

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LETRAS: LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

JOYCE ROSA SANTOS

**CURRÍCULOS INTEGRADOS: PROPOSTA DE FLEXIBILIZAÇÃO DAS
ESTRUTURAS DISCIPLINARES PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM
LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Brasília, DF
2013

JOYCE ROSA SANTOS

**CURRÍCULOS INTEGRADOS: PROPOSTA DE FLEXIBILIZAÇÃO DAS
ESTRUTURAS DISCIPLINARES PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM
LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

*Monografia apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em Letras,
pelo Curso de Letras: Língua e Literatura Japonesa
da Universidade de Brasília.*

Orientadora: Profa. Dra. Yuko Takano

Brasília, DF
2013

Monografia de autoria de Joyce Rosa Santos, intitulado *Currículos Integrados: Proposta de Flexibilização das Estruturas Disciplinares para o Curso de Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília*, apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras, pelo Curso de Letras: Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília, em 6 de dezembro de 2013, defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

Orientadora: Profa. Dra. Yuko Takano
Universidade de Brasília - UnB

Examinadora: Profa. Saori
Universidade de Brasília (UnB)

Examinador: Prof. Dr. Fausto Pinheiro Pereira
Universidade de Brasília (UnB)

Brasília, DF
2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade de Brasília por me apresentar as diversas áreas do conhecimento, por me proporcionar profundas experiências, por ser este espaço essencial de trocas de experiências e por me aspirar mais conhecimento a cada dia.

Ao Departamento de Letras, principalmente aos meus professores da área de Letras-Japonês, por serem profissionais exemplares, por se esforçarem para transmitir os seus conhecimentos, por compartilharem as suas experiências e por me motivarem a persistir em no curso. Agradeço em especial à professora Alice Tamie Joko, por ser essa grande colaboradora, incentivadora, orientadora, supervisora, por me proporcionar a experiência de estagiar no Laboratório de Línguas da Universidade de Brasília, especificamente na Biblioteca de Japonês e me apresentar o Mundo Oriental através do acervo da biblioteca.

À minha orientadora professora Yuko Takano, que com toda a sua sabedoria, surgiu como a deusa do sol Amaterasu iluminando o meu caminho e me mostrando os passos a serem seguidos. Obrigada por seus esforços, sua paciência, força e incentivo que sempre levarei comigo.

Ao meu primeiro professor Língua Japonesa, Alisson Torreão de Freitas, que ao demonstrar o meu interesse em aprender o idioma, compartilhou comigo suas experiências e fez-me apaixonar pela Língua Japonesa. Durante as aulas do professor Alisson, tive o privilégio em conhecer um aluno de Estágio Supervisionado I, que me apresentou à Universidade, ao Laboratório de Línguas onde pude estagiar e não mediu esforços para me mostrar que valia a pena atuar nesta área. Minha gratidão a este estagiário e atualmente professor do Departamento de Letras, meu amigo e professor Marcus Vinícius de Lira Ferreira.

Aos professores de outras áreas das Letras, principalmente a professora Elisa Sobe Neves, que, por suas aulas maravilhosas de Inglês Instrumental II, me fez conhecer novas abordagens de ensino e diferentes métodos de aprendizagem. Obrigada por seu incentivo e contribuição para a minha formação.

À minha amiga qual tenho grande admiração, professora Maria Vitória Duarte Ferrari Tomé que durante a nossa convivência compartilhou suas experiências, seu conhecimento, me mostrando o caminho para me tornar um individuo exemplar.

Ao Departamento de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a professora Maria Emiko Suzuki da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) por colaborarem com o meu trabalho me enviando informações pertinentes durante o processo da coleta de dados.

Aos meus colegas de graduação que conviveram comigo durante as aulas, por serem meus parceiros de atividades acadêmicas, que me proporcionaram bons momentos de estudo e boas risadas. Agradeço em especial aos colegas e amigos da turma do 2º/2008 que estudaram comigo e

por motivos diversos não prosseguiram os seus estudos no curso de Letras-Japonês, mas sempre me apoiaram para prosseguir com meus estudos até o fim. Aos meus colegas de Estágio Supervisionado II, minhas amigas e atuais professoras de Língua Japonesa, Caroline Umebara Lopes, Jaqueline Mendonça Fukushi, Camila Regina Pimentel, Tábata Quintana Yonaha, Rafaella Kazue Umetsu, Jackeline Mariano de Albuquerque e Aline de Freitas Silva. E principalmente aos meus colegas e amigos João Leonardo Cristino Oliveira e Diego Carlos Pádua que foram meus parceiros de atividades durante o Estágio Supervisionado I, por participarem do meu processo de formação e me mostraram o quanto é bom e importante a dinâmica do trabalho em parceria.

Ao Programa de Iniciação Científica - Afroatitude Ações Afirmativas, por ser esse espaço acadêmico de convivência universitária da Universidade de Brasília, cuja missão é estimular a participação dos estudantes negros e fortalecer a luta contra o racismo, dentre outras atividades, por me possibilitar o diálogo com outros estudantes e professores que colaboraram para o meu desempenho acadêmico, social, político e cultural na Universidade.

À todos os meus amigos que sempre me aconselham, incentivam orientam, compartilham as suas experiências e conhecimento. Em especial, Natália Xavier de Castro, Fernanda Maciel Ziober, Fabrício Silva Ribeiro, André Willian Marques de Oliveira e minha grande parceira, Hellen Karoline Ribeiro Pimentel de Lima e Valdemir Lima Seixas.

Para finalizar agradeço o apoio de toda minha família, em especial à minha mãe Nivalda Maria Rosa, o meu pilar de sustentação, meu exemplo de mulher negra, forte, persistente e resistente. Aos meus irmãos, Ana Maria Rosa Santos, Artur Rosa Santos, Fernando Rosa Santos, que sempre estiveram ao meu lado me incentivando e, em especial, à minha irmã pedagoga Elisângela Rosa Santos que através dos diálogos, discussões me proporcionou um rico e amplo conhecimento na área pedagógica.

Agradeço o meu amigo, professor e cunhado Alex Harlen que teve um papel essencial durante o meu processo de formação, por me proporcionar o conhecimento e experiências práticas sobre elaboração de trabalhos científicos, revisão, educação à distância, por sua primordial importância durante o desenvolvimento das minhas atividades acadêmicas e principalmente compartilhar o seu amplo conhecimento.

RESUMO

O presente trabalho apresenta os currículos dos cursos de Letras-Japonês de oito universidades do Brasil. Os estudos mostraram que devido a estabilidade da organização disciplinar no currículo, os conteúdos de ensino são organizados por disciplinas. No entanto, através das ementas de algumas disciplinas, constatou-se que apesar dos conteúdos terem objetivos similares, os métodos e abordagens são diferentes. Os objetivos não estão restritos à uma lista de conteúdos, o que chamou atenção para diferentes possibilidades de representação das áreas de conhecimento. Considerando que o conteúdo pode ser organizado e ensinado de acordo com a sua finalidade, pretende-se com este trabalho apresentar uma proposta de currículo integrado por projetos. O currículo integrado está fundamentado no princípio de que uma disciplina incorpora objetivos e conhecimentos articulados de diferentes formas. Os dados desta pesquisa foram elaborados a partir da coleta de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na *internet*, além dos questionários aplicados aos docentes e discentes do Curso de Licenciatura em Letras-Japonês da Universidade de Brasília. Os dados obtidos através do questionário aplicado aos docentes, possibilitou conhecer um pouco do perfil dos docentes do curso de Letras-Japonês e seus campos de atividades. Os questionários aplicados aos discentes mostrou a importância de apresentar aos alunos as diversas áreas possíveis para melhor orientação durante a sua formação e futura escolha para atuação profissional. Os resultados desta investigação apontam que o currículo integrado, estruturado nos princípios de interdisciplinaridade e transversalidade, podem auxiliar na superação da fragmentação dos conteúdos curriculares. O trabalho contribuiu para representar como são estruturados os currículos dos cursos de Letras-Japonês das universidades pesquisadas, bem como disciplinas, planejamento e conteúdo. Com isso espera-se colaborar para a futura e eventual elaboração de um currículo flexível e integrador para o curso de Licenciatura Letras-Japonês da Universidade de Brasília.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Integração. Interdisciplinaridade. Letras-Japonês. Transversalidade. Projeto.

ABSTRACT

The present work shows the curriculums of the Japanese's Courses from eight universities in Brazil. Studies have shown that due to the stability of the disciplinary organization in the curriculum, the teaching contents are organized by disciplines. However, through content of the menus of some subjects, it was found that although the contents have similar objectives, methods and approaches are different. The goals are not restricted to a list of contents, which drew attention to different possibilities of representation of knowledge areas. Whereas the organization of content can be taught in accordance with the purpose of teaching, it is intended with this paper to present a proposal for an integrated curriculum projects. The integrated curriculum is based on the principle that a discipline incorporates goals and knowledge articulated in different ways. This research data were developed from the collection of already published material, consisting mainly of books, journal articles and materials available on the Internet, in addition to interviews with the teachers and students of Bachelor of Letters-Japanese at the University of Brasilia. The data obtained through the applied sources allowed the teachers to know a little of the profile of the course teachers of Arts-Japanese and their areas of expertise. The applied sources to the teachers showed the importance to introduce students to the various areas of expertise to better orientation during their training and future choice for professional performance. The results of this investigation show that the integrated curriculum and structured and the principles of interdisciplinary and transversality can help overcome the fragmentation of the curriculum content. The work contributed to represent how they are structured curriculums of universities and disciplines, planning and content. Therefore, we expect to contribute to the potential future development of a flexible and integrative curriculum for the Degree-Japanese Letters of the University of Brasilia.

KEYWORDS: Curriculum. Integration. Interdisciplinarity. Letras Japanese. Transversality. Project.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. DESCRIÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	49
QUADRO 2. ÁREA DE ATUAÇÃO DOS DOCENTES.....	50
QUADRO 3. DESCRIÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	54
QUADRO 4. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA LETRAS-JAPONÊS (UNB)	56
QUADRO 5. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA LETRAS-JAPONÊS (UNB)	57
QUADRO 6. DISCIPLINAS OFERECIDAS POR OUTROS DEPARTAMENTOS (UNB).....	57
QUADRO 7. HABILITAÇÃO: BACHARELADO LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS (UERJ).....	59
QUADRO 8. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS (UERJ)	60
QUADRO 8. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS (UERJ) (continuação)	61
QUADRO 9. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS (UERJ)	62
QUADRO 10. HABILITAÇÃO: COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS (UERJ)	63
QUADRO 11. HABILITAÇÃO: DISCIPLINAS ELETIVAS DO CURSO DE LICENCIATURA LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS (UERJ)	64
QUADRO 12. HABILITAÇÃO LICENCIATURA LETRAS-JAPONÊS (UFAM)	66
QUADRO 13. HABILITAÇÃO BACHARELADO LETRAS-JAPONÊS (UFPR)	68
QUADRO 14. HABILITAÇÃO LICENCIATURA LETRAS-JAPONÊS (UFPR)	69
QUADRO 15. HABILITAÇÃO: LETRAS-JAPONÊS: DISCIPLINAS OPTATIVAS (UFPR)	70
QUADRO 15. HABILITAÇÃO: LETRAS-JAPONÊS: DISCIPLINAS OPTATIVAS (UFPR) (continuação)	71
QUADRO 16. HABILITAÇÃO BACHARELADO TRADUTOR LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS (UFRGS)	73
QUADRO 17. HABILITAÇÃO BACHARELADO TRADUTOR LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS (UFRGS).....	73
QUADRO 18. BACHARELADO PORTUGUÊS-JAPONÊS (UFRJ)	76
QUADRO 19. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA PORTUGUÊS-JAPONÊS (UFRJ)	77
QUADRO 20. LETRAS – CICLO BÁSICO (USP)	80
QUADRO 21. HABILITAÇÃO: BACHARELADO LETRAS-JAPONÊS (USP)	81
QUADRO 22. HABILITAÇÃO: BACHARELADO LETRAS-JAPONÊS (USP)	82
QUADRO 23. HABILITAÇÃO: BACHARELADO LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS (USP)	83
QUADRO 24. HABILITAÇÃO: BACHARELADO LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS (USP)	84
QUADRO 24. HABILITAÇÃO: BACHARELADO LETRAS PORTUGUÊS- JAPONÊS (continuação).....	85
QUADRO 25. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA LETRAS-JAPONÊS (USP)	86
QUADRO 26. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA LETRAS-JAPONÊS (USP)	87
QUADRO 27. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA LETRAS-JAPONÊS (USP)	88
QUADRO 28. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA PORTUGUÊS-JAPONÊS (USP).....	89
QUADRO 29. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA PORTUGUÊS-JAPONÊS (USP).....	90
QUADRO 30. LETRAS: SÉRIÇÃO IDEAL (UNESP/ASSIS)	92
QUADRO 31. LETRAS: ESTRUTURA CURRICULAR (UNESP/ASSIS)	94
QUADRO 31. LETRAS: ESTRUTURA CURRICULAR (UNESP/ASSIS) (continuação)	95
QUADRO 32. ÁREA DE ATUAÇÃO DOS DOCENTES E DISCIPLINAS RELACIONADAS	96
QUADRO 33. HABILITAÇÕES DOS CURSO DAS UNIVERSIDADES ESTUDADAS	102

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO.....	6
ABSTRACT	7
LISTA DE QUADROS	8
1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 PROBLEMA	12
1.3 OBJETIVO GERAL	13
1.3.1 OBJETIVO ESPECÍFICO	13
2. ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA NO BRASIL: CONTEXTUALIZAÇÃO	15
2.1 O CURSO DE LETRAS-JAPONÊS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	17
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
3.1 CURRÍCULOS.....	20
3.2 PLANEJAMENTO	22
3.3 CONHECIMENTO	24
3.4 DISCIPLINA.....	27
3.5 INTEGRAÇÃO CURRICULAR	29
3.5.1 INTEGRAÇÃO COM BASE NOS INTERESSES DOS ALUNOS E NA VIDA SOCIAL.....	30
3.5.2 INTEGRAÇÃO COM BASE NA LÓGICA DAS DISCIPLINAS ACADÊMICAS	31
3.6 ESTRATÉGIA DE PROJETOS	33
4. PROCEDIMENTOS E MÉTODO.....	36
4.1 NATUREZA	36
4.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	37
4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	37
4.3.1 DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS: Questionário aberto e questionário dependente	38
4.3.2 FONTES DE DOCUMENTAÇÃO DO CURRÍCULOS.....	38
5. EM DIREÇÃO À ANÁLISE DE DADOS.....	40
5.1 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	40
5.1.1 ESTABELECIMENTO DE CATEGORIAS	40
5.1.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA: DESCRIÇÃO DOS DADOS	41
5.1.3 INFERÊNCIA DE RELAÇÕES CAUSAIS.....	41
5.1.4 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	41
5.2 CONTEÚDO DAS QUESTÕES DOS QUESTIONÁRIOS	42
5.3 CLASSIFICAÇÃO DO CONTEÚDO DAS QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO PARA DOCENTE.....	42
5.4 ESPECIALIZAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.....	49
5.5 CLASSIFICAÇÃO DO CONTEÚDO DAS QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO PARA DISCENTE.....	52
5.6 ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DAS UNIVERSIDADES.....	53
5.6.1 DESCRIÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS-JAPONÊS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB	54

5.6.2 DESCRIÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO– UERJ	58
5.6.3 DESCRIÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS-JAPONÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM.....	65
5.6.4 DESCRIÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS-JAPONÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR.....	67
5.6.5 DESCRIÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS-JAPONÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS	72
5.6.6 DESCRIÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	75
5.6.7 DESCRIÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS-JAPONÊS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP	78
5.6.8 DESCRIÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS-JAPONÊS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP/ASSIS.....	91
5.7 PROPOSTA CURRICULAR DE DISCIPLINAS INTERDISCIPLINARES.....	96
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
REFERÊNCIAS	104
ANEXOS.....	106
ANEXO 1. EMENTA: BACHARELADO E LICENCIATURA – LETRAS JAPONÊS-PORTUGUÊS (UERJ)	107
ANEXO 2. EMENTA: BACHARELADO – LETRAS TRADUTOR JAPONÊS-PORTUGUÊS (UFRGS).....	110
ANEXO 3. EMENTA: BACHARELADO E LICENCIATURA JAPONÊS-LÍNGUA ESTRANGEIRA (UFPR) ...	113
ANEXO 4. EMENTA: BACHARELADO E LICENCIATURA – LETRAS JAPONÊS-PORTUGUÊS (UFRJ)	116
ANEXO 5. EMENTA: BACHARELADO E LICENCIATURA – LETRAS JAPONÊS-PORTUGUÊS (USP).....	117

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho focalizou os estudos sobre os currículos das Universidades Federais e Estaduais de Letras-Japonês, visando as disciplinas que são consideradas “comuns da área de japonês” entre as universidades e as outras disciplinas que são “específicas da área” que contemplam várias áreas de conhecimento que enriquecem os currículos dos alunos bem como auxiliam na formação holística do aluno. Averiguou a formação acadêmica do corpo docente de Letras-Japonês da Universidade de Brasília, cuja experiência acadêmica pode contribuir para a construção de um currículo integrador. Constatou-se que a experiência dos professores participantes desta pesquisa é vasta, visto que os professores têm formação em outras áreas de conhecimento que perpassa a área de Letras, de Direito, de Filosofia, de Pedagogia, de Relações Internacionais, de Antropologia e de Ciência Política. Os questionários aplicados revelaram os dados acima citados, isso demonstra a riqueza de conhecimento que cada um desses professores podem contribuir oferecendo disciplinas com conteúdo “multidisciplinar” para alunos de Letras-Japonês.

Durante o processo de formação desta pesquisadora no curso de Letras Licenciatura em Letras-Japonês, defrontou-se com um currículo fragmentado e constatou-se que não há transversalidade entre as disciplinas que compõem o currículo do curso.

A partir da reflexão sobre os currículos do ensino superior de Língua Japonesa no Brasil, constatou-se que a fragmentação do conhecimento nas disciplinas de um currículo é natural, entretanto, existem métodos e abordagens que contribuem para superar essa fragmentação. No presente trabalho, a interdisciplinaridade é considerada um quesito necessário para que exista o diálogo entre as disciplinas que compõem um currículo.

Para atender a proposta desta pesquisa utilizou-se da ferramenta *internet* para a pesquisa de currículos das 8 universidades do Brasil, citando Universidade de Brasília (UnB) Universidade de São Paulo (USP) Universidade Estadual Paulista-campus Assis (Unesp-Assis) Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Universidade Federal do Paraná (UFPR) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS) e Universidade Federal da Amazônia (UFAM).

Embora haja o “Currículo Lattes” dos professores da área de japonês aplicou-se também um questionário com questões abertas e fechadas. Para obter informações a cerca de interesse e motivação dos alunos aplicou-se também um questionário com mesmo formato acima citado.

A razão e a motivação do meu interesse neste estudo respaldam-se no ensino-aprendizagem, visto que os dados colhidos da pesquisa podem fomentar discussões a cerca de currículos com um novo perfil, bem como despertar interesse dos alunos de Letras-Japonês para outras áreas de

conhecimento, oferecendo, dessa forma, uma formação otimizada para a vida acadêmica e para a experiência profissional.

1.1 JUSTIFICATIVA

Os projetos interdisciplinares serão parte integrante da vida acadêmica dos estudantes de Letras-Japonês e se estenderão, naturalmente, às atividades do corpo docente e discente com o propósito de benefício mútuo. Os docentes já contribuem efetivamente na transmissão de conhecimentos, de modo a garantir uma habilitação qualificada dos graduandos. Junto aos projetos interdisciplinares os docentes melhor contribuirão para que estes estudantes estejam preparados para entrar no mercado de trabalho, além disso, o momento de elaboração dos projetos será um espaço para reflexão, críticas, práticas e melhor interação entre docentes e discentes.

A transversalidade originou-se no contexto de inserção de novas transformações pedagógicas e na busca de temas que atravessassem transversalmente todas as disciplinas e que perpassam os diferentes caminhos do conhecimento. Com o intuito de superar esta fragmentação do conhecimento e acompanhar o processo de desenvolvimento dos meios de produção dentro da sociedade contemporânea, a interdisciplinaridade atuará como um fenômeno comum aos campos do conhecimento em seu estudo e os participantes deverão estabelecer diálogos entre si na busca de novas abordagens de ensino.

1.2 PROBLEMA

Refletindo-se sobre os currículos do ensino superior de Língua Japonesa no Brasil, constatou-se que mesmo com objetivos comuns - a formação de profissionais conscientes do processo de ensino e aprendizagem do idioma japonês - detectou-se que há não existência da transversalidade entre as disciplinas que compõem o currículo do curso de Letras-Japonês da Universidade de Brasília.

Segundo o levantamento curricular efetuado, foram detectadas algumas diferenças nos conteúdos curriculares que são essenciais para a formação do profissional em língua japonesa.

Sobre as diferenças dos conteúdos, estas foram obtidas baseadas nos currículos dos cursos de Língua Japonesa de 8 universidades do Brasil, conforme mencionado no item da “Introdução”, são elas Universidade de Brasília (UnB) Universidade de São Paulo (USP) Universidade Estadual Paulista-campus Assis (Unesp-Assis) Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Universidade Federal do Paraná (UFPR) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal da Amazônia (UFAM).

Comparando-se os conteúdos curriculares do atual curso de Licenciatura em Letras-Japonês da Universidade de Brasília, com as outras 7 universidades, foram detectadas diferenças básicas

como a obrigatoriedade de formação em duas habilitações – Língua Japonesa e Língua Portuguesa ou Língua Japonesa e outra Língua Estrangeira, e a possibilidade de formação em licenciatura e bacharelado.

Sobre as distinções de conteúdo específico, destacam-se as disciplinas voltadas para a linguística e lexicografia japonesa, tradução de textos japoneses, leitura e produção de textos japoneses, estudos das gramáticas contrastiva e avançada de língua japonesa, teorias de aquisição de línguas estrangeiras modernas, caligrafia japonesa, cinema japonês, filologia japonesa, tópicos de mangá, Políticas Públicas para o Ensino de Línguas Estrangeiras, Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras.

Pensando-se no currículo disciplinar como um currículo fragmentado, fez-se a necessidade de repensar sobre os conteúdos a ser ensinado aos alunos.

1.3 OBJETIVO GERAL

No intuito de dinamizar o curso de Licenciatura em Letras-Japonês da Universidade de Brasília, no contexto das rápidas transformações em que vivemos, que influenciam diretamente a demanda e expectativa dos estudantes do curso, procuro apresentar uma proposta de flexibilização da estrutura curricular através de projetos interdisciplinares para somar ao currículo do curso, e as necessidades dos graduandos, estimulando o aprendizado e ensino da língua japonesa. Motivando, dessa forma, a permanência destes estudantes no curso e visando, principalmente, a preparação para a vida pós universitária. E além disso, detectar as demandas dos estudantes e formular estratégias de projetos interdisciplinares fundamentados na formação e especialização do corpo docente da Área de Japonês.

1.3.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Proporcionar influência mútua entre as áreas curriculares e as áreas de atuação dos docentes;
- Facilitar o desenvolvimento dos conteúdos disciplinares contextualizados em uma perspectiva transversal.

A estrutura deste Projeto está dividida em Capítulos I, II, III e IV. No primeiro capítulo – Introdução, apresenta-se os itens além da Introdução, a Justificativa da pesquisa, o Problema que norteou o andamento da pesquisa e os objetivos que pretendeu-se alcançar, os objetivos foram divididos em: Objetivo geral e Específico. No segundo capítulo trata-se da contextualização, ainda que breve, da situação do “Ensino de língua japonesa no contexto brasileiro”. O capítulo seguinte

refere-se à fundamentação teórica, neste capítulo discorre-se sobre os pressupostos das seguintes instâncias de estudo: Currículos; Planejamento; Disciplina; Conhecimento; Integração Curricular e Estratégia de Projetos.

2. ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA NO BRASIL: CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo Yoshikawa (2012) a formação dos docentes de língua japonesa no Brasil é realizada oficialmente em cursos de formação de professores nas universidades que ensinam a língua, a literatura e a cultura japonesa em seu curso de Letras-Japonês. Porém, devido à escassez, por um lado, de cursos direcionados aos professores desta língua, e por outro, de profissionais com habilitados na área que desejam lecionar nas escolas estaduais, os professores atuantes possuem formações diversificadas e não especificamente em ensino de língua japonesa.

De acordo com Yoshikawa (2012) inicialmente o ensino de língua japonesa no Brasil, era voltado para os descendentes de japoneses que procuravam a escola para aprenderem a ler e escrever e pouca importância era dada à oralidade da língua.

Conforme Yoshikawa (2012) esclarece, nos dados disponibilizados no site da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE) atualmente existem 77 Centro de Estudo de Línguas - CEL's que atendem cerca de 50 mil alunos da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo por semestre. Os cursos oferecidos, além do espanhol, são: francês, italiano, alemão e japonês. Dentre estas escolas, existem 12, lecionando a língua japonesa, sendo que há professores atuando em mais de uma escola.

Yoshikawa (2012, P. 20) informa sobre as habilidades exigidas pelos professores de línguas estrangeiras presentes na Resolução 6 (22/01/2003) artigo 20:

[...] o professor de língua estrangeira dos CEL's terá que ser portador de licenciatura plena em Letras, com habilitação na língua estrangeira pretendida. Porém, não havendo candidatos com este perfil, contrata-se um profissional que tenha curso superior em outra área ou disciplina, desde que tenha concluído curso específico no idioma pretendido, em que comprove que tenha habilidades básicas de leitura, escrita, conversação e entendimento oral exigidas no idioma a ser ministrado.

No que se refere à formação docente exigida para se ministrar aulas no Centro de Línguas Estrangeiras Moderna - CELEM, de acordo com a Resolução 19/2008 da Secretaria da Educação do Estado do Paraná:

[...] primeiramente serão contratados os professores com disciplina de concurso na língua estrangeira moderna a ser ministrada. Não havendo professor concursado, serão contratados os professores com outra disciplina de concurso e habilitados na língua estrangeira a ser ministrada. Não havendo pessoas habilitadas na língua, contrata-se um professor com outra disciplina de concurso, como matemática, ciências, etc., que tenha um comprovante de proficiência na língua estrangeira que vai lecionar (comprovante II da Instrução Normativa n.º 19/2008 – SUED/SEED). Há também a possibilidade de contratação de professores com outra disciplina de concurso, natural do país da língua ofertada, que apresente o comprovante de

escolaridade do país de origem, equivalente ao Ensino Médio do Brasil”. (YOSHIKAWA, 2012, p. 21).

E, ainda, Yoshikawa (2012) elucida que os objetivos principais dos cursos são:

[...] formar professores de língua japonesa, estimular pesquisas para o desenvolvimento de livros didáticos e cooperar no intercâmbio entre estudantes, professores e escolas de língua em âmbito nacional e internacional oferecendo cursos e seminários.

Segundo Yoshikawa (2012) desde o ano 1995 os professores do CEL e CELEM contam com um curso de formação continuada que a Fundação Japão em São Paulo oferece em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e do Paraná. Estes cursos são denominados de “Orientação Técnica” (OT) pela SEE. Sobre o conteúdo, é basicamente o de prática e técnicas de ensino de Japonês. A seguir, estão disponibilizados detalhadamente os conteúdos detalhados do curso:

A. Conteúdo referente ao ensino de língua estrangeira:

1. Noções básicas sobre conteúdo curricular, *syllabus* e plano de aula;
2. Noções básicas sobre metodologias de ensino de língua estrangeira;
3. Desenvolvimento de uma aula;
4. Análise de livros didáticos;
5. Motivação dos alunos.

B. Conteúdo específico de língua japonesa:

6. Gramática pedagógica da língua japonesa (explicação de itens gramaticais e sua abordagem em aula e noção sobre bunkei);
7. Fonética da língua japonesa (comparação dos sons do japonês e do português para fins de correção da pronúncia dos alunos e maneiras de corrigir);
8. Diferença entre o ensino da língua japonesa como língua materna e como língua estrangeira;

C. Prática e didática de ensino:

10. Como introduzir um item de aprendizado;
11. Tipos de exercícios básicos (repetição, substituição, expansão, transformação, junção pergunta e resposta);

12. Tipos de exercícios de aplicação prática (role-plays, simulação, information gap, etc.);
13. Tipos de materiais de apoio;
14. Ensino da escrita e da oralidade (exercícios de compreensão oral e de textos);
15. Elaboração de planos de aula;
16. Prática de ensino e simulação de aulas.

Conforme Yoshikawa (2012, p.23) esclarece que este conteúdo é destinado a professores que, a princípio não tem nenhuma formação em ensino de língua estrangeira ou que, tendo esta formação, não possuem experiência em sala de aula. A rotatividade de professores é alta, mas são poucos os professores que lecionam no CEL e CELEM há muito tempo.

Este fato contribui para que pensemos no conteúdo deste curso como sendo algo para iniciantes no ensino desta língua, ao mesmo tempo que nos obriga a pensar na reciclagem e atualização dos professores que já exercem a profissão há mais de 5 anos.

Segundo Mukai (2012, p. 206) atualmente:

[...] a língua japonesa é ensinada como Língua Estrangeira (doravante LE) (gaikokugo kyôiku) (MORALES, 2008) ou seja, seus professores e aprendizes são não apenas os descendentes, mas também brasileiros que não têm ascendência japonesa. Esse fato reflete a realidade de que hoje muitos alunos brasileiros começam a aprender japonês sem nenhum conhecimento prévio (YOSHIKAWA, 2005, p. 45) tanto nas faculdades quanto nas escolas estaduais de ensino fundamental e médio.

De acordo com Mukai (2012) atualmente, a língua japonesa é ensinada japonês nas escolas públicas brasileiras, nos centros de línguas como nos estados de São Paulo e Paraná, centros de ensino tecnológico, como em Natal e Rio Grande do Norte. Desde o ano de 2011, os Centros Interescolares de Línguas (CIL) do Distrito Federal também começaram a oferecer o curso de língua japonesa.

2.1 O CURSO DE LETRAS-JAPONÊS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Conforme Joko e Sekino (2012) esclarecem, o curso de japonês na UnB iniciou-se na modalidade de extensão há 30 anos com o apoio da Fundação Japão, entidade cujo objetivo principal é a disseminação da língua japonesa como LE. Após o período de dois anos, foram criadas as disciplinas de Língua Japonesa de 1 a 4 como um dos componentes de ofertas do LET nas opções de

disciplinas de línguas instrumentais, obrigatórias, optativas ou de livre escolha (módulo livre) para todos os alunos da UnB. Paralelamente a essas modalidades de ofertas, em 1997 foi criado e implantado no Instituto de Letras – IL da universidade, o curso de Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa para atender às demandas da sociedade e do mercado de trabalho local e regional. Deste modo, surgiu o quarto curso de licenciatura com habilitação no ensino de japonês no Brasil, sendo o segundo numa instituição federal de ensino superior.

Segundo Joko e Sekino (2012) as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura da UnB (2003) foram elaboradas por uma Comissão para coordenar o processo de reforma curricular das licenciaturas. Esta Comissão promoveu a criação de um Projeto Acadêmico de formação em cada curso de licenciatura da universidade a partir dos pressupostos básicos a seguir:

1. qualquer proposição nova de formação profissional supõe uma integração da formação entre o bacharelado e a licenciatura, superando a dicotomia, pondo fim à categorização de inferior ou superior atribuída às licenciaturas;
2. o campo de atuação profissional do professor/educador se amplia consideravelmente para abarcar uma variedade de espaços educativos até o presente não considerados na formação do licenciado, mas que devem ser reconhecidos pela universidade na sua função formadora;
3. a universidade oferece aos jovens profissionais para atender, em conjunto, à complexidade e à responsabilidade por trás da tarefa de educar no mundo de hoje. Adotam-se, logo, alguns formatos particulares tais como: os projetos; as oficinas e laboratórios; os seminários interdisciplinares; os estudos independentes e o trabalho final. Ressalta-se a importância de envolver os alunos desde os primeiros semestres com o fim de estudar mais conscientemente ao longo do curso. Este estudo consciente de cada aluno faz perceber a importância de sua aprendizagem, que pode se materializar no fim do curso como trabalho final para organizar e refletir o que tem sido adquirido durante a sua formação. Portanto, enfatiza-se a importância da pesquisa, que assume a função da condução a partir do envolvimento dos alunos, inicialmente, no projeto, até o fim organizado na forma de trabalho final. Esclarece-se também o uso do termo formação *prático-teórica*, em vez de teórico-prática, pois essa enfatiza que “o mundo humano é o mundo do fazer, e mais ainda, é o mundo se fazendo, se auto constituindo, pois é este fazer que vai nos desafiar a elucidá-lo. Neste momento pode-se, e até mesmo deve-se, recorrer ao saber acumulado, às teorias já elaboradas, como auxílio a um processo de elucidação desses fenômenos, talvez novos, inéditos, talvez repetidos e repetitivos” (DIRETRIZES, 2003, p. 7).

Do ponto de vista operacional, a formação por meio de projetos apresenta as seguintes características:

- articula ensino, pesquisa e extensão;
- é desenvolvida no âmbito das diferentes áreas temáticas, cada qual envolvendo uma equipe de professores;
- é vivenciada ao longo do curso;
- culmina em um Trabalho Final, que pode assumir diferentes linguagens, modalidades e formatos.

Joko e Sekino (2012, p.52) enfatizam que:

[...] ainda existem itens a serem resolvidos tais como a articulação de literatura e cultura no ensino de línguas, os projetos e envolvimento dos alunos nos semestres iniciais e o seu resultado organizado na forma de texto acadêmico como trabalho final do curso. No entanto, acredita-se que tendo as metas e o objetivo final bem traçados, a reforma sua curricular chegará a um denominador que só venha a contribuir para a formação de uma base sólida para o futuro de seus alunos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 CURRÍCULOS

Lopes e Macedo (2011) afirmam que vivemos num momento marcado pelas demandas da industrialização, a escola ganha novas responsabilidades e é necessário voltar-se para a resolução dos problemas sociais gerados pelas mudanças econômicas da sociedade. Independentemente de corresponder ou não a campos instituídos do saber, os conteúdos aprendidos e as experiências vividas na escola precisam ser úteis.

Segundo Tanner (1975):

O currículo é definido como as experiências de aprendizagem planejadas e guiadas e os resultados de aprendizagem não desejados formulados através da reconstrução sistemática do conhecimento e da experiência sob os auspícios da escola o crescimento contínuo e deliberado da competência pessoal e social do aluno. (Apud LOPES; MACEDO, 2011, p.20)

Bobbit (Apud LOPES; MACEDO, 2011, p. 22) na definição do currículo, visto que para o autor a função do currículo é preparar o aluno para a vida economicamente ativa a partir de dois conjuntos de atividades que devem ser igualmente consideradas pela escola – o que chama currículo direto e as experiências indiretas. O formulador do currículo deve, então, determinar as grandes áreas da atividade encontradas na sociedade e subdividi-las em atividades menores – os objetivos do curso.

Para Lopes e Macedo (2011) a partir da identificação dos componentes particulares da atividade de bons profissionais, estabelece-se um programa de treinamento, com objetivos selecionados por seu valor funcional, a capacidade de resolver problemas práticos, não se refere, em nenhum momento, aos conteúdos, ou à seleção, deixando de lado a discussão sobre se haveria alguma disciplina importante para a formação dos alunos.

Lopes e Macedo (2011) destacam algumas respostas oferecidas pelas teorias curriculares através de dois movimentos surgidos num momento de preocupação: o eficientismo social e o progressivismo.

Conforme Lopes e Macedo (2011, p. 22 e 23) “Para os eficientistas, as tarefas ou objetivos são centrais e podem, posteriormente, ser agrupados dentro das disciplinas que, neste momento, já compõem os currículos”.

Lopes e Macedo (op. cit.) seguem expondo que “para os progressivistas, a educação se caracteriza como um meio de diminuir as desigualdades sociais geradas pela sociedade urbana industrial e tem por objetivo a construção de uma sociedade harmônica e democrática. A educação

poderia, portanto, ser um instrumento para formar indivíduos capazes de atuar na busca dessas mudanças”.

John Dewey (1959) é um dos nomes do pensamento progressista (progressivismo) cujos princípios de elaboração curricular fundamentam-se nos conceitos de inteligência social e mudança. Para o autor referido, o foco do currículo é a experiência direta da criança de forma a superar o hiato que parece existir entre a escola e o interesse dos alunos

[...]nesse sentido, o que progressivismo se constitui como uma teoria curricular única que encara a aprendizagem como um processo contínuo e não como uma preparação para a vida adulta. O valor imediato das experiências curriculares se apresenta como princípio de organização curricular em contraposição a uma possível utilização futura. (Apud LOPES; MACEDO, 2011, p.23).

Para Dewey (1959) o foco central do currículo está na resolução de problemas sociais, para Lopes e Macedo (2011) as atividades curriculares e os problemas são apresentados às crianças para que elas, em um mesmo processo, adquiram habilidade e estimulem a sua criatividade.

Dewey (Apud LOPES; MACEDO, 2011, p. 23) afirma que, o currículo compreende três núcleos: as ocupações sociais, os estudos naturais e a língua.

“Os conteúdos – assuntos que se relacionam a problemas de saúde, cidadania e meios de comunicação – deixam de ser o foco da formulação curricular, tornando-se uma fonte através da qual os alunos podem resolver os problemas que o social lhes coloca”.

O autor referido defende que as experiências educacionais da escola precisam se conectar as experiências em outras instituições da própria sociedade, como por exemplo, a família. Dewey sugere que as experiências devem ter unidade e também devem ser organizadas a partir das mais contemporâneas e os assuntos escolares surgem de necessidade práticas e apenas posteriormente devem assumir formas abstratas mais avançadas.

De acordo com Lopes e Macedo (2011) os princípios de Dewey estão presentes nas reformas educacionais ocorridas nos anos 1920, em alguns estados do Brasil. Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo, por exemplo, foram responsáveis pelas reformas ocorridas na Bahia (1925) e Distrito Federal (1927).

Segundo Lopes e Macedo (2011) William Kilpatrick é o responsável pela sistematização de projetos utilizados por Dewey em diferentes experiências educacionais,

que visam à construção de um método de ensino – método de projetos – que, de alguma forma, concilia as ideias de Dewey com princípios do comportamentalismo.

No campo da teoria curricular em âmbito internacional, no conceito de *currere*, o proposto por William Pinar em 1975, é a mais relevante contribuição da fenomenologia para a ampliação do conceito de currículo. O currículo como *currere* é definido, pelo autor, como um processo mais do que como uma coisa, como uma ação, como um sentido particular e uma esperança pública. O currículo é como uma conversa complicada de cada indivíduo com o mundo e consigo mesmo. Considerando que a experiência educacional dos sujeitos é parte de sua situação biográfica, o currículo deve proporcionar ao sujeito entender a natureza dessa experiência. É através dela, e não apenas dela, que o sujeito se move biograficamente de forma multidimensional. Trata-se de um método constituído de quatro momentos – regressivo, progressivo, analítico e sintético – pelo qual se busca explorar a relação entre o temporal e o conceitual. A experiência dos sujeitos é a fonte dos dados, gerados por associação livre, com os quais a situação educacional deve lidar. (LOPES; MACEDO, 2011 p. 35).

Lopes e Macedo (2011,p. 41) acreditam que:

Assim como as tradições definem, o currículo é, ele mesmo, uma prática discursiva. Isso significa que ele é uma prática de poder, mas também uma prática de significação, de atribuição de sentidos. Ele constrói a realidade, nos governa, constrange nosso comportamento, projeta nossa identidade, tudo isso produzindo sentidos. Trata-se, portanto, de um discurso produzido na interseção entre diferentes discursos sociais e culturais que, ao mesmo tempo, reitera sentidos postos por tais discursos e os recria. Claro que, esta recriação está envolta em relações de poder, na interseção em que ela se torna possível, nem tudo pode ser dito.

3.2 PLANEJAMENTO

Segundo Lopes e Macedo (2011) a racionalidade tyleriana fundamenta-se na definição de metas/ objetivos e de formas de verificação de sua consecução, secundada pela proposição de experiências que facilitem seu domínio.

Para Tyler (1977) os currículos são concebidos como muito mais do que uma organização de experiências dentro de cada componente curricular. O autor defende que se considere um conjunto de aspectos emanados do que é denominado como “fontes para objetivos”.

Tais fontes são os estudos sobre a natureza dos alunos sobre a vida contemporânea, assim como a opinião dos especialistas sobre a organização do conhecimento. Ou seja, o elaborador de currículos deveria partir de uma análise da realidade para a qual o currículo está sendo desenhado e da resposta de especialistas sobre qual o conhecimento de sua área necessário a um jovem que não vá se especializar nela. (Apud LOPES; MACEDO, 2011, p.46).

Segundo Lopes e Macedo (2011) uma das críticas mais instigadas ao pensamento de Tyler (1977) refere-se ao filtro filosófico que acaba por focar na manutenção dos valores sociais. Embora, o autor aponte a possibilidade de o filtro filosófico indicar o desejo de mudança, o currículo funcionaria, para seus críticos, como instrumento de forte controle social, ajudando a promover a harmonia social.

Inicialmente, condizente com a abordagem comportamental adotada, Tyler indica que os objetivos devem ser definidos em termos da mudança esperada no aluno ao final do processo e nunca em relação à ação do professor, como era mais comum. Como expressão da mudança esperada, os objetivos não podem se restringir a uma lista de conteúdos, mas precisam associá-los a comportamentos. Neste sentido, todo objetivo tem, para Tyler que definir um comportamento e um conteúdo a que ele se aplicam, evitando generalizações como “desenvolver um pensamento crítico”. (LOPES; MACEDO, 2011, p.46).

Tyler (apud. LOPES; MACEDO, 2011, p.48) acredita que o nível de detalhamento dos comportamentos é função daquilo que se deseja como currículo, no entanto, é fundamental que a descrição dos comportamentos seja precisa o suficiente para guiar a ação. Fiel ao comportamentalismo, o autor referido acredita ser possível aprender apenas pela participação ativa. Desta forma, o docente deve controlar o ambiente e criar situações estimulantes às quais o aluno deve reagir.

A identificação das experiências capazes de promover os objetivos educacionais desejados segue alguns princípios gerais: que o aluno seja levado a praticar o comportamento desejado e que o faça em relação aos conteúdos a que se referem os objetivos; que o aluno fique satisfeito ao realizar a experiência; que o aluno tenha condições de realizar a experiência com sucesso; que as experiências sejam diversificadas, sem necessariamente estarem todas previstas no currículo; que se observe que cada experiência produz vários resultados, de modo a ser possível escolher experiências que atinjam vários objetivos, mas se deve estar atento aos resultados indesejáveis. Especialmente os dois últimos princípios deixam claro que a visão de Tyler sobre seleção das experiências não é tão mecânica e determinada, havendo espaço para a decisão de professores.

Relacionado à organização das experiências, os princípios dessa organização são definidos como continuidade, sequência e integração. Tyler(1977) propõe como tarefa principal identificar os elementos organizadores do currículo, os elementos capazes de direcionar à organização. Trata-se de conceitos fundamentais que podem ser trabalhados em diferentes níveis de aprofundamento ao longo de toda etapa de escolarização e em diferentes disciplinas. A seleção deve ser realizada por uma equipe de especialistas que desempenhem função de destaque, ainda que o privilégio deva ser dado à organização psicológica das experiências.

Em relação à seleção e à organização das experiências escolares, Tyler (1977) procede com uma margem ampla para a atuação do professor, diferentemente do que ocorre em relação à definição dos objetivos.

Ainda que defina princípios gerais de seleção e organização e forneça numerosas sugestões, há reiteradas menções ao fato de que há muitas outras experiências e formas de organizá-las que podem ser eficazes e de que o planejamento deve ser prévio e se desenvolver também durante o processo de ensino (LOPES; MACEDO, 2011, p.49).

Para conceber a definição dos objetivos educacionais, Tyler (1977) avalia a eficácia da aprendizagem como a última etapa do planejamento curricular. Refere-se à avaliação guiada pelos objetivos e centrada no aluno, mas seu foco é o currículo: disponibilizar informações sobre a eficácia das experiências de aprendizagem na transformação dos comportamentos dos alunos. Para o referido autor, a avaliação fornece aos alunos e pais informações sobre o seu desempenho como um uso acessório da mesma.

Como procedimento para informar sobre a eficácia do currículo, a avaliação, tal como descrita pelo autor, pode ser realizada por amostragem de alunos ou até mesmo de situações em que o comportamento é demonstrado. Deve também ser realizada em diferentes momentos, pelo menos antes e depois da aplicação do currículo (e de preferência também tempos depois) de modo a permitir diagnosticar precisamente os problemas. São múltiplos os instrumentos utilizados para tal finalidade, sendo fundamental que seja medida a consecução de todos os objetivos. (Apud LOPES; MACEDO, 2011, p.50).

3.3 CONHECIMENTO

De acordo com Lopes e Macedo (2011) a perspectiva acadêmica é defendida a existência de regras e métodos de validação de saberes. Uma vez atendidas a essas regras e métodos, saberes – enunciados de todo o tipo - são considerados como conhecimento. O fragmento abaixo descrito relata a visão dos teóricos citados.

Nesse sentido, todo conhecimento é um saber, mas nem todo saber é um conhecimento. Só é conhecimento um saber capaz de passar por esses testes de validação no contexto de uma disciplina acadêmica especializada. Conhecimento é assim um conjunto de concepções, ideias, teorias, fatos e conceitos submetidos às regras e aos métodos consensuais de comunidades intelectuais específicas. Esse conhecimento (episteme) busca explicar o mundo e definir as melhores formas de atuar nesse mesmo mundo. (LOPES; MACEDO, 2011, p.71).

Em determinadas visões mais restritas de conhecimento acadêmico, como por exemplo, o positivismo, os padrões definidos para as chamadas ciências naturais são determinantes para a definição das regras e métodos de validação dos demais saberes. Mas não é possível restringir a perspectiva acadêmica ao enfoque positivista. Lopes e Macedo (2011, p. 72) argumenta que:

Toda perspectiva que prevê uma razão única para validação de alguns saberes como conhecimento e pressupõem que esse conjunto de critérios de validação é neutro, desvinculado das relações sociais de produção dos saberes, pode ser considerada como uma perspectiva acadêmica.

A perspectiva instrumental de conhecimento está vinculada à perspectiva acadêmica, na medida em que também entende o conhecimento como legitimado pelo atendimento às regras e aos métodos rigorosos no âmbito acadêmico. Distingue-se pelo fato de o conhecimento ter por referência fundamental a razão instrumental.

Segundo Lopes e Macedo (2011) a razão instrumental, genericamente falando, é a razão que busca legitimação pelo atendimento eficiente e determinados fins, sem problematizar os processos que levam a esses fins.

No currículo, essa perspectiva se expressa predominantemente nos teóricos da eficiência social e nas perspectivas do currículo centrado nos objetivos, construídas a partir do pensamento de [...] essas tendências teóricas compreendem a escola como uma instituição que tem a finalidade de formar cidadãos capazes de gerar um benefício mais amplo para a sociedade. Tendo em vista essa finalidade, o conhecimento a ser selecionado para o currículo deve estar vinculado à formação de habilidades e de conceitos necessários à produtividade social e econômica. (LOPES; MACEDO, 2011, p.74).

De acordo com Lopes e Macedo (2011) conhecimento relevante a ser ensinado na escola deve ser o conhecimento capaz de ser traduzido em competências, habilidades, conceitos e desempenhos passíveis de serem transferidos e aplicados em contextos sociais e econômicos fora da escola. Essa aplicação é entendida como desejável, na medida em que atende aos fins sociais garantidores da manutenção adequada e do aperfeiçoamento das diferentes funções do sistema presente.

Na perspectiva progressivista, o autor associado é John Dewey (1952) que no Brasil foi bem representado pelo trabalho de Anísio Teixeira. Dewey desenvolve sua teoria do conhecimento, considerando que qualquer campo do conhecimento humano representa um

corpo de verdades a ser utilizado para a descoberta de novos problemas, novas pesquisas e conclusões.

Em uma perspectiva pragmática, o conhecimento deve favorecer a melhor execução das atividades humanas. Por isso, o conhecimento é centralmente embasado na experiência das pessoas, visando a determinados fins. Mas diferentemente da perspectiva instrumental, esses fins devem estar vinculados ao bem-estar da humanidade e não apenas às finalidades do funcionamento do sistema social e/ ou produtivo. (LOPES; MACEDO, 2011, p.75).

Para Dewey, esse bem-estar está diretamente vinculado à possibilidade de construção da democracia. Lopes e Macedo continuam argumentando que:

A escola deve ser capaz de contribuir para mudanças sociais formando os alunos para serem cidadãos em uma sociedade democrática. Sua aproximação com a perspectiva acadêmica, de forma geral, reside na manutenção da referência aos saberes disciplinares acadêmicos. Porém, ele introduz a ideia de que o currículo não é dependente apenas da lógica dessas disciplinas. O currículo deve ser construído tendo em vista a dimensão psicológica do conhecimento. Para ele, o conhecimento, do ponto de vista lógico, refere-se ao sistema de fatos válidos, organizados com base em princípios de relação mútua e explicação comum. Por sua vez, do ponto de vista psicológico, o conhecimento precisa ser visto como modo ou forma de experiência de vida individual, um meio pelo qual os indivíduos sentem e pensam o mundo. O conhecimento primeiro deve atender aos primeiros princípios psicológicos para depois atender aos princípios lógicos que são o ápice do processo de conhecer.

De acordo com Lopes e Macedo (2011) o conhecimento escolar para Dewey (1952) deve atender às finalidades educacionais e não submeter a escola, como faz Tyler (1977) aos objetivos estabelecidos com base em uma concepção instrumental. O conhecimento escolar deve considerar o desenvolvimento da maturidade dos alunos, suas experiências e atividades. A perspectiva de conhecimento abre possibilidades para refletir sobre a escola como espaço de produção de conhecimento.

Segundo Lopes e Macedo (2011) a perspectiva crítica de currículo é denominação genérica para um conjunto de autores, com bases teóricas bastantes distintas, que se aproximam entre si pela forma como conectam o conhecimento com os interesses humanos, a hierarquia de classes e a distribuição do poder na sociedade e a ideologia.

A perspectiva crítica de forma muito mais contundente problematiza o que se entende por conhecimento e lança as bases para que seja questionado o que conta como conhecimento escolar. Esta é uma perspectiva compreensiva, que tanto focaliza como a estrutura político-econômica e social atua nesses processos quanto

investiga os modos pessoais de dar significados aos diferentes saberes. Seja de uma forma ou de outra, busca entender por que alguns saberes são classificados como conhecimento e, outros, não. (LOPES; MACEDO, 2011, p.77).

Na perspectiva de Michael Young (1978) um conhecimento é válido e legítimo se tem capacidade de contribuir para a libertação humana.

A diferenciação entre os conhecimentos passa a ser entendida como a condição necessária para que certos grupos tenham seu conhecimento legitimado como superior ou de alto valor e outros grupos tenham seus saberes desconsiderados e excluídos. Quanto mais o currículo é naturalizado, quanto mais ele é compreendido como único e possível, legítimo e correto, mais eficiente é o processo de deslegitimação dos saberes excluídos desse currículo (Apud LOPES; MACEDO, 2011, p.79)

3.4 DISCIPLINA

Segundo Lopes e Macedo (2011) o conteúdo a ser ensinado na escola, também denominado conhecimento ou matéria escolar, pode ser organizado de acordo com a finalidade de ensino em diferentes maneiras.

As atividades podem ser organizadas sobre as seguintes formas:

- ensino individualizado do aluno;
- trabalhos em grupo para pesquisa de determinados temas sob orientação docente;
- atividades práticas em laboratório ou em instituições fora da escola, como museus e parques;
- aulas expositivas dirigidas a alunos de diferentes faixas etárias;
- e níveis de formação, dentre tantas outras atividades.

Os conteúdos de ensino, contudo, foram e são predominantemente curricularizados em uma organização disciplinar. Essa predominância é tão significativa que as várias atividades anteriormente citadas, quando realizadas, também são submetidas à lógica da organização disciplinar. Esses conteúdos são submetidos a um sistema de avaliação, sob responsabilidade do professor da turma (LOPES; MACEDO, 2011, p. 107).

De acordo Lopes e Macedo (2011) a teoria de aprendizagem significativa de Ausubel e Novak (1989) se constitui no fato de que ideias expressas simbolicamente são relacionadas de forma substancial ao conteúdo que o aluno já possui.

Mas, para isso, o conhecimento deve se tornar significativo para o aluno: tanto o material de aprendizagem deve ter uma coerência interna e uma sequência lógica

quanto os conteúdos devem ser compreensíveis para a estrutura cognitiva do aluno. O aluno também deve estar afetivamente disposto a aprender. Com isso, é estabelecida uma relação intrínseca entre aprendizagem e desenvolvimento (LOPES e MACEDO, 2011 p. 116).

Segundo Lopes e Macedo (2011) os estudos de reconceptualização de Ivor Goodson (1983) desenvolve-se sobre história das disciplinas escolares e contribui significativamente para desnaturalizar as disciplinas escolares.

[...] parte do que foi excluído da problematização dos filósofos da educação e dos educadores de base cognitiva: a constituição e manutenção de disciplinas no currículo escolar. O educador inglês não se dispõe a uma análise epistemológica, mas busca entender a constituição sócio-histórica das disciplinas, as razões da estabilidade da organização disciplinar no currículo e as mudanças que ocorrem com o passar do tempo nos conteúdos disciplinares e nas disciplinares elencadas para o ensino (Apud LOPES; MACEDO, 2011, p.117).

Conforme Goodson (1983) é necessário estabelecer as formas de investigação que estão concentrada nas relações de poder nos sistemas de ensino, não considerando vínculos com as disciplinas científicas. Mesmo que seja possível identificar influências do campo científico nas escolas, “é na história das disciplinas escolares e na sua relação com disciplinas acadêmicas, particularmente na formação de professores, que ele encontra elementos para construir sua problematização” (Apud LOPES; MACEDO, 2011 p. 117).

De acordo com Goodson (1983) para tentar entender a evolução das disciplinas escolares, aplica um modelo desenvolvido por David Layton (1973) para o estudo das ciências naturais, buscando questionar o caráter monolítico que frequentemente é conferido às disciplinas escolares.

Segundo Lopes e Macedo (2011) o modelo de Layton (1973) define três estágios de evolução de uma disciplina escolar.

No primeiro estágio, uma disciplina é introduzida no currículo escolar com base em argumentos de pertinência e de utilidade social. O interesse dos alunos está relacionado à capacidade de a disciplina dar conta de questões que façam sentido em seu cotidiano e os professores raramente têm formação específica para o ensino. No segundo estágio, começa a estabelecer certa tradição acadêmica para a disciplina e inicia-se o processo de formação de especialistas que passam a atuar como professores. Nesse estágio, a lógica interna da disciplina começa a funcionar como direcionadora da seleção e da organização dos currículos, afastando-se do interesse dos alunos. É um momento em que se misturam dois mecanismos de legitimação da disciplina no currículo: a utilidade e o status acadêmico. No terceiro estágio, a disciplina passa a contar com um corpo de professores treinados e um conjunto de regras e valores estabelecidos. São essas regras e valores que direcionam a seleção e a organização dos conteúdos. Os alunos passam a inserir em uma tradição escolar aceita e valorizada em função do seu *status* acadêmico e não mais em função dos interesses dos alunos. Nesse estágio, é considerado que a

disciplina escolar torna-se consolidada no currículo (Apud LOPES; MACEDO, 2011 p. 118).

De acordo com Lopes e Macedo (2011) muitos estudos brasileiros questionam a linearidade do modelo de Layton (1973) e chama atenção para muitas possibilidades de romper com esse caminho, pois nem todas as disciplinas seguem o mesmo trajeto. Entretanto, estes estudos não deixam de considerar o modelo do autor útil para que se perceba um movimento geral das disciplinas escolares “a introdução de uma disciplina no currículo está vinculada a finalidades pedagógicas e utilitárias, mas sua consolidação depende da vinculação a uma tradição mais acadêmica” (LOPES e MACEDO, 2011 p. 118).

Goodson (1983) (Apud LOPES; MACEDO, 2011 p. 119) desnaturaliza as disciplinas escolares, pois argumenta que elas não têm por referência disciplinas acadêmicas ou científicas. Para o autor referido, tornar as disciplinas cada vez mais próximas de padrões universitários, por exemplo, distância o ensino de uma perspectiva de educação de massas, na qual o conhecimento é associado à linguagem comum e aos interesses dos alunos.

Para Lopes e Macedo (2011) conforme Goodson e Popkewitz (1983) defendem que

[...] as disciplinas são construções sociais que atendem a determinadas finalidades da educação e, por isso, reúnem sujeitos em determinados territórios, sustentam e são sustentadas por relações de poder que produzem saberes. Como constituições sociais e históricas próprias do processo de escolarização, envolvem lutas, conflitos e acordos vinculados a essa instituição problematização (Apud LOPES; MACEDO, 2011 p. 121).

Na concepção de Lopes e Macedo (2011)

a pluralidade de saberes é decorrente da pluralidade de demandas, de articulações, de uma política que não tem uma única direção, um único processo de significação. Isso não impede, entretanto, que trabalhemos no sentido de inter-relacionar sujeitos e saberes, principalmente se levarmos em conta que as finalidades educacionais são diferentes das finalidades científicas. (LOPES e MACEDO, 2011 p. 122).

3.5 INTEGRAÇÃO CURRICULAR

Segundo Lopes e Macedo (2011) para cada modalidade de organização disciplinar, existem diferentes modos de interpretar a integração.

Igualmente podemos ter propostas de currículo integrado que passam pela tentativa de superar as disciplinas. A integração não é, portanto, exclusivamente associada às perspectivas críticas, muito menos às teorias mais atuais de educação.

Pode-se agrupar as diferentes propostas de integração curricular em três modalidades diversas organizadas em função dos princípios utilizados como base da integração: integração pelas competências e habilidades a serem formadas nos alunos; integração de conceitos das disciplinas mantendo a lógica dos saberes disciplinares de referência; integração via interesses dos alunos e buscando referência nas demandas sociais e, eventualmente, nas questões políticas mais amplas (LOPES e MACEDO, 2011 p. 123).

De acordo com Lopes e Macedo (2011) a partir das modalidades vinculadas ao que se entende por currículo integrado, discute-se apenas as propostas que expressam os princípios gerais de cada modalidade de organização curricular integrada, não pretende-se com isso apresentar todas as diferentes metodologias de desenvolvimento de integração. Essas metodologias assumem múltiplas características na prática curricular e importa teoricamente entender os princípios que as orientam.

3.5.1 INTEGRAÇÃO COM BASE NOS INTERESSES DOS ALUNOS E NA VIDA SOCIAL

Segundo Lopes e Macedo (2011) em muitas propostas curriculares, os conteúdos visam aos interesses dos alunos. Esses interesses podem estar vinculados às finalidades da educação progressivista, como em Dewey (1952) ou podem fazer referência à perspectiva crítica aos saberes que sustentam a ordem instituída, como, por exemplo, em Paulo Freire (2008) com a proposta integradora dos temas geradores, que assume um enfoque político e por isso é mais valorizada pelos autores em uma perspectiva crítica.

O entendimento do que vem a ser interesses dos alunos a vida social se modificam em função das diferentes concepções da relação entre educação e sociedade. Tais propostas curriculares, contudo, têm em comum o questionamento à lógica das disciplinas acadêmicas, levando ao desenvolvimento dos trabalhos mais expressivos sobre integração curricular (LOPES; MACEDO, 2011 p. 124).

De acordo com Lopes e Macedo (2011) o projeto de Dewey (1952) é desenvolvido em quatro etapas que facilmente podem ser relacionadas com as perspectivas instrumentais de planejamento:

- definição do plano de trabalho para solucionar o projeto;
- execução do plano;
- avaliação do projeto realizado.

Conforme as autoras esclarecem “as atividades são organizadas basicamente pelos alunos, em função de suas necessidades pessoais, cabendo ao professor orientar a inter-relação dos saberes necessários à solução das questões colocadas pelo projeto” (LOPES e MACEDO, 2011 p. 126).

Lopes e Macedo (2011, p. 126) menciona Dewey que manifesta críticas ao método de projetos, dado o caráter efêmero dos interesses dos alunos, valorizados na proposta. Para o referido autor, os projetos podem ser utilizados caso preencham condições verdadeiramente educativas. Entre essas condições inclui:

- a) o interesse do aprendiz, capaz de abranger o pensamento e envolver uma ação duradoura;
- b) o valor intrínseco da atividade para a vida, em vez de uma concentração em atividades triviais, relacionadas apenas ao prazer imediato;
- c) a inclusão de problemas que despertem curiosidade e exijam novas informações;
- d) o prolongamento do projeto por um apreciável intervalo de tempo, a fim de permitir essa passagem para novos campos.

3.5.2 INTEGRAÇÃO COM BASE NA LÓGICA DAS DISCIPLINAS ACADÊMICAS

Segundo Lopes e Macedo (2011) a integração pode ser pensada quando uma disciplina escolar incorpora objetivos e formas de conhecimento diversas, genuinamente articulados.

Desta forma, a integração torna-se importante, pois permite desenvolver a existência de inter-relações entre os objetivos. É possível afirmar que a perspectiva integrada de tais enfoques curriculares permanece hoje na concepção de interdisciplinaridade. Na medida em que as disciplinas escolares têm suas fontes de organização situadas no conhecimento de referência, é também a partir do conhecimento de referência que é pensada a integração. Trata-se de uma concepção de currículo integrado que valoriza as disciplinas individuais e suas inter-relações. Defender a interdisciplinaridade pressupõe considerar a organização disciplinar e, ao mesmo tempo, conceber formas de inter-relacionar as disciplinas a partir de problemas e temas comuns situados nas disciplinas de referência (LOPES; MACEDO, 2011 p. 131).

Conforme as autoras elucidam, no Brasil, Hilton b (1976) define disciplina como

sinônimo de ciência, indicando o resultado do trabalho científico especializado, um conjunto de conhecimentos com homogeneidade de métodos, planos de ensino e formação, de maneira a garantir a reprodução desse conhecimento no mesmo domínio. A partir dessa concepção de definições e de regras de demonstração e dedução – uma axiomática – comum a um grupo de disciplinas conexas, expressado em nível hierárquico imediatamente superior a essas disciplinas, garantindo a unidade das mesmas referência (LOPES e MACEDO, 2011 p. 132).

O referido autor analisa diferentes obstáculos à realização da atividade interdisciplinar na pesquisa e na Universidade, em níveis epistemológicos, cultural, institucional, psicossociológico ou, de forma mais ampla, cultural.

Preocupa-se em apontar as exigências para a realização da atividade interdisciplinar, vinculadas à superação dos obstáculos elencados. Dentre essas exigências, são elencadas a alta competência de cada especialista disciplinar; o reconhecimento do caráter parcial e relativo dessa especialidade; o caráter orientado da pesquisa em direção a um problema concreto da vida social; e a capacidade de ultrapassar as disciplinas, sem negá-las (LOPES e MACEDO, 2011 p. 132).

De acordo Lopes e Macedo (2011) Ivani Fazenda (1995) considera que integrar via interdisciplinaridade significa alcançar um nível de profundidade, ao mesmo tempo ampla e sintética, capaz de fazer emergir potencialidades ocultas nos alunos.

Na relação entre professor e aluno, o trabalho interdisciplinar exige um novo olhar do professor, disposto a aprender com o aluno e ajudá-lo na sua autodescoberta. Mesmo nessa orientação humanista e essencialista, a interdisciplinaridade pressupõe as disciplinas, pois só pode ser desenvolvida a partir delas, como uma mudança de atitude diante das disciplinas (LOPES e MACEDO, 2011 p. 133).

Segundo Lopes e Macedo (2011) Alfredo Veiga-Neto (1994) prefere a contingência dos projetos pluridisciplinares, pois implicam aceitar a legitimidade das disciplinas, seja do ponto de vista epistemológico, seja do ponto de vista contextual. Veiga-Neto (1994) constrói um entendimento de porque os currículos não são organizados assim e que disposições e efeitos esse currículo produz.

O currículo organiza rotinas e ritmos de tempo e nos faz relacionar o tempo com determinado espaço. Ele tenta entender as relações entre organização curricular e transformações espaço-temporais. A organização disciplinar para ele é então uma estrutura disciplinadora, sendo produto e ao mesmo tempo produtora de uma nova ordem e de uma nova representação na Modernidade (LOPES e MACEDO, 2011 p. 134).

De acordo com Lopes e Macedo (2011) as propostas de flexibilização das estruturas disciplinares e de proposição de currículos integrados – interdisciplinares, por temas transversais - se apoiariam nessas tentativas de engenharia visando adequar o currículo às mudanças espaço-temporais.

Também é na perspectiva dessa adequação que se inserem propostas curriculares que buscam abrir mais espaço para o aluno selecionar o que deseja estudar, muitas vezes caracterizando-o com um consumidor que tem a liberdade de escolher, entre diferentes mercadorias, a mais adequada aos seus interesses (LOPES e MACEDO, 2011 p. 136 e 137).

3.6 ESTRATÉGIA DE PROJETOS

Segundo Pátaro (2013) a proposta de ensino que origina-se de determinados pressupostos na busca alternativas para a fragmentação e descontextualização que frequentemente caracterizam o trabalho com o conhecimento na escola e que, em nossa opinião, pouco contribuem para a articulação dos conhecimentos cotidianos aos científicos

[...] em busca de uma educação em valores e de uma escola que democratize o ensino, conectando-se à vida das pessoas. Diante disso, têm-se como objetivo apresentar uma possibilidade de educação em valores apoiada na prática pedagógica de projetos e nos princípios da complexidade (PÁTARO, 2013 p. 115).

Conforme o autor, o que acontece em muitas escolas é que, apesar de incluírem em seus projetos político-pedagógicos a preocupação com a formação ética e exercício da cidadania, o ensino continua girando em torno apenas do eixo da instrução.

Isso acontece porque estudantes vão à escola, frequentemente, somente para aprenderem de maneira fragmentada e descontextualizada os conteúdos historicamente produzidos pela humanidade. De acordo com Araújo (2003) o trabalho com a instrução é importante, mas sozinho não atende a uma educação em valores que pretenda formar pessoas aptas a lidar com a diversidade e conflito de ideias, bem como capazes de se indignarem com as injustiças de nossa sociedade e desejarem o bem individual e coletivo.

Segundo Pátaro, 2013 p. 117 é a partir dessa inquietação em formar eticamente crianças e jovens que Araújo (2003) apresenta uma proposta de trabalho pedagógico pautada em três princípios:

- a transversalidade;
- o conhecimento como uma rede de relações;
- e a estratégia de projetos como metodologia de trabalho em sala de aula.

Segundo Morin (1990) (apud PÁTARO, 2013 p. 117) o pensamento simplificante preconiza os princípios de disjunção, redução e abstração. De forma breve, tal pensamento fragmenta os fenômenos da natureza estudando algumas partes da realidade (disjunção); entendendo tal realidade exclusivamente a partir dessas partes fragmentadas (redução); e distanciando o objeto de estudo do contexto que o produziu (abstração).

Conforme (apud PÁTARO, 2013 p. 117) este pensamento é frequentemente encontrado na escola quando os conteúdos estudados nas disciplinas são separados e não relacionados entre si.

O pensamento simplificante na escola pode promover, juntamente com a formalização do conhecimento, um distanciamento dos sujeitos de sua realidade, e isso faz com que a educação formal se desconecte dos interesses e desejos dos alunos e alunas.” (ARAÚJO, 2002, p. 22).

Pátaro (2013) ressalta que, no entanto, que apenas a presença de temáticas éticas na escola não garante a existência de um trabalho que esteja de acordo com os princípios da transversalidade.

Mais do que a inserção metodológica de novos temas no âmbito pedagógico, um ensino contextualizado nos problemas sociais e que pretenda formar crianças e jovens em valores éticos deve contemplar uma forma epistemologicamente diferente de pensar as relações e o trabalho dentro de sala de aula. A partir disso, assume-se a estratégia de projetos como uma via possível para promover essa mudança epistemológica, que se pressupõe considerar o conhecimento não apenas como um caminho linear e hierarquizado, mas também aberto às incertezas e indeterminações presentes no conhecimento humano. Isso nos aproxima ainda mais do paradigma da complexidade, proposto por Edgar Morin (apud PÁTARO, 2013 p. 121).

Conforme Machado (2006) “no âmbito educativo, a palavra projeto envolve a busca por determinados objetivos, o que não pressupõe percorrer necessariamente um único caminho para alcançá-los” (apud PÁTARO, 2013, p. 124).

A ideia segundo Morin (1990) deter um projeto implica também uma referência ao futuro, que está em aberto e depende das ações dos envolvidos no projeto. “Assim, a ideia de projeto tem como pressuposto o paradigma da complexidade e implica no engajamento em algo ainda em construção, que envolve riscos e incertezas inerentes ao processo de conhecimento humano” (apud PÁTARO, 2013, p. 124).

Como alternativa aos programas curriculares tradicionais – que implicam em uma visão de conhecimento fragmentado, linear e hierarquizado – Araújo (2002) apresenta a ideia de estratégia, a qual “[...] pressupõe decisões, escolhas, apostas e, logo, riscos e incertezas.” (ARAÚJO, 2003, p. 68).

Fundamentada no pensamento complexo de Morin (1990) e na metáfora da rede de Lévy (1993) e Machado (2011)

a estratégia não apresenta a rigidez do programa e permite ampliar a ideia de compartimentalização disciplinar, tendo em vista que pode organizar o currículo escolar também a partir dos imprevistos que surgem durante o processo de construção do conhecimento. Além disso, a estratégia de projetos possibilita que os(as) estudantes tenham garantido um importante espaço de participação na construção do conhecimento escolar (PÁTARO, 2013 p. 124).

Para Pátaro (2013, p. 125) a estratégia de projetos, permite essa participação de alunos(as) nas decisões e rumos do projeto, valorizando a ação ativa dos(as) projetantes e considerando, no trabalho pedagógico, o protagonismo e a autoria dos(as) alunos(as) que percorrem, junto ao professor(a) os caminhos do projeto. O referido autor também destaca importância de se observar que a necessidade de metas para a construção de um projeto implica na necessidade de um planejamento pedagógico que tenha um objetivo a ser atingido.

4. PROCEDIMENTOS E MÉTODO

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos este trabalho tem caráter bibliográfico, pois foi elaborado a partir da coleta de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet. Trata-se também de uma pesquisa de levantamento, pois segundo Gil (1999) envolve a interrogação direta dos participantes cujo comportamento se deseja conhecer.

Os objetivos deste estudo abrangem, entre outras coisas, apurar a especialização do corpo docente da área de Japonês da Universidade de Brasília, analisar preliminarmente as disciplinas que compõem os currículos de ensino superior do curso de Letras-Japonês das 8 universidades, verificando as áreas de conhecimento estudadas e destacando os temas abordados nas disciplinas que compõem os cursos, listando os possíveis temas de caráter interdisciplinar, que podem ser abordadas em sala de aula, juntamente com as disciplinas do currículo do atual curso de Letras-Japonês da Universidade de Brasília fundamentado na área de conhecimento dos docentes.

A partir da análise dos currículos e das informações obtidas nos questionários aplicados aos alunos e professores, estabelece-se na pesquisa um caráter experimental, pois pesquisas deste tipo segundo Gil (1999) ocorrem quando se determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis influenciáveis, definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto, quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.

A análise dos dados concebe-se também através da pesquisa-ação, pois de acordo com o autor mencionado, pesquisas com este caráter podem estar associadas à uma ação ou resolução de um problema coletivo e através da pesquisa-ação os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Tratando-se do presente trabalho, a situação em análise é tentativa de superação da fragmentação do conhecimento existente no currículo atual. E por fim, o caráter da pesquisa participante, que conforme Gil (1999) descreve é desenvolvida a partir da interação entre a pesquisadora e membros das situações investigadas, no contexto deste trabalho trata-se da participação do corpo docente da área de Letras-Japonês da Universidade de Brasília.

4.1 NATUREZA

Esta pesquisa tem caráter exploratório e descritivo que segundo Gil (1999) as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Pesquisas com este caráter envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso e muitas vezes constituem a primeira parte de uma

investigação mais ampla e o produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados.

De acordo com o autor mencionado, no que se refere as pesquisas descritivas, estas têm por objetivo estudar as características de um grupo e propõem estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, suas condições, índices, entre outras questões. Pesquisas desse tipo têm por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população e visam descobrir a existência de associações entre as variáveis, como nas pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência político-partidária e nível de rendimentos ou de escolaridade.

No contexto deste trabalho os objetos de estudo são os currículos das universidades e os objetivos, busca-se, portanto alternativas para a superação da fragmentação de conhecimento destes de maneira articulada e contextualizada.

Neste trabalho a abordagem do problema estabeleceu-se de forma qualitativa, pois conforme Gil (1999) descreve, a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

O caráter descritivo se insere no contexto de que o pesquisador é o instrumento chave e o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados. A análise dos dados é feita indutivamente, considerando como foco principal o processo de desenvolvimento e seu significado. Os objetivos são descritivos e visam descrever as características determinadas estabelecendo relações entre as variáveis, em geral, e assume a forma de levantamento, pois envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.

4.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da presente pesquisa foram os professores efetivos do corpo docente da área de japonês da Universidade de Brasília e dez alunos das turmas de oitavo e nono semestre do curso de Licenciatura Língua e Literatura Japonesa da universidade mencionada anteriormente.

Dos dez professores efetivos integrantes do corpo docente, apenas oito participaram do questionário aplicado.

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos:

- a. Questionário [1] (aplicado aos professores) - (doravante Q1);
- b. Questionário [2] (aplicado aos alunos) - (doravante Q2);

- c. Currículos, programas e ementas dos cursos de ensino superior de Letras-Japonês mencionados neste capítulo.

4.3.1 DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS: Questionário aberto e questionário dependente

Segundo Gil (1999) a principal vantagem das questões abertas é a de não forçar o respondente a enquadrar sua percepção em alternativas preestabelecidas. O número de questões foi reduzido, pois o questionário aberto requer maiores esforços para serem respondidos. Também convém levar em consideração que o processo de tabulação das respostas e da análise torna-se muito mais complexo.

As questões dependentes são questões que dependem da resposta dada a uma outra e é denominada - dependente. As formas de apresentação desse tipo de questão podem estar após cada alternativa, ou podem utilizar setas para indicar se é para responder à questão seguinte ou pular para outra.

Os questionários aplicados possuíam no total sete questões sendo que para os professores seis questões abertas e uma dependente e para os alunos três questões abertas e três dependentes.

4.3.2 FONTES DE DOCUMENTAÇÃO DO CURRÍCULOS

Segundo Gil (1999) a quantidade dos dados estatísticos refere-se aos registros dos seus membros. Tais dados são coletados e armazenados para servir aos interesses de organizações, sobre tudo da Administração Pública, entretanto, podem ser úteis também para a pesquisa social.

Conforme o autor explicita, a natureza dos dados disponíveis depende dos objetivos da entidade que os coleta e os organiza. Institutos de pesquisa vinculados as universidades dispõem de grande acervo de dados referentes aos mais diversos campos do conhecimento. O emprego de dados estatísticos na pesquisa social pode apresentar algumas limitações sobre a definição das categorias empregadas no material estatístico, por exemplo, o pesquisador poder ter interesse em estudar uma determinada situação e os registros estatísticos oficiais indicam outros fatores relacionados ao tema interesse e não especificamente sobre a situação determinada.

Para o autor, tratando-se de uma pesquisa social, de modo geral, interessa a situação efetiva, que nem sempre coincide com a situação oficial. Neste sentido, os dados obtidos através dos meios virtuais possibilitam em relação a eficiência, provavelmente, maior do que a obtida com a utilização de qualquer outra fonte de dados. Os dados são valiosos, entretanto, por terem sido elaborados com objetivos outros ao que não a pesquisa científica, devem ser tratados com cuidado, considerando, que possuem determinadas características comuns, mas não seguem um padrão determinado. Neste

sentido algumas informações pertinentes aos currículos, programas e ementas fundamentados nas plataformas virtuais, especificamente nos sítios oficiais das universidades estudadas, não foram informados.

Conforme o autor mencionado, embora limitados, os dados obtidos não podem ser descartados e esclarece-se o fato de que não podem ser utilizados como fonte de dados para descrição estatística, contudo, apresentam um determinado valor para a realização de estudos exploratórios, com vistas, sobretudo, a estimular a compreensão do problema e também para complementar os dados obtidos mediante outros processos.

Na tentativa de suprir a falta de alguns dados, as universidades foram contactadas pela pesquisadora, utilizando o meio de comunicação “e-mail” para solicitar informações pertinentes para a obtenção destes dados. Após o contato, a universidade UFRGS entrou em contato atendendo a solicitação da pesquisadora.

Para o contexto de estudo supracitado foi realizada as análises preliminares dos currículos e, ainda, objetivou a fazer um primeiro levantamento a respeito das áreas de concentração de estudo que compõem os currículos dos sete cursos de Letras Língua e Literatura Japonesa, nas seguintes modalidades: bacharelado, licenciatura, tradução, japonês e português, japonês e outra língua estrangeira. Focalizando, principalmente, as áreas comuns a todas as universidades e destacando os temas transversais abordados nas diferentes áreas de estudo nas disciplinas integrantes do currículo.

As perguntas do questionário têm por objetivo colher dados do corpo docente e discente.

- Para os alunos o questionário visa obter informações relacionadas: ingresso no curso, interesse em obter informações sobre diferentes áreas de conhecimento, o processo de busca por informações a respeito destas áreas de conhecimento.
- Para obter informações sobre o perfil acadêmico do corpo docente o questionário apresenta questões que abrange desde o processo de formação, área de atuação profissional, linha de pesquisa, orientação para obter informações sobre as áreas de interesse até a sua contribuição para a formação dos alunos.

5. EM DIREÇÃO À ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo trata-se da análise dos dados colhidos nos questionários aplicados e na análise curricular dos cursos de Letras-Japonês. Para o tratamento dos dados do questionário classificou-se a partir do conteúdo das questões, primeiro os questionários aplicados aos professores e posteriormente os questionários aplicados aos alunos.

5.1 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

De acordo com Gil (1999) a análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados para que desta forma, forneça respostas ao problema proposto na investigação.

Neste sentido, conforme Gil (1999, p. 168) elucida, "a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos". Os levantamentos se constituem da simples tarefa de identificar e ordenar os passos a serem seguidos.

Para o referido autor, os processos de análise e interpretação podem ser afirmados observando os passos a seguir:

- estabelecimento de categorias;
- codificação;
- tabulação;
- análise estatística dos dados;
- avaliação das generalizações obtidas com os dados;
- inferência de relações causais;
- interpretação dos dados.

No presente trabalho, foram afirmados os seguintes passos:

- estabelecimento de categorias
- análise estatística dos dados
- avaliação das generalizações obtidas com os dados;
- inferência de relações causais;
- interpretação dos dados.

5.1.1 ESTABELECIMENTO DE CATEGORIAS

Para que as respostas sejam analisadas adequadamente, torna-se necessário: organizá-las, estabelecer um princípio de classificação. Este estabelecimento pode ser organizado em categorias e

no caso de pesquisas que envolvem construção de hipóteses e que tiverem dados obtidos a partir de instrumentos padronizados. Deste modo, é necessário que o conjunto de categorias sejam suficientes para incluir todas as respostas.

No contexto desta pesquisa, a organização foi classificada conforme os passos a seguir:

- a) Identificação
- b) Agrupamento
- c) Análise

5.1.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA: DESCRIÇÃO DOS DADOS

Segundo Gil (1999) o interesse dos pesquisadores nas pesquisas é generalizar os resultados para toda a população onde foi selecionada a amostra, se os resultados indicarem diferenças quanto à preferências, é o caso de se perguntar se as diferenças verificadas refletem diferenças reais entre a população selecionada ou se são produtos do acaso. E para poder responder aos questionamentos desta natureza é necessário realizar hipóteses.

5.1.3 INFERÊNCIA DE RELAÇÕES CAUSAIS

De acordo com Gil (1999) pode se deduzir que a inferência surge quando se elabora determinada hipótese e é necessário assegurar que as condições de elaboração possibilitem construir hipóteses simples, que apenas indiquem a existência de relações entre as variáveis.

5.1.4 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Segundo Gil (1999) elucida que a análise e a interpretação dos dados da pesquisa constituem processos estreitamente relacionados, e por este motivo, não é muito fácil definir onde termina a análise e começa a interpretação. A análise da pesquisa pode ser feita mediante determinadas regras e à medida que a interpretação não é submetida a nenhuma regra, não existem normas que identifiquem os procedimentos a serem adotados no processo de interpretação. O que existe é a literatura especializada com recomendações acerca dos cuidados que os pesquisadores devem tomar para que a interpretação não comprometa a pesquisa.

Quase todo o conteúdo que se trata da interpretação dos dados na pesquisa social, refere-se à relação entre os dados empíricos e a teoria.

Conforme Merton, (apud GIL, 1999 p. 186) quando a interpretação dos dados se apóia em teorias suficientemente confirmadas, lançam-se "raios de luz no obscuro caos dos materiais". Gil (1999) explicita que, contudo, "as teorias quando não apresentam mais do que uma comprovação ligeira, as explicações que se seguem produzem uma falsa sensação de adequação à realidade, o que pode servir para inibir a realização de investigações apropriadas".

5.2 CONTEÚDO DAS QUESTÕES DOS QUESTIONÁRIOS

Conforme Gil (1999) elucida os conteúdos questões podem referir-se aos fatos, às crenças e atitude ou aos comportamentos. Geralmente, os questionários incluem questões referentes a mais de uma dessas categorias ou pelo menos uma questão envolve aspectos de mais de uma delas. O que convém, portanto, estabelecer distinções entre os diferentes tipos de questões no referente ao seu conteúdo.

Condizente com esta análise os questionários desta pesquisa possui questões com natureza dos três tipos de conteúdo, apresenta questões sobre fatos referentes aos dados concretos e fáceis de precisar. Para os professores os conteúdos das questões referem-se a "formação acadêmica, área de atuação e linha de pesquisa". Para os alunos as questões referem-se ao "interesse do aluno em estudar Letras-Japonês, quais são as áreas de conhecimento que se interessam e como se orientam para ter acesso a este tipo de conhecimento".

Relacionado às questões de conteúdo sobre atitudes e crenças existem para a obtenção de dados subjetivos como, por exemplo, atitude em relação ao seu trabalho. Aos professores os conteúdos tratam-se contribuição da sua experiência profissional durante o processo de formação dos seus alunos e para os alunos como a contribuição dos professores pode contribuir durante o processo de sua formação.

5.3 CLASSIFICAÇÃO DO CONTEÚDO DAS QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO PARA DOCENTE

Contempla-se para a análise dos dados das questões do questionário aplicado para o corpo docente os seguintes itens:

- a) Fatos
- b) Comportamentos
- c) Crenças e atitudes

Fatos: refere-se a formação acadêmica, área de atuação e linha de pesquisa

Nesta pesquisa utiliza-se o termo sujeito da pesquisa para os participantes desta pesquisa. Sendo assim, o sujeito da pesquisa-professor recebe a sigla (SP1) (SP2) (SP3) (SP4) (SP5) (SP6) (SP7) e (SP8). Já no caso do corpo discente utiliza-se a seguinte sigla: (SA1) (SA2) sucessivamente.

Sujeito 1 [SP1]:

[SP1] já possuía o domínio do idioma japonês, ao ter conhecimento sobre a opção de formação em Letras-Japonês, decidiu prestar o vestibular e iniciar os seus estudos sobre a língua. Inicialmente, pensava vagamente em ser tradutor ou intérprete ou ambas. E não planejava lecionar.

Sujeito 2 [SP2]:

[SP2] tinha interesse em atuar como professor de língua portuguesa, mas o seu interesse pelo Latim foi maior e por este motivo iniciou os seus estudos em Letras Clássicas - Língua Latina. Durante a sua formação, [SP2] cursou disciplinas optativas de língua japonesa e quando concluiu a sua formação nas outras habilitações, pediu reingresso na universidade para cursar as disciplinas que faltavam para também se habilitar em Letras-Japonês.

Sujeito 3 [SP3]:

[SP3] iniciou sua formação na Universidade de Brasília nas habilitações de bacharelado em Sociologia e Antropologia. Após a conclusão dos cursos, através uma bolsa de estudo do governo japonês, prosseguiu os seus estudos como estudante-pesquisador, mestrando e doutorando no Departamento de Antropologia Cultural da Universidade de Tóquio. No período em que esteve no Japão, o seu principal objetivo era se qualificar para estudar os japoneses e os descendentes no Brasil, mas através do contato estabelecido com outros profissionais, recebeu novas oportunidades de trabalho, participou do concurso para professor de estudos japoneses na Universidade de Brasília e começou a atuar na área.

Sujeito 4 [SP4]:

[SP4] se habilitou em Letras-Japonês ao mesmo tempo em que realizava a magistratura em Direito. Ao ser convidado pelo Centro de Estudos Japoneses da USP para ser instrutor voluntário e pesquisador do curso de Japonês, iniciou efetivamente a sua formação acadêmica na área.

[SP4] faz parte da primeira geração de bachareis e licenciados da área de língua e linguística japonesa e por este motivo diz que a sua escolha de atuação na área:

[SP4] Excerto 1: “[...] foi mais circunstancial do que ‘passional’.

Sujeito 5 [SP5]:

[SP5] é japonês nativo e revela que quando começou a lecionar o idioma japonês, ficou apaixonado e por este motivo atua na área.

Sujeito 6 [SP6]:

[SP6] iniciou a sua formação acadêmica em Letras-Português para sanar as minhas dificuldades por não dominar a língua portuguesa. Durante o curso em Letras Português, optou pela área de pedagogia que a encantava.

[SP6] Excerto 2: Gosto da educação no sentido pleno “formar cidadão para a sociedade”.”

Após a conclusão do curso de Pedagogia a partir do conhecimento que obteve através das leituras, [S6] iniciou os seus estudos na área de Ciência política, especificamente Relações Internacionais.

[SP6] Excerto 3: “[...] na educação debatemos muito o papel do Estado versus o papel do cidadão, enfim são esses fundamentos que me fez “olhar” para nova área de conhecimento”.

Sujeito 7 [SP7]:

Iniciou a sua formação em Letras Bacharelado em Literatura e Língua Inglesa.

Sujeito 8 [SP8]:

Compartilha que iniciou sua formação na área de Economia,mas durante o curso foi perdendo o interesse gradualmente. A princípio [SP8] optou pela área de Comunicação, mas quando soube que o curso de licenciatura em Letras-Japonês foi iniciado, prestou o primeiro vestibular do curso de Letras-Japonês da Universidade de Brasília, e assim iniciou sua formação.

[SP8] acrescenta que:

[SP8] Excerto 4: “Concomitantemente ao curso de licenciatura, também estudei Direito em uma faculdade particular sem, entretanto, obter diploma neste curso.”

Comportamentos: trata-se da orientação para obter informações sobre diferentes áreas de conhecimento

[SP1] por necessidade durante o desenvolvimento da monografia, através das disciplinas Metodologia de Pesquisa e Prática de Ensino de Língua Estrangeira, [SP1] procurou ampliar os seus conhecimentos sobre o assunto. Sobre as áreas de Literatura Portuguesa e Linguística, a exigência curricular possibilitou que [SP1] pesquisasse sobre o assunto para ampliar seus conhecimentos.

[SP2] acredita que é indispensável o diálogo entre as áreas de conhecimento e considera que:

[SP2] Excerto 5: “É importante conhecer história e antropologia, por exemplo, para aproveitar melhor o estudo da literatura. Conhecer a língua também é importante para quem, nas diversas áreas, trabalha com textos”.

Sujeito 3:

Atualmente [SP3] trabalha fora de sua área inicial de formação e acredita que:

[SP3] Excerto 6: “Preciso ter informações e dominar certas competências em distintas áreas do conhecimento para contribuir com o curso de letras-japonês e responder às necessidades dos alunos”.

Sujeito 4:

[SP4] considera que:

[SP4] Excerto 7: “A pesquisa nos leva a essa busca à medida que ela progride. No meu caso, como o tema principal de pesquisa era linguagem de tratamento e, este tema tem a ver com a estrutura e comportamento social, os estudos se estenderam consequentemente para outras áreas. Sempre respaldado por especialistas eminentes”.

[SP4] também compartilha que procurou informações sobre diferentes áreas do conhecimento:

[SP4] Excerto 8: “[...] porque na época de minha formação, fomos orientados para que expandíssemos as áreas de nossos estudos uma vez que não havia ainda especialistas em áreas específicas. Éramos obrigados a ser ecléticos para darmos conta do maior domínio possível em Humanidades, relacionadas ao Japão. Assim, fomos levados a “desbravar” e expandir nossas áreas de estudo, a partir do núcleo de nossa pesquisa individual”.

Sujeito 5:

[SP5] acredita que obter informações sobre diferentes áreas de conhecimento é enriquecedor.

Sujeito 6:

[SP6] compartilha que:

[SP6] Excerto 9: “Os conhecimentos se convergem e se interagem em várias instancias do estudo, na pesquisa realizada no meu mestrado sobre a aquisição de língua sob a perspectiva da tensão diglósica, busquei leituras inclusive do curso de Relações Internacionais em que se discute o papel, por exemplo, da relação dominado versus dominante. A situação do preconceito linguístico também pode ser vista nas óticas que a ciência política referencia. Diante disso, podemos observar que estudar a língua(gem) implica em estudo do homem-sujeito-social e que os olhares podem ser redirecionados para outras áreas de conhecimento. E esses olhares quem sabe podem contribuir para ampliar os estudos japoneses na nossa área”.

Sujeito 7:

[SP7] compartilha que procurou informações na área de antropologia e religião, especificamente o estudo da Bíblia por influência da literatura e também estudou sobre estatística por interesse pessoal.

Crenças e atitudes: averigua-se a atitude em relação ao seu trabalho - orientação para obter informações sobre diferentes áreas de conhecimento e contribuição da sua experiência profissional durante o processo de formação dos seus alunos.

Sujeito 1:

O [SP1] acredita que aulas e pesquisas bibliográficas (principalmente) e grupos de estudo (em menor escala) são formas de se obter informações sobre diferentes áreas de conhecimento.

[SP1] considera que a interação aluno-professor em sala de aula e fora dela, é um modo de contribuir durante o processo de formação do aluno.

[SP1] Excerto 11: “Se o professor for mero repassador de conhecimentos e não houver troca com os alunos, sua contribuição valerá tanto quanto uma bibliografia.”

Sujeito 2:

[SP2] acredita que o diálogo é importante tanto para obter informações sobre diferentes áreas de conhecimento, como também para compartilhar esse conhecimento com os seus alunos:

[SP2] Excerto 12: “Cada área tem seu método, seu objetivo, seu instrumental. Por isso o diálogo é importante.”

Sobre a contribuição para a formação dos alunos:

[SP2] Excerto 13: “[...] com uma formação baseada no diálogo com outras áreas, posso contribuir hoje melhor do que antes na orientação de TCC’s, por exemplo. Com a tradução do material objeto de minha pesquisa sobre imigração também tenho tido a chance de aprender mais de língua japonesa, e creio que naturalmente o que é aprendido no exercício da tradução é também compartilhado em sala de aula”.

Como orientação para ter acesso às diferentes áreas de conhecimento, a [SP2] sugere que:

[SP2] Excerto 14: “Se não é possível assistir às aulas, são ideias interessantes pedir a um colega da área a indicação de bibliografia, por exemplo, ou recorrer a um dicionário específico (“Dicionário de Filosofia”, por exemplo) para se familiarizar com a terminologia”.

Sujeito 3:

Como orientação para ter acesso à diferentes áreas de conhecimento, sempre que possível [SP3] participa de congressos acadêmicos e oficinas dentro e fora do Brasil, onde tem a possibilidade de estabelecer contato com pesquisadores de áreas distintas. O [SP3] também participa de listas online de especialistas sobre o Japão e está sempre atento à internet sobre as novidades no campo editorial sobre as suas áreas de interesse.

[SP3] tem formação e experiência profissional diversificadas e:

[SP3] Excerto 15: “[...] procuro manter minha cabeça aberta para novas possibilidades profissionais e novidades tecnológicas. Busco passar para meus alunos esta postura de ambição acadêmica “dosada” e espírito aberto. Comigo, com meus colegas e com meus alunos, procuro manter expectativa de que sempre podemos melhorar e crescer. Acredito que esta postura possa nivelar nosso curso “por cima”.”

Sujeito 4:

Como contribuição para a formação de seus alunos [SP4] acredita que:

[SP4] Excerto 16: “Paixão, antes de mais nada: da parte do professor, como da do aluno. De resto, a troca de informações e orientação acadêmica, e técnica quando necessária, sempre que requisitada”.

Sujeito 5:

Como orientação para obter informações sobre diferentes áreas de conhecimento, [SP5] participava de aulas Linguística como ouvinte e também sempre tenta ler alguns artigos e livros de diferentes subáreas.

Como contribuição para a formação de seus alunos [SP5] espera:

[SP5] Excerto 17: “ [...] poder contribuir não só para a aprendizagem de língua japonesa propriamente dita (a gramática, vocabulário, *kanji*, leitura, etc.) mas também para a reflexão sobre a maneira de como se ensina o japonês (prática e métodos de ensino, *syllabus*, materiais didáticos, avaliação, gerenciamento de tempo, etc.) além da importância da autonomia e a responsabilidade tanto para a sua própria aprendizagem quanto para o futuro ensino de japonês.

Sujeito 6:

[SP6] atua na área inicial sua formação acadêmica, Letras – licenciatura e acredita que:

[SP6] Excerto 18: “ [...] devemos otimizar o professor + a área de conhecimento.”

E para obtenção de informações sobre diferentes áreas de conhecimento, acredita que existem:

[SP6] Excerto 19: “[...] várias formas... dentre elas as disciplinas cursadas, leituras bibliográficas, participação em congressos e a curiosidade em querer ampliar o seu conhecimento”.

Como contribuição para a formação de seus alunos, [SP6] acredita que:

[SP7] Excerto 20: “[...] nos cursos ministrados podemos interagir com os alunos em busca de uma nova abordagem, de novas pesquisas, de novas idéias, enfim orientá-los para uma educação holística”.

Sujeito 7: Recomenda estudos multidisciplinares para os alunos que têm interesse em carreira acadêmica.

[SP8] Almeja que suas:

[SP8] Excerto 21: “[...] experiências obtidas durante a vida no Japão e as posteriores como professor possam servir para estimular os alunos a continuar seus estudos”.

5.4 ESPECIALIZAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O quadro foi elaborado a partir dos dados dos questionários e do “Currículo Lattes” dos professores efetivos da Universidade de Brasília da área de Letras-Japonês. Utiliza-se da ilustração gráfica, visto que esta ferramenta auxilia na rápida identificação do objeto estudado.

QUADRO 1. DESCRIÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO.

Áreas de Atuação	• Descrição do conteúdo de cada área
Formação e Estudos Avançados	• Estudos Literários em Língua Estrangeira Moderna, Língua Estrangeira, Literatura Estrangeira e entre outros.
Educação: Formação Geral	• Desenvolvimento e Aprendizagem, Didática, Estágio Supervisionado, Filosofia da Educação, Linguística Aplicada e Ensino de LE, Metodologia de Ensino, Legislação de Ensino, Libras, Pesquisa em Educação, Política Educacional, Prática Pedagógica, Psicologia da Educação
Literatura	• Portuguesa, Teoria Literária, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Narrativa Portuguesa, Teoria da Narrativa, Tópicos Especiais em Literatura Brasileira
Linguística	• Argumentação, Aquisição da Linguagem, Cultura Clássica, Estilística, Filologia, Filosofia da Linguagem, Fonética e Fonologia, Fundamentos da Linguística, Introdução aos Estudos Linguísticos, Leitura e Produção de Textos, Léxico e Dicionários, Língua Clássica, Linguagem e suas Variações, Morfossintaxe, Pragmática, Produção e Revisão de Textos, Redação, Semântica, Sociolinguística, Teoria de Leitura, Teoria do Texto, Teorias da Tradução
Outras áreas	• Áreas de estudo diversas não relacionadas a área de Letras

QUADRO 2. ÁREA DE ATUAÇÃO DOS DOCENTES

SP1			
Educação <ul style="list-style-type: none"> • Estudos textuais-discursivos de práticas sociais • Metodologia de Pesquisa • Prática de ensino de Língua Estrangeira • Psicologia Social 	Formação e Estudos Avançados <ul style="list-style-type: none"> • Fonética e fonologia do Japonês • Língua Japonesa • Literatura Japonesa • Sintaxe do Japonês 	Linguística <ul style="list-style-type: none"> • Teoria e Análise Linguística 	Literatura <ul style="list-style-type: none"> • Literatura Brasileira • Literatura Portuguesa

SP2			
Ciência Política <ul style="list-style-type: none"> • Política Internacional • Relações Internacionais, Bilaterais e Multilaterais 	Educação <ul style="list-style-type: none"> • Educação Superior • Formação Permanente • Educação à Distância • Educação Especial • Produtos e Serviços Recreativos, Culturais, Artísticos e Desportivos 	Formação e Estudos Avançados <ul style="list-style-type: none"> • Cultura Japonesa • Línguas Estrangeiras Modernas • Literatura Japonesa 	Literatura <ul style="list-style-type: none"> • Teoria Literária

SP3	
Formação e Estudos Avançados <ul style="list-style-type: none"> • Línguas Estrangeiras Modernas • Língua Japonesa 	Linguística <ul style="list-style-type: none"> • Linguística Aplicada

SP4	
Formação e Estudos Avançados <ul style="list-style-type: none"> • Língua Inglesa • Língua Japonesa • Literatura Inglesa Processo cognitivo de tradução • Tradução 	Linguística <ul style="list-style-type: none"> • Linguística Aplicada

SP5					
Ciência Política • Relações Internacionais	Direito	Filosofia	Formação e Estudos Avançados • Língua Japonesa	Linguística • Línguas Clássicas • Língua Latina • Língua Portuguesa	Literatura • Literatura Latina • Literatura Portuguesa

SP6	
Ciências Sociais • Antropologia Cultural • Antropologia da Religião • Religiosidade Japonesa • Budismo • Sociologia • Sociologia da Religião	Formação e Estudos Avançados • Cultura Japonesa • História Japonesa • Imigração Japonesa • Língua Japonesa • Literatura Japonesa • Oficinas para professores de japonês • Sociedade Japonesa

SP7		
Formação e Estudos Avançados • Cultura Japonesa • Línguas Estrangeiras Modernas • Linguagem de Tratamento • O tratamento do século XVI-XVII • Língua Japonesa • Literatura Japonesa	História • História Antiga e Medieval • História do Japão • Período Chûsei	Linguística • Dialectologia • Lingüística Aplicada • Sociolingüística • Teoria e Análise Lingüística

SP8	
Formação e estudos Avançados <ul style="list-style-type: none"> • Ensino de língua japonesa como LE • Gramática da Língua Japonesa • Língua Japonesa • Lingüística Japonesa • Morfema 'wa' da Língua Japonesa • Português para estrangeiros 	Linguística <ul style="list-style-type: none"> • Linguística Aplicada • Estudos de crenças • Pragmática Funcionalista

SP9			
Formação e estudos Avançados <ul style="list-style-type: none"> • Metodologia de língua japonesa • Língua Japonesa 	Linguística <ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de Língua • Lingüística Aplicada • Dialetoлогия • Geolinguística • Sociolingüística • Bilinguismo • Contato de Línguas 	Pedagogia <ul style="list-style-type: none"> • Pedagogia-Administração Educacional • Pedagogia- Tecnologia Educacional 	Relações Internacionais

SP10	
Formação e estudos Avançados <ul style="list-style-type: none"> • Cultura Japonesa • Língua Japonesa 	História

5.5 CLASSIFICAÇÃO DO CONTEÚDO DAS QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO PARA DISCENTE

Do mesmo modo como no questionário aplicado aos docentes, o conteúdo das questões do questionários aplicados aos discentes, foram classificados em: fatos, comportamentos e crenças mencionadas anteriormente em 5.3

Diferentemente ao questionário dos docentes, os conteúdos das questões foram relacionados do seguinte modo:

- **Fatos:** refere-se ao interesse em iniciar os seus estudos na área de Língua Japonesa.
- **Comportamentos:** refere-se as informações sobre como se procedem para adquirir conhecimento.

- **Crenças e atitudes:** envolve as aspirações sobre futuro profissional dos discentes - área de atuação profissional e a concepção sobre a contribuição dos docentes durante o seu processo de formação.

O questionário aplicado aos discentes, não obtiveram respostas esperadas, mas contribuiu para informar que alguns estudantes que estudam Língua Japonesa na Universidade já se decidiram pela área de atuação e esta informação serve como um filtro para que os docentes através de um currículo integrador possa levar para sala de aula conteúdos relacionados aos interesses dos alunos. É importante destacar também os docentes apresentando conteúdos interdisciplinares, possibilita despertar aos discentes o interesse em atuar nas áreas de atuação apresentadas aos que ainda não se decidiram sobre quais áreas desejam atuar.

5.6 ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DAS UNIVERSIDADES

Os currículos das universidades apresentarão através dos quadros que contém as disciplinas obrigatórias, disciplinas complementares: optativas, eletivas ou livre conforme denominado por cada universidade. As disciplinas do currículo, assim como no quadro de atuação dos docentes, estão classificadas pelas mesmas cores para informar as áreas de conteúdo de cada disciplina.

QUADRO 3. DESCRIÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO.

Áreas de Atuação	• Descrição do conteúdo de cada área
Formação e Estudos Avançados	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos Literários em Língua Estrangeira Moderna, Língua Estrangeira, Literatura Estrangeira e entre outros.
Educação: Formação Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento e Aprendizagem, Didática, Estágio Supervisionado, Filosofia da Educação, Linguística Aplicada e Ensino de LE, Metodologia de Ensino, Legislação de Ensino, Libras, Pesquisa em Educação, Política Educacional, Prática Pedagógica, Psicologia da Educação
Literatura	<ul style="list-style-type: none"> • Portuguesa, Teoria Literária, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Narrativa Portuguesa, Teoria da Narrativa, Tópicos Especiais em Literatura Brasileira
Linguística	<ul style="list-style-type: none"> • Argumentação, Aquisição da Linguagem, Cultura Clássica, Estilística, Filologia, Filosofia da Linguagem, Fonética e Fonologia, Fundamentos da Linguística, Introdução aos Estudos Linguísticos, Leitura e Produção de Textos, Léxico e Dicionários, Língua Clássica, Linguagem e suas Variações, Morfossintaxe, Pragmática, Produção e Revisão de Textos, Redação, Semântica, Sociolinguística, Teoria de Leitura, Teoria do Texto, Teorias da Tradução
Outras áreas	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas de estudo diversas não relacionadas a área de Letras

5.6.1 DESCRIÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS-JAPONÊS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB

De acordo com os dados disponibilizados no site da Universidade de Brasília, o curso de Letras-Japonês da Universidade de Brasília, é noturno com habilitação em licenciatura e tem como objetivo a formação de professores de Língua Japonesa. O curso exige o cumprimento do total de 162 créditos obrigatórios, compartilhados em 65 créditos optativos na área conexa e a quantidade de 24 créditos no módulo livre. O curso estrutura-se em 9 períodos, sendo possível cumprir o mínimo de 12 créditos e o máximo de 24 créditos por período. O limite de permanência mínima são 7 períodos, equivalente a 3,5 anos e o limite máximo são 15 períodos, equivalentes a 7,5 anos. O aluno também pode optar também por uma habilitação dupla em Português e Espanhol. Os interessados em aprender sobre o idioma na universidade podem se matricular no curso de graduação, nas disciplinas

optativas ofertadas para alunos de outras habilitações e também através do curso de extensão de idiomas que é ofertado também à comunidade.

QUADRO 4. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA LETRAS-JAPONÊS (UNB)**1º PERÍODO**

Japonês I
Prática do Japonês Oral e Escrito I
Introdução a Linguística
Introdução a Teoria da Literatura

2º PERÍODO

Japonês II
Prática do Japonês Oral e Escrito II
Organização da Educação Brasileira

3º PERÍODO

Japonês III
Prática do Japonês Oral e Escrito III
Sociedade Japonesa Contemporânea
Desenvolvimento Psicológico e Ensino
Psicologia da Educação

4º PERÍODO

Japonês IV
Prática do Japonês Oral e Escrito IV
Didática Fundamental

5º PERÍODO

Japonês V

6º PERÍODO

Japonês VI
Literatura Japonesa I

7º PERÍODO

Japonês VII
Literatura Japonesa II
Metodologia do Ensino de Língua Japonesa

8º PERÍODO

Projeto de Curso
Literatura Japonesa III
Estágio Supervisionado Japonês I

9º PERÍODO

Laboratório de Língua Japonesa
Literatura Japonesa IV
Estágio Supervisionado Japonês II

QUADRO 5. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA LETRAS-JAPONÊS (UNB)

Disciplinas Optativas	
1º PERÍODO	
Cultura Japonesa I	
2º PERÍODO	
Cultura Japonesa II	
5º PERÍODO	
Japonês – Expressão Oral I	
6º PERÍODO	
Japonês – Expressão Escrita II	
Japonês – Expressão Oral II	
7º PERÍODO	
Japonês – Expressão Escrita III	
Japonês – Expressão Oral III	
8º PERÍODO	
Japonês – Expressão Escrita IV	
Japonês – Expressão Oral IV	

QUADRO 6. DISCIPLINAS OFERECIDAS POR OUTROS DEPARTAMENTOS (UNB)**Disciplinas Obrigatórias oferecidas por outros departamentos**

Fundamentos de Desenvolvimento e Aprendizagem - PED (Depto de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento)

Disciplinas Optativas ofertadas por outros departamentos

Introdução à Educação - TEF (Depto de Teoria e Fundamentos)

Fundamentos da Linguística Aplicada - PPB (Depto de Processos Psicológicos Básicos) - LET

Pesquisa em Linguística Aplicada - LET (Depto de Letras e Tradução)

Linguística Aplicada ao Ensino de PSL (Português como Segunda Língua) - LIP (Depto de Linguística, Português, Línguas Clássicas)

Fundamentos de Aquisição de Primeira e Segunda Língua - LIP

Multiculturalismo e Ensino Religioso I - TEF

5.6.2 DESCRIÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO– UERJ

De acordo com os dados disponibilizados no site da UERJ, o curso de Letras-Japonês foi implantado em 2003, tem natureza em bacharelado e licenciatura. O curso tem como objetivo formar professores para atuar em estabelecimentos de ensino lecionando as disciplinas de Língua Portuguesa e Literaturas Brasileiras e Portuguesa, além dos Idiomas inclusive o Japonês. Também é objetivo do curso formar bacharéis nessas mesmas áreas de conhecimento. As disciplinas eletivas abrem horizontes para os alunos quanto à Tradução, Português para Estrangeiros e Revisão de Textos.

O curso de licenciatura está integralizado em no mínimo 8 períodos e no máximo em 18 período e funciona nos turnos: manhã/ tarde e/ou tarde/ noite. A estrutura do curso é composta pelas disciplinas específicas do Bacharelado e da Licenciatura, ministradas pelo Instituto de Letras, pela Faculdade de Educação e pelo Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP/UERJ.

O Instituto de Aplicação constitui-se a partir da integração e articulação entre as equipes disciplinares do Instituto de Aplicação e, externamente, entre o CAP/UERJ e às demais unidades co-formadoras dos licenciandos da Universidade, promovendo o diálogo e o desenvolvimento de parcerias visando ao fortalecimento dos cursos de licenciatura e ao desenvolvimento de metodologias aplicadas ao ensino na escola básica. A Coordenação de Ensino Superior aglutina a Coordenação de Graduação, a Coordenação de Estágio Supervisionado e a Secretaria de Graduação e Estágio Supervisionado do CAP/UERJ.

No Instituto de Letras da UERJ, o aluno do Bacharelado deverá cursar as disciplinas como Língua Portuguesa, Latim, Lingüística, Filologia Românica, Línguas Estrangeiras Modernas, Teoria da Literatura, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Literatura Latino-Americana, Cultura Brasileira.

O curso exige o cumprimento do total de 212 créditos exigidos, sendo que 8 créditos em disciplinas eletivas, desta quantidade 4 créditos em disciplinas definidas do ILE, 2 créditos em disciplinas restritas da EDU, 200 horas de atividades-acadêmico-científico-culturais, 420 horas de Estágio Supervisionado.

QUADRO 7. HABILITAÇÃO: BACHARELADO LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS (UERJ)**1º PERÍODO**

Japonês I
Língua Portuguesa I
Introdução à Cultura Brasileira I
Linguística I
Língua Latina I
Teoria da Literatura I

2º PERÍODO

Japonês II
Língua Portuguesa II
Introdução à Cultura Portuguesa I
Linguística II
Língua Latina II
Teoria da Literatura II

3º PERÍODO

Japonês III
Cultura Japonesa I
Língua Portuguesa III
Linguística III
Teoria da Literatura III
Literatura Brasileira I
Literatura Portuguesa I

4º PERÍODO

Japonês IV
Cultura Japonesa II
Língua Portuguesa IV
Linguística IV
Teoria da Literatura IV
Literatura Brasileira II
Literatura Portuguesa II

5º PERÍODO

Japonês V
Literatura Japonesa I
Língua Portuguesa V
Literatura Brasileira III
Literatura Portuguesa III

6º PERÍODO

Japonês VI
Literatura Japonesa II
Língua Portuguesa VI
Literatura Brasileira IV
Literatura Portuguesa IV

7º PERÍODO

Japonês VII
Literatura Japonesa III
Filologia Japonesa I
Língua Portuguesa VII

8º PERÍODO

Japonês VIII
Literatura Japonesa IV
Filologia Japonesa II
Língua Portuguesa VIII

QUADRO 8. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS (UERJ)**1º PERÍODO**

Japonês I
Língua Portuguesa I
Introdução à Cultura Brasileira I
Linguística I
Língua Latina I
Prática de Produção Textual I
Prática de Interpretação de Textos I
Teoria da Literatura I

2º PERÍODO

Japonês II
Língua Portuguesa II
Linguística Aplicada LE
Introdução à Cultura Portuguesa I
Linguística II
Língua Latina II
Prática de Produção Textual II
Teoria da Literatura II

3º PERÍODO

Japonês III
Cultura Japonesa I
Língua Portuguesa III
Linguística III
Prática de Interpretação de Textos II
Teoria da Literatura III
Literatura Brasileira I
Literatura Portuguesa I

Eletiva Prática Restrita de EDU

4º PERÍODO

Japonês IV
Cultura Japonesa II
Língua Portuguesa IV
Linguística IV
Teoria da Literatura IV
Literatura Brasileira II
Literatura Portuguesa II

Eletiva Prática Restrita de EDU

(20)Eletiva Restrita do LING (Prática)

QUADRO 8. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS (UERJ) (CONTINUAÇÃO)**5º PERÍODO**

Japonês V
Literatura Japonesa I
Prática de Ensino Língua Japonesa I
Língua Portuguesa V
Literatura Brasileira III
Literatura Portuguesa III
Met. do Ensino da Língua Portuguesa
Sociologia da Educação
Filosofia da Educação
Didática/Estágio Supervisionado

6º PERÍODO

Japonês VI
Literatura Japonesa II
Prática de Ensino Língua Japonesa II
Língua Portuguesa VI
Literatura Brasileira IV
Literatura Portuguesa IV
Políticas Públicas em Educação
Psicologia da Educação
(11) Eletiva Restrita do CAP

7º PERÍODO

Japonês VII
Literatura Japonesa III
Estágio Supervisionado de Língua Japonesa I – EJA
Estágio Supervisionado de Língua Japonesa II - O uso de novas Tecnologias
Metodologia de Ensino e Material Didática em Cultura Japonesa
Filologia Japonesa I
Língua Portuguesa VII
Estágio em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I
Estágio Supervisionado - ILE/CULT
Eletiva Prática Restrita de EDU

8º PERÍODO

Japonês VIII
Literatura Japonesa IV
Estágio Supervisionado Cultura Japonesa
Filologia Japonesa II
Língua Portuguesa VIII
Planejamento de Materiais Ensino L2 p/ Comunidade Surda
Estágio em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II
Estágio Supervisionado - ILE/CULT
Estágio Supervisionado - ILE/LIPO

QUADRO 9. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS (UERJ)**COMPONENTE CURRICULAR****(20) Eletiva Restrita do LING (Prática)**

O aluno deverá cursar uma das disciplinas abaixo:

Aplicações da Lingüística ao Ensino de Línguas

Estágio: Planejamento e Elaboração de Materiais

Gêneros Textuais: Produção e Ensino

Leitura e Produção de Textos na Escola

Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Materna

O Discurso Pedagógico

(11) Eletiva Restrita do CAP

O aluno deverá cursar uma das disciplinas abaixo:

Literatura Infantil e Juvenil Brasileira

Metodologia do Ensino de Leitura e Literatura

Metodologia Trabalho com Texto Literário no Ensino Médio

Prática Análise Morfossintática para Ensino de Língua Portuguesa

Estágio Supervisionado - ILE/CULT

O aluno deverá cursar uma das disciplinas abaixo:

Materiais para Ensino de Literatura

Técnicas de Pesquisa de Fontes Bibliográficas e Virtuais

Estágio Supervisionado - ILE/LIPO

O aluno deverá cursar uma das disciplinas abaixo:

Estágio Supervisionado de Leitura de Textos Acadêmicos

Estágio Supervisionado no Ensino de Portuguesa e Redação para Jovens e Adultos

Oficina de Consultoria Lingüístico-Gramatical

Oficina de Preparação de Material Didático de Língua Portuguesa

Oficina de Preparação de Originais

Oficina de Revisão Textual

QUADRO 10. HABILITAÇÃO: COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS (UERJ)**Prática como Componente Curricular / EDU**

O aluno deverá cursar três das disciplinas abaixo:

Prática Pedagógica em Aprendizagem: Realizar o Construtivismo na Escola

Prática Pedagógica Minimizadoras da Indisciplina e da Violência Escolar

Prática Pedagógica em Educação Inclusiva

Prática Pedagógica com Dinâmicas de Grupo

Prática Pedagógica em Avaliação da Aprendizagem

Prática Pedagógica em Projeto Político-Pedagógico

Disciplinas Eletivas Restritas da EDU

O aluno deverá cursar uma das disciplinas abaixo:

Antropologia Filosófica e Educação

Avaliação da Aprendizagem

Avaliação de Software Educativo

Avaliação Institucional

Controle e Gestão do Estresse

Currículo

Educação à Distância

Educação de Jovens e Adultos

Educação e Pós-modernidade

Educação e Processo de Globalização

Educação e Saúde

Educação e Transformação no Mundo do Trabalho

QUADRO 11. HABILITAÇÃO: DISCIPLINAS ELETIVAS DO CURSO DE LICENCIATURA LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS (UERJ)

Disciplinas Eletivas Restritas da EDU (continuação)

Filosofia Política da Educação

Gestão Participativa Projetos Institucionais e Corporativos de Educação

História, Família e Infância

História da Profissão Docente

História das Disciplinas Escolares

História do Processo de Escolarização

Magistério: Carreira e Mercado de Trabalho

O Cotidiano Escolar: Uma Prática Social em Construção

O Imaginário Social e a Educação

Prevenção de Drogas nas Escolas

Processos de Desenvolvimento e Aprendizagem do Adolescente

Psicanálise e Educação

Psicologia e Disciplina Escolar

Psicologia Social Aplicada à Educação

Questões Étnicas e Educação

Saúde Vocal do Professor

Tópicos Especiais em Educação de Adultos

5.6.3 DESCRIÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS-JAPONÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM

O curso de Letras-Japonês da UFAM é extremamente novo com a criação no ano de 2010. Atualmente o site oficial da universidade não disponibiliza informações sobre o curso de Letras-Japonês e por este motivo, não serão apresentadas nesta pesquisa algumas informações pertinentes sobre a estrutura do curso.

As informações sobre o curso da UFAM nesta pesquisa, são as disciplinas que compõem o currículo atual disponibilizadas pela professora Ms. Kaoru Tanaka de Lira Ferreira¹.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, após o período da coleta de dados recebemos algumas informações mais específicas sobre o currículo da universidade, disponibilizadas pela ex-coordenadora do curso de Letras-Japonês da UFAM e atual professora integrante do corpo docente da UnB, professora Dra. Michele Eduarda Brasil de Sá², mas conforme o tempo hábil para entrega do trabalho, não foi possível acrescentar tais informações, pois as informações obtidas necessitavam ser traduzidas para a língua portuguesa.

¹ Profa. Ms. Kaoru Tanaka de Lira Ferreira ex-professora do Departamento de Letras-Japonês da Universidade de Brasília e atual integrante corpo do docente da Universidade Federal do Amazonas.

² Profa. Dra. Michele Eduarda Brasil de Sá ex-coordenadora do Departamento de Letras-Japonês da Universidade Federal do Amazonas e atual integrante do corpo docente da Universidade de Brasília.

QUADRO 12. HABILITAÇÃO LICENCIATURA LETRAS-JAPONÊS (UFAM)**1º PERÍODO**

Introdução à Língua Japonesa
 Comunicação em Prosa Moderna I
 Linguística I
 Metodologia do Estudo

2º PERÍODO

Japonês I
 Linguística II
 Didática Geral
 Sociologia I

3º PERÍODO

Japonês II
 Cultura Japonesa I
 Psicologia da Educação
 Prática Curricular I

4º PERÍODO

Japonês III
 Cultura Japonesa II
 Teoria da Literatura I
 Prática Curricular II

5º PERÍODO

Japonês IV
 Literatura Japonesa I
 Teoria da Literatura II
 Prática Curricular III

6º PERÍODO

Japonês V
 Literatura Japonesa II
 Legislação do Ensino Básico
 Prática Curricular IV

7º PERÍODO

Japonês VI
 Literatura Japonesa III
 Estágio Supervisionado I
 Língua Brasileira de Sinais B

8º PERÍODO

Japonês VII
 Literatura Japonesa IV
 Estágio Supervisionado II
 TCC I

9º PERÍODO

Japonês VIII
 Literatura Japonesa V
 Tópicos Especiais em Língua Japonesa I
 Tópicos Especiais em Língua Japonesa II
 Tópicos Especiais em Língua Japonesa III
 Estágio Supervisionado III
 TCC II
 Optativas

5.6.4 DESCRIÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS-JAPONÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR

Segundo as informações disponibilizadas no site da UFPR, o curso de Letras-Japonês da UFPR oferece a opção de habilitação em licenciatura e bacharelado. É estruturado em 9 períodos e para integralizar o currículo das habilitações de Letras-Japonês o aluno, deverá cumprir uma carga horária mínima de 200 horas em Atividades Formativas. Para efeito de integralização de carga horária, o aluno poderá cursar disciplinas optativas livres do Grupo 09 e/ ou disciplinas de outros Departamentos da UFPR.

O curso oferece a opção de obter uma Formação Complementar, que se compõe de um conjunto de disciplinas optativas que devem perfazer uma carga horária de 360 horas, em campo do conhecimento específico e diferente daquele da habilitação cursada. As disciplinas optativas do Grupo 1, 2 e 3 não fazem parte das disciplinas da Formação Complementar.

Também é dada opção de obter uma Formação Complementar em uma segunda língua estrangeira dentre as línguas ofertadas pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas.

QUADRO 13. HABILITAÇÃO BACHARELADO LETRAS-JAPONÊS (UFPR)**1º PERÍODO**

Japonês I

Introdução à Literatura

Projeto de Aprendizagem I

Optativa do Grupo 1

2º PERÍODO

Japonês II

Prática Escrita

Projeto de Aprendizagem II

Optativa do Grupo 2

3º PERÍODO

Japonês III

Teorias de Aquisição de L2

Projeto de Aprendizagem III

4º PERÍODO

Japonês IV

Literatura Comparada I

Projeto de Aprendizagem IV

Optativa do Grupo 1

5º PERÍODO

Japonês V

Teoria da Literatura em Japonês

Metodologia de Pesquisa em Lingüística Aplicada

Projeto de Aprendizagem V

Optativa do Grupo 9

6º PERÍODO

Literatura Japonesa I

Estudos Linguísticos de Japonês

Projeto de Aprendizagem VI

Optativa do Grupo 1

Optativa do Grupo 2

7º PERÍODO

Literatura Japonesa II

Trabalho de Conclusão de Curso I

Optativa do Grupo 2

Optativa do Grupo 9

8º PERÍODO

Trabalho de Conclusão de Curso II

Optativa do Grupo 1 , 2 ou 9

QUADRO 14. HABILITAÇÃO LICENCIATURA LETRAS-JAPONÊS (UFPR)**1º PERÍODO**

Japonês I
 Introdução à Literatura
 Projeto de Aprendizagem I
 Optativa do Grupo 1

2º PERÍODO

Japonês II
 Prática Escrita
 Projeto de Aprendizagem II
 Optativa do Grupo 2

3º PERÍODO

Japonês III
 Teorias de Aquisição de L2
 Projeto de Aprendizagem III
 Psicologia da Educação

4º PERÍODO

Japonês IV
 Literatura Comparada I
 Projeto de Aprendizagem IV
 Optativa do Grupo 1

5º PERÍODO

Japonês V
 Teoria da Literatura em Japonês
 Metodologia de Pesquisa em Lingüística Aplicada
 Projeto de Aprendizagem V
 Didática

6º PERÍODO

Japonês VI
 Literatura Japonesa I
 Estudos Lingüísticos de Japonês
 Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira Moderna: Japonês I
 Projeto de Aprendizagem VI
 Optativa do Grupo 9

7º PERÍODO

Literatura Japonesa II
 Prática de Docência em Língua Estrangeira Moderna I: Japonês
 Trabalho de Conclusão de Curso I
 Optativa do Grupo 1 ou 2

8º PERÍODO

Trabalho de Conclusão de Curso II
 Prática de Docência em Língua Estrangeira Moderna II: Japonês
 Organização da Gestão da Escola
 Optativa do Grupo 1 ou 2

9º PERÍODO

Estágio Supervisionado processos interativos em Educação
 ET LIBRAS
 Optativa do Grupo 1, 2, 3 ou 9
 Optativa do Grupo 1, 2, 3 ou 9
 Optativa do Grupo 1, 2, 3 ou 9

QUADRO 15. HABILITAÇÃO: LETRAS-JAPONÊS: DISCIPLINAS OPTATIVAS (UFPR)**Grupo de Disciplinas Optativas****Grupo 1: Estudos de Língua e Linguística**

Prática de Leitura de Japonês
Leitura e Produção de Textos em Japonês I
Leitura e Produção de Textos em Japonês II
Compreensão e Expressão Oral em Japonês I
Compreensão e Expressão Oral em Japonês II
Gramática Contrastiva Japonês/ Português
Gramática Avançada de Língua Japonesa
Tópicos Especiais de Língua Japonesa I
Tópicos Especiais de Língua Japonesa II
Tópicos Especiais de Língua Japonesa III
Linguística Aplicada ao Ensino de Japonês
Teoria e Prática de Tradução Japonês / Português I
Teoria e Prática de Tradução Japonês / Português II

Grupo 2: Estudos de Literatura e de Cultura**Formação Geral**

Literatura Comparada II
Literatura Comparada III

Habilitação em Letras Japonês

Introdução à Literatura Japonesa
Estudos de Cultura Japonesa I
Estudos de Cultura Japonesa II
Caligrafia Japonesa
Tópicos de <i>Mangá</i>
Cinema Japonês I
Cinema Japonês II
Literatura e Pensamento Japonês Contemporâneo
Literatura Japonesa III
Literatura Japonesa IV
Literatura Japonesa V
Tópicos Especiais de Literatura Japonesa I
Tópicos Especiais de Literatura Japonesa II
Tópicos Especiais de Literatura Japonesa III
Tradução Literária Japonês/Português I
Tradução Literária Japonês/Português II

QUADRO 15. HABILITAÇÃO: LETRAS-JAPONÊS: DISCIPLINAS OPTATIVAS (UFPR) (CONTINUAÇÃO)**Grupo de Disciplinas Optativas****Grupo 3: Estudos de Ensino e Aprendizagem de LE****Ensino de Literatura Japonesa**

Tópicos de Ensino/ Aprendizagem de Língua Japonesa como LE

Conteúdos da Educação Básica para o Ensino de LE

Ensino de Literaturas Estrangeiras

Políticas Públicas para o Ensino de Línguas Estrangeiras

Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

Plataformas Virtuais para o Ensino/ Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

Grupo 9 – Optativas Livres ou de Formação Complementar

Optativas Livres ou de Formação Complementar

5.6.5 DESCRIÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS-JAPONÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

O currículo do curso de Letras-Japonês da UFRGS possui uma peculiaridade em relação ao currículo das outras universidades, que se refere à habilitação em Bacharelado em Letras - Tradutor Português e Japonês. Segundo as informações disponibilizadas no site oficial da universidade, o curso tem forte ênfase no texto escrito e nas habilidades e competências ligadas a ele. O objetivo do curso é formar profissionais capacitados em realizar traduções e versões de textos variados, além de oportunizar o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da tradução ler de modo crítico e informado na língua estrangeira e na língua materna; produzir textos em gêneros variados em língua estrangeira e em língua portuguesa; revisar textos com acurácia e senso crítico; e, por fim, organizar glossários e bancos de dados para uso no trabalho tradutório. A universidade não oferece formação específica para o intérprete em situação de tradução simultânea em modalidade oral.

O curso é estruturado em oito períodos, exige o cumprimento de 204 créditos, divididos em 176 créditos obrigatórios, 20 créditos eletivos e 8 créditos de disciplinas complementares.

QUADRO 16. HABILITAÇÃO BACHARELADO TRADUTOR LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS (UFRGS)**1º PERÍODO**

Japonês 1
Estudos de Língua Portuguesa
Clássicos da Literatura Brasileira A
Conceitos Básicos de Linguística

2º PERÍODO

Japonês 2
Latim: Noções Básicas
Clássicos da Literatura Brasileira B
Estudos Linguísticos I
Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa I

3º PERÍODO

Japonês 3
Teoria do Texto
Teorias da Leitura
Estudos Linguísticos II
Introdução à Terminologia
Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa II

4º PERÍODO

Japonês 4
Tradução do Japonês I
Estudos Portugueses I
Sintaxe do Texto
Léxico e Dicionários
Terminologia Aplicada
Literatura Comparada

5º PERÍODO

Japonês 5
Tradução do Japonês II
Cultura Japonesa I
Semântica do Texto
Estudos de Tradução

6º PERÍODO

Japonês 6
Literatura Japonesa em Tradução I
Tradução do Japonês III
Versão do Japonês I
Cultura Japonesa II
Revisão de Textos em Língua Portuguesa

7º PERÍODO

Japonês 7
Literatura Japonesa I
Versão do Japonês II
Leitura e Produção de Textos em Japonês I
Estágio Supervisionado de Tradução em Japonês I

8º PERÍODO

Japonês 8
Literatura Japonesa II
Versão do Japonês III
Revisão dos Textos Traduzidos Japonesa/ Portuguesa
Estágio Supervisionado de Tradução em Japonês II
Trabalho de Conclusão de Curso

QUADRO 17. HABILITAÇÃO BACHARELADO TRADUTOR LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS (UFRGS)**Disciplinas Obrigatórias****Educação**

- Trabalho de Conclusão de Curso - LET

Cultura Japonesa I e II

- Estágio Supervisionado de Tradução I e II
- Japonês I a VIII
- Leitura e Produção de Textos em Japonês I
- Literatura Japonesa I e II
- Literatura Japonesa em Tradução I
- Prática de Tradução I e II
- Revisão de Textos Traduzidos Japonês/ Português
- Tradução do Japonês I a III
- Versão do Japonês I a III

Linguística

- Conceitos Básicos de Linguística
- Clássicos da Literatura Brasileira A e B
- Estudos de Língua Portuguesa
- Estilística
- Estudos Linguísticos I e II
- Estudos Portugueses I
- Estudos de Tradução
- Introdução à Terminologia
- Latim: Noções Básicas
- Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa
- Léxico e Dicionários
- Revisão de Textos em Língua Portuguesa
- Semântica do Texto
- Sintaxe do Texto
- Teorias da Leitura
- Teoria do Texto
- Terminologia II
- Terminologia Aplicada

Literatura

- Literatura Comparada

Disciplinas Optativas

- Estágio de Tradução II
- Literatura Japonesa em Tradução I e II

5.6.6 DESCRIÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

O curso da UFRJ tem por finalidade de formar indivíduos aptos quanto às habilidades nas áreas de Línguas, Literaturas e Linguística. De acordo com os dados obtidos, organização curricular do curso da UFRJ agrega conteúdos das áreas do conhecimento que aprimoram a formação integral do indivíduo.

Os departamentos do curso de Licenciatura em Letras realizam um projeto didático-pedagógico, a partir do conjunto de disciplinas que compõem o currículo da Licenciatura. O objetivo do curso é formar profissionais capazes de pesquisar, analisar e criticar temas relacionados a área do conhecimento, do seu cotidiano e das diversas culturas com as quais mantém contato durante o curso. A estrutura do curso classifica-se em oito períodos e possui a modalidade dupla em Português-Japonês.

O Projeto Pedagógico e Organização Curricular da UFRJ apresentam os fundamentos:

Por sua evolução política, pelo caráter crítico de sua produção acadêmica, pelos eventos promovidos por iniciativa dos Departamentos e das Direções, por seu engajamento em projetos para repensar o ensino e propor alternativas para seu aperfeiçoamento, e ainda pelos resultados altamente positivos em suas avaliações por parte do Ministério da Educação, a Faculdade de Letras da UFRJ tem demonstrado que se orienta por um alto sentido de responsabilidade intelectual, social e política perante a sociedade. (UFRJ. Projeto Pedagógico e Organização Curricular do Curso de Letras)

E prossegue descrevendo que diante do cenário:

[...] que reúne outros componentes adversos como o desprestígio econômico do magistério e as incertezas quanto aos conteúdos que devem ser ensinados, o desafio da Faculdade de Letras está em oferecer aos estudantes condições favoráveis a sua formação intelectual, cultural e político-pedagógica, entendendo-se por esta última a capacidade de adquirir e elaborar os conteúdos mediante uma avaliação crítica de seu sentido social.

QUADRO 18. BACHARELADO PORTUGUÊS-JAPONÊS (UFRJ)**1º PERÍODO**

Japonês I
Linguística I
Grego Genérico I
Latim Genérico I
Variação em Língua Portuguesa
Produção de Texto em Língua Portuguesa
Teoria Literária I

2º PERÍODO

Japonês II
Linguística II
Grego Genérico II
Latim Genérico II
Fonologia em Língua Portuguesa
Teoria Literária II
Filosofia da Educação no Mundo Ocidental

3º PERÍODO

Japonês III
Cultura e Civilização Japonesa I
Linguística III
Latim Genérico III
Morfologia em Língua Portuguesa
Teoria Literária III
Literatura Comparada I
Fundamentos da Cultura Brasileira
Fundamentos Sociológicos da Educação

4º PERÍODO

Japonês IV
Cultura e Civ. Japonesa II
Linguística da Língua Japonesa
Linguística IV
Latim Genérico IV
Morfossintaxe em Língua Portuguesa
Teoria Literária IV
Literatura Comparada II

5º PERÍODO

Japonês V
Literatura Japonesa I
Poesia Portuguesa
Sintaxe da Língua Portuguesa
Literatura Brasileira I (poesia)

6º PERÍODO

Japonês VI
Literatura Japonesa II
Hist. da Língua Portuguesa
Narrativa Portuguesa
Literatura Brasileira II (ficção)

7º PERÍODO

Japonês VII
Literatura Japonesa III
Oficina de Redação de Língua Japonesa
Semântica em Língua Portuguesa
Temas e Problemas da Literatura Brasileira
Monografia

8º PERÍODO

Literatura Japonesa IV
Pesquisa em Língua Japonesa
Pesquisa em Língua Portuguesa
Optativa (6 créditos)

QUADRO 19. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA PORTUGUÊS-JAPONÊS (UFRJ)

1º PERÍODO	
Japonês I	
Grego Genérico I	
Latim Genérico I	
Variação em Língua Portuguesa	
Produção de Texto em Língua Portuguesa	
Linguística I	
Teoria Literária I	
2º PERÍODO	
Japonês II	
Grego Genérico II	
Latim Genérico II	
Fonologia em Língua Portuguesa	
Linguística II	
Teoria Literária II	
Filosofia da Educação no Mundo Ocidental	
3º PERÍODO	
Japonês III	
Cultura e Civilização Japonesa I	
Latim Genérico III	
Morfologia em Língua Portuguesa	
Linguística III	
Teoria Literária III	
Literatura Comparada I	
Fundamentos da Cultura Brasileira	
Fundamentos Sociológicos da Educação	
4º PERÍODO	
Japonês IV	
Cultura e Civilização Japonesa II	
Linguística da Língua Japonesa	
Latim Genérico IV	
Morfossintaxe em Língua Portuguesa	
Linguística IV	
Teoria Literária IV	
Literatura Comparada II	
Psicologia da Educação	
5º PERÍODO	
Japonês V	
Literatura Japonesa I	
Poesia Portuguesa	
Sintaxe da Língua Portuguesa	
Literatura Brasileira I (poesia)	
Educação Brasileira	
Didática	
6º PERÍODO	
Japonês VI	
Literatura Japonesa II	
Didática em LEM I	
História da Língua Portuguesa	
Narrativa Portuguesa	
Didática de Portuguesa (literatura) I	
Literatura Brasileira II (ficção)	
Profissão Docente	
7º PERÍODO	
Japonês VII	
Literatura Japonesa III	
Oficina de Redação de Língua Japonesa	
Produção de Texto em Japonesa	
Didática em LEM II	
Temas e Problemas da Literatura Brasileira	
Semântica em Língua Portuguesa	
Didática de Portuguesa (literatura) II	
LIBRAS	
Monografia	
8º PERÍODO	
Japonês VIII	
Literatura Japonesa IV	
Ensino de Portuguesa Língua Materna	
Optativa (2 créditos)	

5.6.7 DESCRIÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS-JAPONÊS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

A peculiaridade do curso de Letras da USP é que o estudante pode se formar como bacharel e simultaneamente, obter o diploma de Licenciatura, desde que curse disciplinas na Faculdade de Educação e no próprio curso relacionadas à formação de professores. De acordo com os dados disponibilizados no site oficial da universidade, a matrícula pode ser feita a partir do 2º semestre, entretanto, é necessário observar as normas e concluir as disciplinas que são pré-requisito para matricular-se em outras. A habilitação em licenciatura estrutura-se pela habilitação do bacharelado complementada pelas disciplinas pedagógicas.

O principal objetivo do curso de licenciatura da USP é formar professores como sujeitos de transformação da realidade brasileira, comprometidos com a busca de respostas aos desafios e problemas existentes em nossas escolas, particularmente nas da rede pública.

O curso inicia-se com o Ciclo Básico, introdutório, destinado a fornecer elementos para a compreensão do funcionamento da linguagem humana e subsídios para cursar as disciplinas virão posteriormente. Ao final do Ciclo Básico, o aluno, de acordo com critérios pré-estabelecidos, optará pela área em que deseja habilitar-se. Poderá optar por uma habilitação simples, dupla e também outras especialidades, que no contexto dessa pesquisa trata-se da Língua Japonesa.

Sobre a disposição dos créditos no currículo, os alunos com habilitação em Japonês deverão cursar o total de 178 créditos, distribuídos em 32 créditos de disciplinas do ciclo básico, 68 créditos de disciplinas obrigatórias. Deverão, ainda, cursar 78 créditos em disciplinas optativas livres e/ou optativas eletivas oferecidas pelos Departamentos do Curso de Letras. Do total de 78 créditos o aluno poderá cursar 8 créditos de disciplinas optativas livres oferecidas fora do curso de Letras.

Os alunos com habilitação em Português e Japonês deverão cursar 185 créditos, sendo 32 créditos de disciplinas do ciclo básico, 123 créditos de disciplinas obrigatórias, 06 créditos de disciplinas optativas eletivas oferecidas pelo DLCV- Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Deverão, ainda, cursar 24 créditos em disciplinas optativas livres e/ou optativas eletivas oferecidas pelos departamentos do curso de Letras. Do total de 24 créditos o aluno poderá cursar 08 créditos de disciplinas optativas livres oferecidas fora do curso de Letras.

Após sua aprovação no Ciclo Básico, o aluno define a habilitação de acordo com a sua classificação pela média das notas semestrais em cada disciplina no primeiro ano.

Cada habilitação oferece um número limitado de vagas, que são distribuídas prioritariamente por ordem de classificação do aluno.

É facultada ao aluno a escolha de uma ou duas habilitações, nas formas adiante mencionadas, respeitados os limites de vagas e a classificação obtida.

- a) Português
- b) Português e uma Língua Estrangeira
- c) Português e Linguística
- d) Uma Língua Estrangeira
- e) Linguística

QUADRO 20. LETRAS – CICLO BÁSICO (USP)**1º PERÍODO**

Introdução aos Estudos Clássicos

Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa I

Elementos de Lingüística I

Introdução aos Estudos Literários I

2º PERÍODO

Introdução aos Estudos Clássicos II

Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa II

Elementos de Lingüística II

Introdução aos Estudos Literários II

3º PERÍODO**Disciplinas Optativas Eletivas****4º PERÍODO**

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais I

5º PERÍODO

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais II

6º PERÍODO

Atividades de Estágio: Português

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais III

Política e Organização da Educação Básica no Brasil

7º PERÍODO

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais IV

Didática

Metodologia do Ensino de Latim I

8º PERÍODO

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais V

Metodologia do Ensino de Latim II

DISCIPLINAS OPTATIVAS ELETIVAS**3º PERÍODO**

Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico

Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico

Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico

DISCIPLINAS OPTATIVAS LIVRES**2º PERÍODO**

Língua de Sinais Brasileira: Aspectos Linguísticos, Sociais e Educacionais

QUADRO 21. HABILITAÇÃO: BACHARELADO LETRAS-JAPONÊS (USP)**1º PERÍODO**

Ciclo Básico

2º PERÍODO

Ciclo Básico

3º PERÍODO

Japonês I

Disciplinas Optativas Eletivas**4º PERÍODO**

Japonês II

Disciplinas Optativas Eletivas**5º PERÍODO**

Japonês III

Literatura Japonesa I

6º PERÍODO

Japonês IV

Literatura Japonesa II

7º PERÍODO

Japonês V

Literatura Japonesa III

Língua Clássica Japonesa I

8º PERÍODO

Japonês VI

Literatura Japonesa IV

Língua Clássica Japonesa II

9º PERÍODO

Japonês VII

Literatura Japonesa V

Literatura Clássica Japonesa I

10º PERÍODO

Japonês VIII

Literatura Japonesa VI

Literatura Clássica Japonesa II

QUADRO 22. HABILITAÇÃO: BACHARELADO LETRAS-JAPONÊS (USP)**DISCIPLINAS OPTATIVAS ELETIVAS****3º PERÍODO**

Cultura Japonesa I

4º PERÍODO

Cultura Japonesa II

DISCIPLINAS OPTATIVAS LIVRES**5º PERÍODO**

Introdução à Língua Coreana I

6º PERÍODO

Introdução à Língua Coreana II

7º PERÍODO

Trabalho de Graduação Individual em Letras Orientais I

8º PERÍODO

Trabalho de Graduação Individual em Letras Orientais II

QUADRO 23. HABILITAÇÃO: BACHARELADO LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS (USP)**1º PERÍODO**

Ciclo básico

2º PERÍODO

Ciclo básico

3º PERÍODO

Japonês I

Introdução ao Latim I

Fonética e Fonologia do Português

Literatura Brasileira I

Literatura Portuguesa I

4º PERÍODO

Japonês II

Introdução ao Latim II

Morfologia do Português

Literatura Brasileira II

Literatura Portuguesa II

5º PERÍODO

Japonês III

Literatura Japonesa I

Sintaxe do Português

Literatura Brasileira III

Literatura Portuguesa III

6º PERÍODO

Japonês IV

Literatura Japonesa II

Filologia Portuguesa

Literatura Brasileira IV

Literatura Portuguesa IV

7º PERÍODO

Japonês V

Literatura Japonesa III

Língua Clássica Japonesa I

Teoria do Texto – Enunciação, discurso, texto

8º PERÍODO

Japonês VI

Literatura Japonesa IV

Língua Clássica Japonesa II

9º PERÍODO

Japonês VII

Literatura Japonesa V

Literatura Clássica Japonesa I

10º PERÍODO

Japonês VIII

Literatura Japonesa VI

Literatura Clássica Japonesa II

QUADRO 24. HABILITAÇÃO: BACHARELADO LETRAS PORTUGUÊS-JAPONÊS (USP)**DISCIPLINAS OPTATIVAS ELETIVAS****3º PERÍODO**

Língua Grega I

Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa I

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I

Literatura Infantil e Juvenil: Linguagens do Imaginário I

Filologia Românica I

Fonologia: Descrição e Análise

Cultura Japonesa I

4º PERÍODO

Língua Grega II

Poemas Hesiódicos

Teatro Grego

Historiografia Grega

Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa II

Literatura Latina: Teatro

Literatura Latina: Lírica

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II

Literatura Infantil e Juvenil: Linguagens do Imaginário II

Filologia Românica II

Literatura Latina: Epistolografia ou Sátira

Morfologia

Cultura Japonesa II

QUADRO 24. HABILITAÇÃO: BACHARELADO LETRAS PORTUGUÊS- JAPONÊS (CONTINUAÇÃO)**5º PERÍODO**

Épica Grega: Homero

Lírica Grega

Língua Grega III

Língua Latina III

Língua Latina IV

Literatura Latina: Elegia

Literatura Latina: Épica

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa III

Literatura Latina: História da Literatura ou Historiografia

Síntaxe: Fundamentos da Análise e Descrição Sintáticas

Língua Não-indoeuropéia I

6º PERÍODO

Língua Grega IV

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa IV

Língua Não Indoeuropéia II

Teoria e Análise de Textos: Semiótica Narrativa e Discursiva

Teoria Literária I

Correntes Críticas I

Literatura Comparada I

Literatura e Educação

7º PERÍODO

Diálogo Platônico

Pragmática

Semântica

Teoria Literária II

Correntes Críticas II

Literatura Comparada II

8º PERÍODO

Sociolingüística Variacionista

Psicolingüística

QUADRO 25. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA LETRAS-JAPONÊS (USP)**1º PERÍODO**

Ciclo Básico

2º PERÍODO

Ciclo Básico

3º PERÍODO

Japonês I

4º PERÍODO

Japonês II

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais I

5º PERÍODO

Japonês III

Literatura Japonesa I

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais II

6º PERÍODO

Japonês IV

Literatura Japonesa II

Atividade Acadêmico-Científico-Culturais III

Atividades de Estágio: Português

Política e Organização Educação Básica no Brasil

7º PERÍODO

Japonês V

Literatura Japonesa III

Língua Clássica Japonesa I

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais IV

Didática

Metologia do Ensino de Linguas Orientais I

8º PERÍODO

Japonês VI

Literatura Japonesa IV

Língua Clássica Japonesa II

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais V

Metodologia do Ensino de Linguas Orientais II

9º PERÍODO

Japonês VII

Literatura Japonesa V

Literatura Clássica Japonesa I

10º PERÍODO

Japonês VIII

Literatura Japonesa VI

Literatura Clássica Japonesa II

QUADRO 26. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA LETRAS-JAPONÊS (USP)**1º PERÍODO**

Ciclo Básico

2º PERÍODO

Ciclo Básico

3º PERÍODO

Japonês I

4º PERÍODO

Japonês II

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais I

5º PERÍODO

Japonês III

Literatura Japonesa I

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais II

6º PERÍODO

Japonês IV

Literatura Japonesa II

Atividade Acadêmico-Científico-Culturais III

Atividades de Estágio: Português

Política e Organização Educação Básica no Brasil

7º PERÍODO

Japonês V

Literatura Japonesa III

Língua Clássica Japonesa I

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais IV

Didática

Metodologia do Ensino de Línguas Orientais I

8º PERÍODO

Japonês VI

Literatura Japonesa IV

Língua Clássica Japonesa II

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais V

Metodologia do Ensino de Línguas Orientais II

9º PERÍODO

Japonês VII

Literatura Japonesa V

Literatura Clássica Japonesa I

10º PERÍODO

Japonês VIII

Literatura Japonesa VI

Literatura Clássica Japonesa II

QUADRO 27. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA LETRAS-JAPONÊS (USP)**DISCIPLINAS OPTATIVAS ELETIVAS****3º PERÍODO**

Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico

Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico

Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico

5º PERÍODO

Língua, Discurso e Ensino

Ensino de Literatura Brasileira

Literatura Portuguesa: Ensino-Aprendizagem

Diversidade Cultural e Educação: as Literaturas de Língua Portuguesa em Perspectiva

A Lingüística na Educação Básica

Literatura e Educação

6º PERÍODO

Aspectos de Ensino em Língua e Literatura

Práticas Escolares, Contemporaneidade e Processos de Subjetivação

A Psicologia Histórico-cultural e a Compreensão do Fenômeno Educativo

A Psicanálise, Educação e Cultura

Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar

Práticas Escolares, Diversidade, Subjetividade

DISCIPLINAS OPTATIVAS LIVRES**2º PERÍODO**

Língua de Sinais Brasileira: Aspectos Linguísticos, Sociais e Educacionais

QUADRO 28. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA PORTUGUÊS-JAPONÊS (USP)**1º PERÍODO**

Ciclo Básico

2º PERÍODO

Ciclo básico

3º PERÍODO

Japonês I

Introdução ao Latim I

Fonética e Fonologia do Português

Literatura Brasileira I

Literatura Portuguesa I

4º PERÍODO

Japonês II

Introdução ao Latim II

Morfologia do Português

Literatura Brasileira II

Literatura Portuguesa II

5º PERÍODO

Japonês III

Literatura Japonesa I

Sintaxe do Português

Literatura Brasileira III

Literatura Portuguesa III

6º PERÍODO

Japonês IV

Literatura Japonesa II

Filologia Portuguesa

Literatura Brasileira IV

Literatura Portuguesa IV

7º PERÍODO

Japonês V

Literatura Japonesa III

Língua Clássica Japonesa I

Teoria do Texto – Enunciação, discurso, texto

8º PERÍODO

Japonês VI

Literatura Japonesa IV

Língua Clássica Japonesa II

9º PERÍODO

Japonês VII

Literatura Japonesa V

Literatura Clássica Japonesa I

10º PERÍODO

Japonês VIII

Literatura Japonesa VI

Literatura Clássica Japonesa II

QUADRO 29. HABILITAÇÃO: LICENCIATURA PORTUGUÊS-JAPONÊS (USP)**DISCIPLINAS OPTATIVAS ELETIVAS****3º PERÍODO**

Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico

Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico

Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico

5º PERÍODO

Língua, Discurso e Ensino

Ensino de Literatura Brasileira

Literatura Portuguesa: Ensino-Aprendizagem

Diversidade Cultural e Educação: as Literaturas de Língua Portuguesa em Perspectiva

A Lingüística na Educação Básica

Literatura e Educação

6º PERÍODO

Práticas Escolares, Contemporaneidade e Processos de Subjetivação

A Psicologia Histórico-cultural e a Compreensão do Fenômeno Educativo.

A Psicanálise, Educação e Cultura

Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar

Práticas Escolares, Diversidade, Subjetividade

DISCIPLINAS OPTATIVAS LIVRES**1º PERÍODO**

Atividades Práticas em Letras

5.6.8 DESCRIÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS-JAPONÊS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP/ASSIS

De acordo com o assunto discutido no artigo "O ensino de japonês no Brasil como língua de Imigração", o que justifica a estrutura dos currículos dos cursos de Letras das universidades Unesp/Assis e USP, é que após surgir a necessidade de reflexão e reavaliação do ensino, em termos de procedimentos metodológicos e de conteúdos, começaram a considerar o ensino de Língua Japonesa como Língua Estrangeira.

Conforme o conteúdo abordado no artigo "O Ensino do Japonês como Língua Estrangeira: O caso do CEL na Unicamp", após as reflexões sobre a adequação da metodologia, os objetivos de discutir e avaliar academicamente uma Política de Ensino de Línguas Estrangeiras centraram os seguintes temas:

1. A missão da Universidade e o lugar que o ensino de línguas nela ocupa;
2. As necessidades específicas dos alunos das diferentes áreas da Universidade;
3. Os objetivos decorrentes da consonância dos fatores anteriores;
4. As abordagens de ensino que venham ao encontro dos objetivos traçados;
5. As práticas pedagógicas decorrentes dessas abordagens;
6. Os recursos necessários para a implementação dessas práticas, tais como mídia impressa e eletrônica, seleção de textos, etc.;
7. As possibilidades institucionais de fomento ao ensino

QUADRO 30. LETRAS: SERIAÇÃO IDEAL (UNESP/ASSIS)**I – Disciplinas de Formação Geral Básica**

Leitura e Produção de Textos I
Leitura e Produção de Textos II
Cultura Clássica
Estudos da Linguagem I
Estudos da Linguagem II
Língua Latina I
Língua Latina II
Língua Portuguesa I
Língua Portuguesa II
Língua Portuguesa III
Língua Portuguesa IV
Língua Portuguesa V
Literatura Portuguesa
Literatura Portuguesa II
Literatura Portuguesa III
Literatura Brasileira I
Literatura Brasileira II
Literatura Brasileira III
Literatura Brasileira IV
Literatura Brasileira V
Linguística I
Linguística II
Teoria da Literatura I
Teoria da Literatura II

II – Disciplinas de Formação Especializada Integrada

Iniciação à Língua Estrangeira A (Inglês, Francês ou Espanhol)
Iniciação à Língua Estrangeira B (Alemão, Italiano ou Japonês)
Língua Estrangeira I
Língua Estrangeira II
Língua Estrangeira III
Língua Estrangeira IV
Língua Estrangeira V
Língua Estrangeira VI
Língua Estrangeira VII
Literatura Estrangeira I
Literatura Estrangeira II
Literatura Estrangeira III
Literatura Estrangeira IV

III – Disciplinas de Formação Metodológica e Prática

Métodos de Estudo e Pesquisa

Introdução aos Estudos da Educação

Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio

Psicologia da Educação

Didática

Prática em Laboratório de Língua Materna I

Prática em Laboratório de Língua Materna II

Prática em Laboratório de Língua Materna III

Prática em Laboratório de Língua Materna IV

Prática em Laboratório de Língua Materna V

Prática em Laboratório de Língua Materna VI

Prática em Laboratório de Língua Estrangeira I

Prática em Laboratório de Língua Estrangeira II

Prática em Laboratório de Língua Estrangeira III

Prática em Laboratório de Língua Estrangeira IV

Prática em Laboratório de Língua Estrangeira V

IV – Disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado

Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas Vernáculas I

Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas Vernáculas II

Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas Estrangeiras I

Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas Estrangeiras II

QUADRO 31. LETRAS: ESTRUTURA CURRICULAR (UNESP/ASSIS)**1º PERÍODO**

Cultura Clássica

Estudos da Linguagem I

Iniciação à Língua Estrangeira A

Iniciação à Língua Estrangeira B

Leitura e Produção de Textos I

Métodos de Estudo e Pesquisa

Prática em Laboratório de Língua Materna I

2º PERÍODO

Estudos da Linguagem II

Gestão de Atividades Acadêmico-científico-culturais

Leitura e Produção de Textos II

Língua Estrangeira I

Prática em Laboratório de Língua Estrangeira I

Prática em Laboratório de Língua Materna I

3º PERÍODO

Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio

Introdução aos Estudos da Educação

Língua Estrangeira II

Língua Latina I

Língua Portuguesa I

Linguística I

Literatura Portuguesa I

Prática em Laboratório de Língua Estrangeira II

Prática em Laboratório de Língua Materna II

Teoria da Literatura I

4º PERÍODO

Língua Estrangeira III

Língua Latina II

Língua Portuguesa II

Linguística II

Literatura Brasileira I

Prática em Laboratório de Língua Estrangeira II

Prática em Laboratório de Língua Materna II

Teoria da Literatura II

Optativa I

Optativa II

QUADRO 31. LETRAS: ESTRUTURA CURRICULAR (UNESP/ASSIS) (CONTINUAÇÃO)**5º PERÍODO**

Formação Específica I
Língua Estrangeira I
Língua Portuguesa III
Literatura Brasileira II
Literatura Estrangeira I
Literatura Portuguesa II
Prática em Laboratório de Língua Estrangeira IV
Prática em Laboratório de Língua Materna V
Psicologia da Educação
Optativa III

6º PERÍODO

Didática
Língua Estrangeira V
Língua Portuguesa IV
Literatura Brasileira III
Literatura Estrangeira V
Literatura Portuguesa III
Prática em Laboratório de Língua Estrangeira V
Prática em Laboratório de Língua Materna VI
Optativas IV

7º PERÍODO

Formação Específica III
Formação Específica IV
Língua Estrangeira VI
Língua e Literaturas Estrangeiras I
Língua Portuguesa V
Literatura Brasileira IV
Literatura Estrangeira VI
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas Vernáculas I
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas Estrangeiras I
Optativas V

8º PERÍODO

Formação Específica V
Formação Específica VI
Língua Estrangeira VII
Língua e Literaturas Estrangeiras II
Literatura Brasileira V
Literatura Estrangeira IV
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas Vernáculas II
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas Estrangeiras II

Ao longo do curso

Atividades Acadêmico-científico-culturais

5.7 PROPOSTA CURRICULAR DE DISCIPLINAS INTERDISCIPLINARES

Conforme mencionado no capítulo I, a interdisciplinaridade é considerada um quesito necessário para que exista o diálogo entre as disciplinas que compõem um currículo. Os temas transversais se apoiam nas tentativas de adequar o currículo às mudanças espaço-temporais. As propostas de flexibilização das estruturas disciplinares e de proposição de currículos integrados podem contribuir para a superação da fragmentação do conhecimento e acompanhar o processo de desenvolvimento dos meios de produção dentro da sociedade contemporânea. Conforme alguns autores mencionados nesta pesquisa, a interdisciplinaridade pressupõe considerar a organização disciplinar e, ao mesmo tempo, conceber formas de inter-relacionar as disciplinas a partir de problemas e temas comuns situados nas disciplinas de referência. Através do currículo integrado, o docente poderá criar situações estimulantes para o aluno.

Os quadros a seguir representam algumas áreas de atuação dos docentes da Universidade de Brasília e alguns exemplos de disciplinas relacionadas às estas áreas, que integram os currículos das outras universidades.

QUADRO 32. ÁREA DE ATUAÇÃO DOS DOCENTES E DISCIPLINAS RELACIONADAS

Docente	Área de Atuação	Disciplinas Relacionadas
SP1		
Educação	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos textuais-discursivos de práticas sociais • Metodologia de Pesquisa • Prática de ensino de Língua Estrangeira • Psicologia Social 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e Produção de Textos na Escola • Metodologia do Ensino de Leitura e Literatura • Materiais para Ensino de Literatura
Formação e Estudos Avançados	<ul style="list-style-type: none"> • Fonética e fonologia do Japonês • Língua Japonesa • Literatura Japonesa • Sintaxe do Japonês 	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Supervisionado de Leitura de Textos Acadêmicos • Semântica do Texto • Sintaxe do Texto • Prática de Interpretação de Textos I e II • Prática de Leitura de Japonês • Prática de Produção Textual I e II
Linguística	<ul style="list-style-type: none"> • Teoria e Análise Linguística 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos Básicos de Linguística • Estudos Linguísticos • Semântica do Texto • Sintaxe do Texto • Tópicos de Ensino/Aprendizagem de Língua Japonesa como

		Língua Estrangeira <ul style="list-style-type: none"> • Tópicos Especiais de Língua Japonesa
Docente	Área de Atuação	Disciplinas Relacionadas
SP2		
Educação	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Superior • Formação Permanente • Educação à Distância • Educação Especial • Produtos e Serviços Recreativos, Culturais, Artísticos e Desportivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação à Distância • Educação de Jovens e Adultos • História da Profissão Docente • Plataformas Virtuais para o Ensino/ Aprendizagem de Línguas Estrangeiras • Prática Pedagógica em Educação Inclusiva • Prática Pedagógica com Dinâmicas de Grupo • Prática Pedagógica em Projeto Político-Pedagógico • Técnicas de Pesquisa de Fontes Bibliográficas e Virtuais
Formação e Estudos Avançados	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura Japonesa • Línguas Estrangeiras Modernas • Literatura Japonesa 	<ul style="list-style-type: none"> • Cinema Japonês • Cultura Japonesa • Literatura e Pensamento Japonês Contemporâneo
Literatura	<ul style="list-style-type: none"> • Teoria Literária 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução aos Estudos Literários • Literatura e Pensamento Japonês Contemporâneo
Docente	Área de Atuação	Disciplinas Relacionadas
SP3		
Formação e Estudos Avançados	<ul style="list-style-type: none"> • Línguas Estrangeiras Modernas • Língua Japonesa 	
Linguística	<ul style="list-style-type: none"> • Linguística Aplicada 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos Básicos de Linguística • Estudos Linguísticos • Linguística Aplicada ao Ensino de Japonês
Docente	Área de Atuação	Disciplinas Relacionadas
SP4		
Formação e Estudos Avançados	<ul style="list-style-type: none"> • Língua Inglesa • Língua Japonesa • Literatura Inglesa • Processo cognitivo de tradução • Tradução 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos de Tradução • Oficina de Preparação de Originais • Oficina de Revisão Textual • Leitura e Produção de Textos em Japonês • Tópicos Especiais de Língua Japonesa • Teoria e Prática de

Formação e Estudos Avançados		Tradução Japonês / Português <ul style="list-style-type: none"> • Tradução Literária Japonês/Português • Literatura Japonesa em Tradução • Prática de Tradução • Revisão de Textos Traduzidos Japonês/Português • Tradução do Japonês • Versão do Japonês
Linguística	<ul style="list-style-type: none"> • Linguística Aplicada 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos Básicos de Linguística • Estilística • Estudos Linguísticos • Introdução à Terminologia • Linguística Aplicada ao Ensino de Japonês
Docente	Área de Atuação	Disciplinas Relacionadas
SP5		
Filosofia		<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo Platônico • Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico • Filosofia da Educação no Mundo Ocidental
Linguística	<ul style="list-style-type: none"> • Línguas Clássicas • Língua Latina • Língua Portuguesa 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos Básicos de Linguística • Estudos de Língua Portuguesa • Latim: Noções Básicas • Latim Genérico • Metodologia do Ensino de Latim • Variação em Língua Portuguesa • Pragmática • Semântica • Correntes Críticas • Variação em Língua Portuguesa • Produção de Texto em Língua Portuguesa • Prática em Laboratório de Língua Materna
		<ul style="list-style-type: none"> • Literatura Comparada • Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa • Literatura Latina: Elegia • Literatura Latina: Épica

Literatura	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura Latina • Literatura Portuguesa 	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura Latina: Lírica • Literatura Latina: Epistolografia ou Sátira • Literatura Latina: Teatro • Clássicos da Literatura Brasileira A • Teoria Literária
-------------------	--	---

Docente	Área de Atuação	Disciplinas Relacionadas
SP6		
Ciências Sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Antropologia Cultural • Antropologia da Religião • Religiosidade Japonesa • Budismo • Sociologia • Sociologia da Religião 	<ul style="list-style-type: none"> • Antropologia Filosófica e Educação • Fundamentos Sociológicos da Educação
Formação e Estudos Avançados	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura Japonesa • História Japonesa • Imigração Japonesa • Língua Japonesa • Literatura Japonesa • Oficinas para professores de japonês • Sociedade Japonesa 	<ul style="list-style-type: none"> • Cinema Japonês • Literatura e Pensamento Japonês Contemporâneo • Tópicos de <i>Mangá</i>
Docente	Área de Atuação	Disciplinas Relacionadas
SP7		
Formação e Estudos Avançados	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura Japonesa • Línguas Estrangeiras Modernas • Linguagem de Tratamento • O tratamento do século XVI-XVII • Língua Japonesa • Literatura Japonesa 	<ul style="list-style-type: none"> • Cinema Japonês Compreensão e Expressão Oral em Japonês • Gramática Contrastiva Japonês/ Português • Gramática Avançada de Língua Japonesa • Tópicos Especiais de Língua Japonesa • Estudos de Cultura Japonesa • Tópicos Especiais de Literatura Japonesa • Tradução Literária Japonês/Português • Estudos de Cultura Japonesa • Literatura e Pensamento Japonês Contemporâneo • Literatura Japonesa em Tradução • Cultura e Civilização Japonesa

Linguística	<ul style="list-style-type: none"> • Dialetologia • Lingüística Aplicada • Sociolingüística • Teoria e Análise Lingüística 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos Básicos de Linguística • Linguística Aplicada ao Ensino de Japonês • Filologia Japonesa
Docente	Área de Atuação	Disciplinas Relacionadas
SP8		
Formação e estudos Avançados	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino de língua japonesa como LE • Gramática da Língua Japonesa • Língua Japonesa • Lingüística Japonesa • Morfema 'wa' da Língua Japonesa • Português para estrangeiros 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos Linguísticos de Japonês • Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira Moderna: Japonês • Prática de Docência em Língua Estrangeira Moderna I: Japonês
Linguística	<ul style="list-style-type: none"> • Linguística Aplicada • Estudos de crenças • Pragmática Funcionalista 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos Básicos de Linguística • Metodologia de Pesquisa em Lingüística Aplicada • Aplicações da Lingüística ao Ensino de Línguas • Projeto de Aprendizagem • Teorias de Aquisição de L2 • Tópicos de Ensino/Aprendizagem de Língua Japonesa como Língua Estrangeira • Tópicos Especiais de Língua Japonesa
Docente	Área de Atuação	Disciplinas Relacionadas
SP9		
Formação e estudos Avançados	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia de língua japonesa • Língua Japonesa 	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia de Pesquisa em Lingüística Aplicada • Aplicações da Lingüística ao Ensino de Línguas • Projeto de Aprendizagem • Teorias de Aquisição de L2
Linguística	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de Língua • Lingüística Aplicada • Dialetologia • Geolingüística • Sociolingüística • Bilinguismo • Contato de Línguas 	<ul style="list-style-type: none"> • Estilística Léxico e Dicionários • Introdução à Terminologia • Sociolingüística Variacionista • Terminologia Aplicada • Versão do Japonês
Pedagogia	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagogia- Administração Educacional • Pedagogia- Tecnologia Educacional 	<ul style="list-style-type: none"> • O Discurso Pedagógico

Docente	Área de Atuação	Disciplinas Relacionadas
SP10		
Formação e estudos Avançados	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura Japonesa • Língua Japonesa 	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura Japonesa • Estágio Supervisionado de Cultura Japonesa
História	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura e Civilização Japonesa I 	

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho foram pesquisadas oito universidades de ensino superior com habilitação em Letras-Japonês. De acordo com os dados obtidos, as universidades consultadas possuem:

QUADRO 33. HABILITAÇÕES DOS CURSO DAS UNIVERSIDADES ESTUDADAS

HABILITAÇÃO SIMPLES
<ul style="list-style-type: none"> • Bacharelado Tradutor Português-Japonês: UFRGS • Licenciatura em Letras-Japonês: UnB e UFAM
HABILITAÇÃO DUPLA E DUPLO CURSO
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura Português-Japonês: UERJ • Bacharelado Português-Japonês: UERJ • Licenciatura Japonês-Língua Estrangeira: UFPR • Bacharelado Japonês-Língua Estrangeira: UFPR • Licenciatura Português-Japonês: UFRJ • Bacharelado Português-Japonês: UFRJ
DUPLO CURSO
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura Português-Japonês: Unesp/ Assis
HABILITAÇÃO SIMPLES, HABILITAÇÃO DUPLA E DUPLO CURSO
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura Letras-Japonês: USP • Bacharelado Letras-Japonês: USP • Licenciatura Português-Japonês: USP • Bacharelado Português-Japonês: USP

O quadro acima representa a importância de um currículo integrado, conforme mencionado neste trabalho, a medida em que as disciplinas têm suas fontes de organização situadas no conhecimento de referência é pensada a integração. Trata-se de uma concepção de currículo integrado que valoriza as disciplinas individuais e suas inter-relações. A interdisciplinaridade considera a organização disciplinar e ao mesmo tempo concebe formas de inter-relacionar as disciplinas a partir de problemas e temas comuns situados nas disciplinas de referência.

De acordo com as Diretrizes, uma integração da formação entre o bacharelado e a licenciatura, contribui para a superação da dicotomia, pondo fim à categorização de inferior ou superior atribuída às licenciaturas.

As áreas de atuação dos docentes amplia-se consideravelmente para abarcar a diversidade dos conteúdos disciplinares até então não considerados durante a formação dos discentes. O questionário aplicado contribuiu para obter informações sobre o perfil acadêmico dos docentes do curso de Letras-Japonês da Universidade de Brasília. As áreas de atuação identificadas foram relacionadas aos conteúdos disciplinares dos currículos das universidades estudadas. A descrição do conteúdo das ementas de algumas disciplinas sugeridas estão disponibilizadas em anexo. A proposta de flexibilidade curricular foi apresentada através do quadro de áreas de atuação dos docentes e disciplinas relacionadas, conforme representado anteriormente no capítulo 5.7 de proposta preliminar de disciplinas interdisciplinares. O questionário aplicado aos discentes não possibilitou atender ao objetivo de identificar as demandas dos estudantes em relação aos seus interesses com o curso, mas esclareceu sobre questões referentes à importância de um currículo integrado para melhor dinamização da estrutura curricular.

REFERÊNCIAS

- DOI, E. T.; SUZUKI, M. E.; Fumiko Takasu. **Reflexões sobre o Ensino da Língua Japonesa em Contexto Universitário: O caso da Unicamp**. In: XV Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa, 2004, Rio de Janeiro. Anais do XV Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa, 2004. v. 1. p. 215-223.
- GIL, Antonio Carlos. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MACEDO, Elizabeth; LOPES, Alice Casemiro. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- MUKAI, Yûki; JOKO, Alice Tamie; PEREIRA, Fausto Pinheiro (org.) **A Língua Japonesa no Brasil: Reflexões e experiências de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Pontes Editores, 2012.
- PÁTARO, Ricardo Fernandes. **Estratégias de Projeto e Complexidade na Escola: Possibilidades para uma educação em valores**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.21, n.1, p.114-139, jan./jun.2013. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>>. Acesso em 31/10/13.
- YOSHIKAWA, Mayumi Edna Iko. **O ensino-aprendizagem de língua japonesa como língua estrangeira no Brasil – com enfoque na formação dos docentes das escolas estaduais**. In: **A Língua Japonesa no Brasil: Reflexões e experiências de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Pontes Editores, 2012.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Departamento de Letras. Habilitação Letras Japonês. Disponível em: <https://condoc.unb.br/matriculaweb/graduacao/curso_dados.aspx?cod=914> . Acesso em: 07/11/2013
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Departamento de Letras. Lista de Cursos. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/jupCursoLista?codcg=8&tipo=N>>. Acesso em: 14/11/2013
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Departamento de Letras. Grade Curricular. Bacharelado. Habilitação Japonês. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=8&codcur=8051&codhab=1502&tipo=N>> . Acesso em: 14/11/2013
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Departamento de Letras. Grade Curricular. Bacharelado. Habilitação Português-Japonês. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=8&codcur=8051&codhab=3502&tipo=N>> . Acesso em: 14/11/2013
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Departamento de Letras. Grade Curricular. Licenciatura. Habilitação Japonês. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=8&codcur=8051&codhab=7502&tipo=N>> . Acesso em: 14/11/2013
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Departamento de Letras. Grade Curricular. Licenciatura. Habilitação Português-Japonês. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=8&codcur=8051&codhab=9502&tipo=N>> . Acesso em: 14/11/2013
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Departamento de Letras. Letras Ciclo Básico. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=8&codcur=8051&codhab=102&tipo=N>> . Acesso em: 14/11/2013
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Portal. Vídeos. A prática de projetos e transversalidade. Disponível em: <<http://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=670>> . Acesso em 31/10/13.

- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO. Departamento de Letras. Ementário. Licenciatura. Habilitação Português-Japonês. Disponível em:
<http://www.ementario.uerj.br/cursos/letras_portugues_japones_licenciatura.html>. Acesso em: 14/11/2013
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO. Departamento de Letras. Ementário. Bacharelado. Habilitação Português-Japonês. Disponível em:
<http://www.ementario.uerj.br/cursos/letras_portugues_japones_bacharelado.html>. Acesso em: 14/11/2013
- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA-ASSIS. Instituição. Departamento de Letras. Proposta de Reestruturação Curricular. Disponível em:
<<http://www.assis.unesp.br/Home/Instituicao/Congregacao/562-Proposta%20Reestruturacao%20-%20Letras.pdf>>. Acesso em: 14/11/2013
- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA-ASSIS. Departamento de Letras. Seriação Ideal. Disponível em:
<http://www.assis.unesp.br/Home/Graduacao/SecaodeGraduacao/Letras/20080724_091804.PDF>. Acesso em: 14/11/2013
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Departamento de Letras. Disciplinas. Ementas. Currículo Japonês-Polonês. Disponível em:
<http://www.letras.ufpr.br/documentos/graduacao/disciplinas/ementas/curriculo_japones_polones_2009.pdf> . Acesso em: 14/11/2013
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Projeto Pedagógico e Organização Curricular do Curso de Letras. Disponível em:
<http://www.letras.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=62>. Acesso em: 14/11/2013
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Departamento de Letras. Grade Curricular. Licenciatura e Bacharelado. Habilitação Letras-Japonês. Disponível em:
<http://www.letras.ufpr.br/documentos/graduacao/grade_curricular_2009/licenciatura_bacharelado_letras_japonesa.pdf>. Acesso em: 14/11/2013
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Departamento de Letras. Oferta de disciplinas. Disponível em:
<<http://www.letras.ufpr.br/documentos/graduacao/2011/2011s1-oferta-disciplinas.pdf>>. Acesso em: 14/11/2013
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Departamento de Letras. Grade Curricular. Disponível em:
<<http://www.humanas.ufpr.br/portal/letrasgraduacao/o-seu-curso/grades/>>. Acesso em: 14/11/2013
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Departamento de Letras. Proposta Curricular. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/letras/arquivos/PropostaCurricular.pdf>>. Acesso em: 18/11/2013
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Departamento de Letras. Grade Curricular. Disponível em:
<<https://www1.ufrgs.br/Graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodCurso=334&CodHabilitacao=47&CodCurriculo=149&sem=2013022>>. Acesso em: 18/11/2013
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Departamento de Letras. Repositório do Currículo. Disponível em:
<<https://www.siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/0D56433F-92A4-F799-60E0-F17A93F4ED10.html>> . Acesso em: 15/11/2013

ANEXOS

ANEXO 1. EMENTA: BACHARELADO E LICENCIATURA – LETRAS JAPONÊS-PORTUGUÊS (UERJ)

Estágio Supervisionado de Cultura Japonesa
Estágio Supervisionado de Língua Japonesa I: Educação para Jovens e Adultos
Estágio Supervisionado de Língua Japonesa II: O uso de novas tecnologias
<ul style="list-style-type: none"> Planejamento e preparação de aulas: <ul style="list-style-type: none"> Conhecimento prático e concreto Planejamento de grade curricular Atividades na sala de aula Seleção e elaboração de materiais didáticos Estágio Supervisionado: <ul style="list-style-type: none"> Aplicação e práticas de métodos e de material didático Informações sobre alunos Informação educacional Pesquisa de mercado Pesquisa de erros Método de avaliação de alunos Ambiente educacional Reflexões e aproveitamento de experiências para aperfeiçoamento de ensino: <ul style="list-style-type: none"> Avaliação do método e de materiais didáticos Elaboração e Desenvolvimento de novos métodos de ensino Habilidade de autoavaliação <p>Fazer reflexões, aperfeiçoar e enriquecer o método de ensino através do processo de “Feedback”, aproveitando as experiências e conhecimentos adquiridos e acumulados durante estágios.</p>
Estágio: Planejando Materiais no Ensino de L2 para a Comunidade Surda
Desenvolvimento da Leitura e da Escrita. O caso da comunidade surda. Problemas e possíveis soluções. A prática pedagógica neste contexto profissional. Critérios para a avaliação crítica de materiais. Adaptação de materiais. A elaboração de materiais: modelos e abordagens práticas. Estudo de casos.
Filologia Japonesa I
<ul style="list-style-type: none"> Língua japonesa e o povo <ul style="list-style-type: none"> O que é língua japonesa? História da língua japonesa Origem do povo japonês Estrutura da língua japonesa <ul style="list-style-type: none"> Gramática Fonética Letras Símbolos Significado das palavras e sua formação <ul style="list-style-type: none"> Palavras e significado História e origem das palavras Denominação

ANEXO 1. EMENTA: Bacharelado e Licenciatura – Letras Japonês-Português (UERJ) (continuação)

Filologia Japonesa II
<ul style="list-style-type: none"> Diversos aspectos da língua japonesa <ul style="list-style-type: none"> Diversidade da língua japonesa Forma Keigo Língua japonesa em várias atividades <ul style="list-style-type: none"> Língua japonesa e atividades Palavras da vida quotidiana Expressão e estilo Meio de comunicação Artes e jogos de palavras Língua japonesa na diversidade <ul style="list-style-type: none"> Dialeto e língua oficial Língua japonesa e línguas estrangeiras Transnacionalização da língua japonesa
Filosofia da Educação
A definição da educação: da influência da metafísica às ciências da educação. O estatuto da teoria na educação. A interrogação sobre o conhecimento instituído. Representação do aluno. A criação do mestre. A filosofia como prática da elucidação das questões educacionais.
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira
<ul style="list-style-type: none"> O processo de aquisição de LE: fases, questões críticas e padrões de uso. Hierarquia do erro. Interlíngua. Aspectos sociais, afetivos, cognitivos e discursivos da aquisição de L2. A prática de ensino informada pelas teorias de aquisição de LE. Competência Comunicativa.
Metodologia de Ensino e Material Didático em Cultura Japonesa
<ul style="list-style-type: none"> Metodologia geral de Ensino de Cultura Japonesa para alunos não-nativos de língua japonesa Metodologia de Ensino de Cultura Japonesa através de Atividades Artísticas e Lúdicas Seleção e elaboração de material didático adequado para o ensino de cultura japonesa O uso da Cultura de Massa Japonesa como instrumento de ensino da Cultura Japonesa Contemporânea Seleção e elaboração de equipamentos adequados para o ensino de Cultura Japonesa Aplicação e práticas de métodos e de material didático.
Prática de Ensino de Língua Japonesa I: Educação de Jovens e Adultos
<ul style="list-style-type: none"> Metodologia geral de Ensino de Língua Japonesa para alunos não-ativos. Metodologia de Ensino de Língua Japonesa para jovens e adultos. Seleção e elaboração de material didático adequado para o ensino de língua japonesa. Metodologia de Ensino em Língua Japonesa através de Atividades Artísticas e Lúdicas. Seleção e elaboração de instrumentos adequados para o ensino de Língua Japonesa voltado para jovens e adultos. Aplicação e prática de métodos e de material didático.

ANEXO 1. EMENTA: Bacharelado e Licenciatura – Letras Japonês-Português (UERJ) (continuação)

Prática de Ensino de Língua Japonesa II: O uso de novas tecnologias
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de multimídia para ensino de língua e cultura japonesas: Software, hardware, internet, vídeo, DVD, MD etc. • Análise das Mídias existentes • Avaliação das possibilidades de aplicação das mídias • Análise do aproveitamento (feedback) do material tomado como consideração o público com base em língua portuguesa e cultura brasileira.
Prática de Interpretação de Textos I
<ul style="list-style-type: none"> • Caminhos da interpretação. Exegese e hermenêutica: diversas concepções. • Prática da leitura como interpretação. Exercícios práticos sobre textos literários alternativamente das literaturas vernáculas ou textos traduzidos das literaturas clássicas e estrangeiras.
Prática de Interpretação de Textos II
Prática da leitura como interpretação. Exercícios práticos sobre textos literários alternativamente das literaturas vernáculas ou textos traduzidos das literaturas clássicas e estrangeiras.
Prática de Produção Textual I
A polissemia da noção de texto. Estratégias de produção textual. As condições de produção de texto. O conceito de autoria. Registros lingüísticos. Gêneros textuais: aspectos textuais e lingüísticos. Relações didático-pedagógicas entre leitura e produção textual.
Prática de Produção Textual II
<ul style="list-style-type: none"> • A polissemia da noção de texto. Estratégias de produção textual. As condições de produção de texto. O conceito de autoria. • Gêneros textuais: aspectos textuais e lingüísticos. Relações didático-pedagógicas entre leitura e produção textual. A produção textual na escola à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais.
Sociologia da Educação
Os fundamentos da Sociologia da Educação. A educação como fato social, processo social e reprodução de estruturas sociais. Análise macrossociológica e processos microssociais. A produção das desigualdades sociais e a desigualdade de oportunidades. Formas de seleção e organização dos conhecimentos escolares. Conexões entre processos culturais e educação. Questões atuais que envolvem a relação educação e sociedade.

ANEXO 2. EMENTA: BACHARELADO – LETRAS TRADUTOR JAPONÊS-PORTUGUÊS (UFRGS)

Conceitos Básicos de Linguística
Linguagem e língua. Características da linguagem humana: dupla articulação, sistematicidade e criatividade. Abordagem lingüística e abordagem normativa. Conceitos básicos da lingüística contemporânea: sincronia e desempenho, gramaticalidade e aceitabilidade. Estruturalismo. Níveis de análise: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Língua e sociedade.
Estudos Linguísticos I
Fonética e Fonologia: abordagem estrutural e traços distintivos. Sintaxe: abordagem gerativa. Morfologia.
Estudos Linguísticos II
Semântica: semântica lexical; estrutura semântica da sentença; gramática de casos. Pragmática: significado e contexto; princípios de Grice; teoria dos atos de fala.
Estudos de Tradução
Breve histórico da evolução da tradução. Teorias tradutórias mais relevantes a partir do século XX. Natureza do processo tradutório em suas especificidades, relacionando teoria e prática. Procedimentos de tradução nos níveis fonológico, lexical, sintático, semântico e pragmático da língua. Relações entre tradução e lexicografia (neologia) tradução e terminologia.
Introdução à Terminologia
Visão geral dos paradigmas teóricos da Terminologia. Conceito, objetivos, métodos e interfaces. Relações com a tradução. Pesquisa terminológica: fontes documentárias, coleta, elaboração de fichas. Definição terminológica.
Leitura e Produção de Textos em Japonês I
Leitura e produção de diferentes gêneros textuais em língua japonesa. Análise do funcionamento textual e de suas especificidades tipológicas.
Léxico e Dicionários
Estudos e teorias sobre o léxico. Lexicografia prática e teórica. Tipos de dicionários. Imagens do léxico: reconhecimentos e estatísticas lexicais. Observações do léxico em corpora. Tratamento de neologismos. Macro e microestrutura do dicionário. Dicionários, ensino de língua e tradução.
Literatura Comparada
História e fundamentos da literatura comparada. As relações inter-literárias. Intertextualidades e recepção na literatura comparada. Interdisciplinaridade. Os processos de intermediação. O comparativismo no Brasil.

ANEXO 2. EMENTA: Bacharelado – Letras Tradutor Japonês-Português (UFRGS) (continuação)

Literatura Japonesa em Tradução I
Visão panorâmica e histórica da Literatura Japonesa clássica, dos primórdios até o final do período feudal, em 1868 - principais obras e autores. Leitura e discussão de trechos em tradução. Kojiki. Man'yôshû. Coletâneas imperiais de Poesia. Diários femininos da Era Heian. Narrativas, crônicas e ensaios das eras Heian, Kamakura e Muromachi. Genji Monogatari. Makura no Sôshi. Heiki Monogatari. Kamo no Chômei e Yoshida Kenkô. Zeami. Chikamatsu Monzaemon. Matsuo Bashô. Ihara Saikaku. Tradição poética japonesa em diálogo com o modernismo ocidental, com foco na sua presença na América Latina e no Brasil. Processo de canonização dos clássicos a partir do Período Meiji.
Revisão de Textos Traduzidos Japonês/ Português
Gerenciamento de projeto de tradução. Cotejo do texto escrito em língua japonesa e em língua portuguesa. Edição e critérios de correção gramatical, estilística, terminológica, idiomática e pragmática.
Semântica do Texto
Conceitos fundamentais da semântica. A construção do sentido nos textos. A construção do texto: texto, coerência, referência.
Sintaxe do Texto
A coesão textual: organização frásica e interfrásica. Mecanismos de estruturação textual.
Teorias da Leitura
A leitura como etapa dos processos tradutórios e da revisão de textos. A leitura como objeto de reflexão em meio aos estudos linguísticos. Particularidades e contribuições de diferentes concepções teóricas para prática leitora.
Teoria do Texto
O texto como objeto de estudo teórico. Organização teórica do texto. A relação do texto com sua exterioridade.
Terminologia Aplicada
Pesquisa terminológica pontual e temática. Glossários e dicionários técnicos. Utilização de ferramentas para constituição de corpora especializados, extração de termos e elaboração de banco de dados terminológicos.
Tradução do Japonês I
Atividades práticas de tradução. Tradução de textos de natureza genérica e de pouca complexidade. Análise das dificuldades inerentes às diferenças dos dois idiomas. Uso de memória de tradução e de tecnologias avançadas (dicionários eletrônicos, internet e processador de texto em japonês).

ANEXO 2. EMENTA: Bacharelado – Letras Tradutor Japonês-Português (UFRGS) (continuação)

Tradução do Japonês II
Atividades práticas de tradução. Tradução de textos de complexidade média. Introdução à tradução de textos científicos. Análise das dificuldades inerentes às diferenças dos dois idiomas. Uso de memória de tradução e de tecnologias avançadas (dicionários eletrônicos, internet e processador de texto em japonês).
Versão do Japonês I
Versão de textos, de natureza genérica, de pouca complexidade. Análise das dificuldades inerentes às diferenças dos dois idiomas.
Versão do Japonês II
Versão de textos de natureza genérica e área específica (literária) de complexidade média, análise de estilo de linguagem oral e escrita pertinente ao texto literário.
Versão do Japonês III
Versão de textos de áreas específicas (ciências exatas e tecnológicas ou literárias) de complexidade média, para língua japonesa formal e semiformal.

ANEXO 3. EMENTA: BACHARELADO E LICENCIATURA JAPONÊS-LÍNGUA ESTRANGEIRA (UFPR)

Caligrafia Japonesa
Introdução à história da caligrafia. Tipos de caligrafia: shoten/paiten, kaisho, hosho e sosho. Prática de caligrafia.
Cinema Japonês I
Análise da evolução do cinema japonês até os anos 70 do século XX, baseada na produção de diretores representativos.
Cinema Japonês II
Análise da evolução do cinema japonês a partir dos anos 80 do século XX. Tendências atuais.
Compreensão e Expressão Oral em Japonês I
Prática de compreensão e expressão oral em japonês em situações informais de interação social.
Compreensão e Expressão Oral em Japonês II
Prática de compreensão e expressão oral em japonês em situações formais de interação social.
Ensino de Literatura Japonesa
Questões da didática e da função educacional do ensino de literatura, específicas do ensino de literatura japonesa na educação básica.
Estágio Supervisionado em Contextos Interativos na Educação
Análise de situações educacionais concretas tendo como referência teorias que compõem algum dos seguintes campos do conhecimento: biologia educacional, filosofia da educação, psicologia da educação e sociologia da educação. Identificação de procedimentos metodológicos adequados e relevantes teórica e socialmente. Elaboração de propostas de ação atendendo os critérios de relevância teórico-prática e adequação e garantia de preceitos éticos.
Gramática Avançada de Língua Japonesa
Estudos avançados de gramática da língua japonesa baseados na seleção de alguns tópicos de sintaxe e/ou morfologia e/ou fonologia.
Gramática Contrastiva Japonês/Português
Apresentação e reflexão sobre as estruturas gramaticais do japonês em contraste com o português.
Leitura e Produção de Texto em Japonês I
Prática de leitura e escrita em língua japonesa através do emprego de estratégias discursivas, com o objetivo de levar o estudante a reconhecer os padrões de organização de diferentes gêneros textuais.
Leitura e Produção de Texto em Japonês II
Aperfeiçoamento das habilidades de leitura e de escrita em língua japonesa por meio de uma abordagem discursiva dos textos, com o objetivo de levar o estudante a fazer uma leitura crítica de textos, bem como produzir esquemas, resumos e resenha em japonês.
Linguística Aplicada ao Ensino de Japonês
Tópicos de ensino/aprendizagem de língua japonesa como língua estrangeira. Fatores cognitivos, psicológicos e socioculturais e suas implicações no processo de aprendizagem do japonês por falantes brasileiros.
Literatura e Pensamento Japonês Contemporâneo
Reflexão sobre as diferentes formas de pensamento, os dilemas da modernização e globalização, a experiência da derrota e da morte, o absurdo existencial, baseada na análise de textos literários e ensaísticos contemporâneos.

ANEXO 3. EMENTA: Bacharelado e Licenciatura Japonês-Língua Estrangeira (UFPR) (continuação)

Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira Moderna I
Diferentes enfoques no ensino de língua estrangeira moderna. Análise da situação do ensino das línguas estrangeiras modernas na realidade educacional brasileira. Alternativas metodológicas no ensino de japonês como língua estrangeira moderna.
Prática de Docência em Língua Estrangeira Moderna I
Análise e elaboração de material didático. Estágio supervisionado em escolas de primeiro e segundo graus: análise de procedimentos metodológicos em sala de aula, pertinência teórico-prática. Elaboração de planos de atividades de ensino voltadas para a prática em sala de aula. Estágios de observação na prática pedagógica de japonês como LEM.
Prática de Docência em Língua Estrangeira Moderna II
Planejamento e desenvolvimento de atividades de ensino voltadas para a prática em sala de aula. Acompanhamento e execução do plano de atividades de ensino elaborado na disciplina de Prática de Docência em Língua Estrangeira Moderna I: Japonês.
Prática de Leitura de Japonês
Prática de leitura em língua japonesa, com o objetivo de levar ao estudante a reconhecer a composição e a organização de diferentes textos, bem como a desenvolver estratégias de leitura próprias para cada tipo de texto.
Projeto de Aprendizagem
Disciplina dedicada à investigação de percursos formativos individualizados e a introdução ao universo da pesquisa acadêmica.
Teoria e Prática de Tradução Japonês/Português I
Aplicação de algumas teorias da tradução em textos acadêmicos e técnicos do japonês ao português.
Tópicos de Ensino/Aprendizagem de Língua Japonesa como Língua Estrangeira
Fatores cognitivos, psicológicos e socioculturais, e suas implicações no processo de aprendizagem de japonês por falantes brasileiros.
Tópicos de Mangá
Introdução ao gênero de manga. A difusão e internacionalização do manga e o empato no Brasil.
Tópicos Especiais de Língua Japonesa I
Aspectos sociopragmáticos da língua japonesa.
Tópicos Especiais de Língua Japonesa II
Fundamentos de Análise do Discurso em Japonês.
Tópicos Especiais de Língua Japonesa III
Questões de variação e mudança lingüística da língua japonesa. As línguas dos grupos minoritários a política lingüística.
Trabalho de Conclusão de Curso I
Elaboração de projeto de pesquisa. Seleção de aspecto relevante para investigação e análise na prática pedagógica e na prática de ensino da licenciatura. Embasamento teórico para dimensionamento do aspecto pesquisado em contextos educacionais.
Trabalho de Conclusão de Curso II
Execução da pesquisa iniciada na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I. Desenvolvimento de um produto acadêmico ou técnico.

ANEXO 3. EMENTA: Bacharelado e Licenciatura Japonês-Língua Estrangeira (UFPR) (continuação)

Tradução Literária Japonês/Português I
Análise de textos literários japoneses publicados no Brasil sob a perspectiva tradutológica.
Tradução Literária Japonês/Português II
Prática de tradução de textos literários em prosa e/ou poesia, reflexão sobre linguagem literária e o processo de traduzir.

ANEXO 4. EMENTA: BACHARELADO E LICENCIATURA – LETRAS JAPONÊS-PORTUGUÊS (UFRJ)

O conhecimento adquirido durante o primeiro ano do curso constitui-se em fundamentação teórico-metodológica. Esse conhecimento relacionasse a três campos de conteúdo:
(a) linguístico : oferecem-se as bases teóricas para a compreensão dos níveis da língua (materna e estrangeira/clássica) e da abordagem didático-pedagógica dos fenômenos linguísticos;
(b) literário : apresentam-se os fundamentos sócio-culturais que se relacionam à produção literária em questão; e
(c) científico-pedagógico : além da vinculação dos conteúdos das disciplinas relativas ao magistério, os primeiros semestres contam com disciplinas, também de fundamentos, que se referem aos princípios filosóficos da Educação, cujo conteúdo é fundamental à formação geral de todos os alunos de Letras.
A escolha das disciplinas optativas observará a exigência de um número mínimo de créditos proposto por cada um dos cursos. O rol de disciplinas optativas é variado, incluindo conteúdos das três grandes áreas de interesse, conforme se discrimina a seguir:
(I) Área Literária – Ciência da Literatura, Literaturas Clássicas, Literaturas da Língua Estrangeira Moderna e Literaturas da Língua Portuguesa;
(II) Área Linguística – Ciência da Linguagem, Línguas Clássicas, Línguas Estrangeiras Modernas, Língua Portuguesa como língua materna e como língua estrangeira e línguas de sinais.
(III) Área de Educação – Disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação.

Das atividades acadêmico-científico-culturais e das disciplinas eletivas
Defende-se um espaço no currículo para que o estudante possa participar de forma responsável, ativa e consciente na construção de seu perfil acadêmico. Com base nesse princípio, propõe-se a complementação da formação básica e profissional do aluno, definida no rol de disciplinas obrigatórias oferecidas em cada curso, a partir de duas estratégias: (1) a escolha das outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, que devem perfazer o total de 200 horas, conforme prevê a Resolução CNE/CP/02/2002; e (2) a escolha de disciplinas optativas que atendam às suas inclinações pessoais.
As 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais (ACC) serão cumpridas pelos alunos por meio das seguintes participações:
(1) Encontros promovidos pela Faculdade de Letras como, por exemplo: Semana de estudos neolatinos; Semana de estudos clássicos; Semana de estudos anglo-germânicos; Semana de estudos linguísticos e filológicos; Semana de Educação; Semana de estudos orientais e eslavos, Seminário para o ensino de Língua Portuguesa; Jornada de Iniciação Científica, aulas inaugurais, congressos, entre outros.
(2) Seminários para defesas de monografias de fim de curso, defesas de dissertações e teses, no âmbito da Faculdade de Letras.

ANEXO 5. EMENTA: BACHARELADO E LICENCIATURA – LETRAS JAPONÊS-PORTUGUÊS (USP)

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais I, II e III
<p>Orientar e estimular os alunos a participar de diferentes atividades culturais, projetos sociais, eventos de extensão nas diversas esferas da sociedade.</p> <p>Programa Resumido</p> <ul style="list-style-type: none"> a) participação em eventos científicos. b) participação em eventos culturais. c) participação em projetos sociais. d) participação em cursos extracurriculares. e) publicação em revistas científicas ou outros veículos de comunicação. f) participação em grupos de estudo, pesquisa e extensão na USP. g) Bolsa Trabalho. <p>Programa</p> <ul style="list-style-type: none"> a) participação em eventos científicos (congressos, palestras, ciclos, seminários, simpósios e outros); b) participação em eventos culturais (visitas a museus, exposições de arte, mostra de cinema ou teatro e outros); c) participação em projetos sociais (alfabetização de adultos, cursos de aperfeiçoamento de leitura, implantação de bibliotecas em bairros e outros); d) participação em cursos extracurriculares; e) publicações em revistas científicas, impressas ou eletrônicas, ou outros veículos de comunicação; f) participação em grupos de estudo, pesquisa ou extensão na USP (Ensinar com Pesquisa, Ensinar com Cultura e Extensão, Iniciação Científica e outros). g) Bolsa Trabalho.
Correntes Críticas I
<p>Estudo das principais teorias literárias do século XX, numa perspectiva histórica, crítica ou comparativa, com o objetivo de propiciar ao aluno uma formação ampla e consistente para a fundamentação de sua atividade como leitor, crítico e professor de literatura.</p> <p>Programa Resumido</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Formalismo Russo b) Estilística c) New Criticism d) Estruturalismo e) Crítica Genética f) Hermenêutica g) Estética da Recepção h) Teorias Dialéticas i) Pós-Estruturalismo <p>Programa</p> <p>No período de matrícula, o programa detalhado, específico de cada professor, estará disponível no mural e no site do departamento.</p>

ANEXO 5. EMENTA: Bacharelado e Licenciatura – Letras Japonês-Português (USP) (continuação)

Cultura Japonesa I
<p>Apresentar ao aluno um perfil dos principais aspectos históricos e culturais do Japão, bem como, através de sua inter-relação com a Língua e Literatura; servir de base para a leitura e compreensão dos textos estudados nas respectivas disciplinas.</p> <p>Programa Resumido</p> <p>A cultura japonesa até fins do período Heian, com ênfase no desenvolvimento de suas instituições político-sociais e enfocando as formas artísticas desenvolvidas no período.</p> <p>Programa</p> <p>Evolução político-social do Japão e aspectos culturais (pintura, arquitetura, objetos artísticos):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Período Nara: consolidação do estado nacional. 2) Período Heian: consolidação da nobreza.
Cultura Japonesa II
<p>Apresentar ao aluno um perfil dos principais aspectos históricos e culturais do Japão, bem como, através de sua inter-relação com a Língua e Literatura; servir de base para a leitura e compreensão dos textos estudados nas respectivas disciplinas.</p> <p>Programa Resumido</p> <p>A cultura japonesa de fins do período Heian até fins do período Edo, com ênfase no desenvolvimento de suas instituições político-sociais e nas formas artísticas desenvolvidas no período.</p> <p>Programa</p> <p>Evolução político-social do Japão e aspectos culturais (pintura, arquitetura, objetos artísticos, teatro):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Período Kamakura: emergência da classe guerreira. 2) Período Muromachi: emergência da classe dos grandes comerciantes. 3) Período Edo: o governo Tokugawa e a consolidação dos cidadãos.
Diálogo Platônico
<p>Abordar as principais questões do pensamento platônico, através do estudo de diálogos e discussão de correntes críticas.</p> <p>Programa Resumido</p> <p>Analisar o diálogo filosófico de Platão, relacionando esse gênero aos demais gêneros discursivos.</p> <p>Programa</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O diálogo platônico como gênero. 2. O diálogo platônico e os demais modos de discurso. 3. A personagem Sócrates. 4. A divisão do corpus platônico. 5. Aspectos conceituais da filosofia de Platão.

ANEXO 5. EMENTA: Bacharelado e Licenciatura – Letras Japonês-Português (USP) (continuação)

<p>Elementos de Lingüística I</p> <p>Levar o aluno a considerar a língua(gem) como uma atividade humana passível de ser analisada e como objeto estruturado passível de ser descrito e explicado; Levar o aluno a entender e a operar com alguns conceitos básicos da teoria lingüística.</p> <p>Programa Resumido</p> <p>Estudo do que é a Lingüística por meio do exame de seus diferentes objetos teóricos.</p> <p>Programa</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Língua(gem) e lingüística. 2) Ponto de vista normativo e pontos de vista descritivo e explicativo. 3) Processo da comunicação e funções da linguagem. 4) Objetos teóricos: <ul style="list-style-type: none"> - Sistema e competência lingüística; - Variação lingüística; - Mudança lingüística; - Uso lingüístico; 5) Processos de aquisição da linguagem. 6) C onceitos operatórios relacionados aos objetos teóricos.
<p>Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico</p> <p>Introduzir os alunos da licenciatura ao tema da educação por meio da análise de textos clássicos sobre a formação educacional. Criar oportunidades para a discussão dos fundamentos antropológicos e éticos da educação enquanto vinculada à condição existencial do homem, numa perspectiva histórico-social..</p> <p>Programa Resumido</p> <p>A abordagem filosófica na introdução aos estudos da educação procura oferecer um exame crítico das diferentes doutrinas educacionais e pedagógicas presentes em textos clássicos e o exame analítico das teorias educacionais do ponto de vista da validade de suas conclusões e da clareza de seus conceitos. Volta-se ainda para as diversas teorias do conhecimento, articulando-as com textos e autores que problematizam conceitos e concepções de ensino, aprendizagem, formação e educação.</p> <p>Programa</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A dimensão ético-política da educação. 2. Fins e valores na prática educacional. 3. As dimensões histórico-sociais da educação. 4. Estado, sociedade e educação.

ANEXO 5. EMENTA: Bacharelado e Licenciatura – Letras Japonês-Português (USP) (continuação)

<p>Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico</p> <p>O curso tem por objetivo abordar a história da educação brasileira, com foco no processo de escolarização, como forma de introduzir os alunos aos estudos da Educação.</p> <p>Programa Resumido</p> <p>A disciplina se propõe a abordar a história da educação no mundo ocidental moderno e contemporâneo, a partir da análise do processo da escolarização da sociedade brasileira.</p> <p>Programa</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A constituição da escola no Brasil entre os séculos XVI e XXI: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. O aparecimento da escola moderna; 1.2. A organização do sistema educativo; 1.3. As reformas educacionais; 1.4. A legislação geral. 2. A história da profissão docente no Brasil: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. As congregações docentes; 2.2. Os primeiros funcionários públicos; 2.3. A criação das escolas normais; 2.4. A feminização do magistério; 2.5. A proletarianização da profissão docente. 3. Métodos e Práticas escolares: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Os métodos de organização da classe; 3.2. Os métodos de ensino; 3.3. As escolas moderna e nova.
<p>Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico</p> <p>Propiciar ao aluno um espaço de reflexão em torno dos aspectos sociais da educação na sociedade contemporânea, com ênfase na escola como grupo social;</p> <p>Examinar aspectos sociológicos das práticas escolares privilegiando as relações de poder, conflito e os conteúdos culturais do processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>Analisar as interações entre a educação escolar e as outras formas educativas presentes na sociedade atual enquanto modalidades de educação não formal ou sistemática;</p> <p>Traçar um panorama da educação escolar brasileira nas últimas décadas, examinando as consequências dos processos de expansão das oportunidades escolares no âmbito do sistema público de ensino.</p> <p>Programa Resumido</p> <p>A disciplina examina a educação na dimensão da socialização, processo que oferece elementos fundamentais para compreensão da especificidade da ação da escola ao lado de outras instituições educativas - família, mídia, sistemas religiosos, grupos de pares - presentes na formação dos indivíduos na sociedade contemporânea. As principais mudanças da educação escolar brasileira nas últimas décadas serão examinadas tendo em vista uma melhor compreensão dos processos de sua democratização e de seus limites, uma vez que a universalização do acesso à cultura escolar ainda não ocorreu em nosso território. Esses temas serão examinados a partir de situações e de problemas que mobilizem o interesse dos alunos, de modo a examinar possibilidades mais adequadas de intervenção no âmbito da ação docente.</p> <p>Programa</p> <p>I – A educação como processo social</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Socialização 2. Instituições socializadoras na contemporaneidade: família, escola, mídia e grupos de pares

3. Educação, conflito e poder
4. As formas educativas da sociedade contemporânea

II – O estudo sociológico da escola

1. Conteúdos culturais do processo educativo
2. Elementos burocráticos dos sistemas escolares
3. A escola na perspectiva das interações de seus diversos atores: professores, funcionários e alunos

III – Temas da educação escolar brasileira

1. A democratização da escola pública
2. Escola e desigualdades sociais
3. Escola, direitos humanos e democracia
4. O trabalho docente

Língua de Sinais Brasileira: Aspectos Linguísticos, Sociais e Educacionais

A disciplina tem como objetivo apresentar aos alunos de licenciatura os aspectos fundamentais relacionados à comunidade surda, dando condições e direcionamento para o aprofundamento dos conteúdos relacionados à Língua de Sinais Brasileira e os aspectos educacionais e sociais que a envolvem.

Programa Resumido

A Língua de Sinais Brasileira, sua estrutura e as implicações sociais e educacionais para a comunidade surda.

Programa

1. Alinhamento conceitual e revisão histórica
 - 1.1. Histórico da surdez através dos tempos – dos primórdios da Civilização à Educação Oralista
 - 1.2. Histórico da Surdez através dos tempos – a introdução da Língua de Sinais e a Educação Bilíngüe
 - 1.3. Modelos de Abordagem das Deficiências
 - 1.4. Linguagem, Língua, Sinalização e Cognição
2. Os estudos lingüísticos das línguas de sinais
 - 2.1. Avaliação de Linguagem
 - 2.2. Aquisição de Linguagem de Crianças Surdas
 - 2.3. Estudos descritivos da Língua de Sinais Brasileira
 - 2.3.1. Fonologia
 - 2.3.2. Morfologia
 - 2.3.3. Vocabulário da Língua de Sinais Brasileira
 - 2.3.4. Sintaxe
 - 2.4. Estudos experimentais das línguas de sinais
 - 2.4.1. Cognição
 - 2.4.2. Fluência de sinalização
 - 2.4.3. Distúrbios de linguagem expressos nas línguas de sinais
3. Língua de Sinais Brasileira e Educação de surdos
 - 3.1. Oralismo
 - 3.2. Comunicação Total
 - 3.3. Bilingüismo
 - 3.4. O processo de interpretação entre línguas orais e de sinais

ANEXO 5. EMENTA: Bacharelado e Licenciatura – Letras Japonês-Português (USP) (continuação)

Língua Clássica Japonesa I
<p>Propiciar a leitura e compreensão de textos clássicos através de estudos de morfologia e sintaxe da língua clássica japonesa.</p> <p>Programa Resumido</p> <p>Introdução ao estudo da língua clássica, taxionomia e semântica. Estudos de trechos literários dos períodos Edo e Kamakura-Muromachi.</p> <p>Programa</p> <p>Língua Clássica: Taxionomia: dôshi, keiyôshi, keiyôdôshi, joshi, jodôshi.</p> <p>1) Estudo da gramática da língua clássica, em contraste com a da língua moderna.</p> <p>2) Compreensão e tradução de fragmentos de textos clássicos.</p>
Língua Clássica Japonesa II
<p>Desenvolver a compreensão e análise de textos clássicos.</p> <p>Programa Resumido</p> <p>Estudo da língua clássica japonesa; semântica e estrutura discursiva. Estudos de trechos literários do período Heian. Tradução.</p> <p>Programa</p> <p>Língua Clássica: 1) Estudo de aspectos sintáticos e discursivos da língua clássica.</p> <p>2) Compreensão e tradução de textos das eras Heian, Chûsei e Kinsei. 3) Linguagem de tratamento.</p>
Literatura Clássica Japonesa I
<p>Analisar os gêneros representativos da literatura japonesa referente aos períodos clássicos.</p> <p>Programa Resumido</p> <p>A literatura clássica dos períodos Nara e/ou Heian, enfatizando seus gêneros e autores mais representativos.</p> <p>Programa</p> <p>Estudos monográficos de obras clássicas (à eleição do docente) tais como: Taketori Monogatari, Konjaku Monogatari, Genji Monogatari, Makura no Sôshi, Tosa Nikki, Heike Monogatari, Ugetsu Monogatari, bem como das seleções poéticas: Man'yôshû, Kokinshû.</p>
Literatura Clássica Japonesa II
<p>Analisar os gêneros representativos da literatura japonesa referente aos períodos clássicos.</p> <p>A literatura clássica dos períodos Heian, Kamakura-Muromachi e/ou Edo, enfatizando seus gêneros e autores representativos.</p> <p>Programa</p> <p>Estudos monográficos de obras clássicas (à eleição do docente) tais como: Heike Monogatari, Uji Shûi Monogatari, Hôjôki, Tsurezuregusa, Ugetsu Monogatari, Kôshoku Ichidai Otoko, bem como das seleções poéticas:</p> <p>Shinkokinshû, Oraga Haru, Okuno Hosomichi.</p>

ANEXO 5. EMENTA: Bacharelado e Licenciatura – Letras Japonês-Português (USP) (continuação)

<p>Literatura e Educação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica. Discutir questões teóricas que relacionam a literatura com a formação do indivíduo e do cidadão, bem como sua presença e papel no processo institucional de educação. Apresentar e discutir modelos de ensino-aprendizagem de literatura, enfocando a peculiaridade de cada gênero literário. Discutir os pressupostos críticos da configuração do cânone literário, a partir do estudo das mediações entre literatura e história. Refletir sobre os modos e práticas de leitura das obras literárias, sua história e importância enquanto ato individual e função social. Estudar os elementos de configuração do sistema literário. Refletir criticamente sobre a natureza e a função da experiência literária na sociedade contemporânea. <p>Programa Resumido</p> <ul style="list-style-type: none"> • O direito à literatura; Narrativa oral e experiência; Literatura e história literária; O leitor e a leitura; Teoria dos gêneros e modelos de ensino de literatura; Leitura de poesia na escola; Modelos de análise de contos e narrativas breves; Estudo de romances em sala de aula; O teatro na escola; Literatura e música popular; Literatura e cinema; Formação e consolidação do sistema literário; Literatura como mercadoria; Literatura e engajamento; Produção de textos e formação do leitor; A escola na literatura; A literatura na sociedade da informação; Natureza e função da experiência literária na sociedade contemporânea. <p>Programa</p> <ul style="list-style-type: none"> • No período de matrícula, o programa detalhado, específico de cada professor, estará disponível no mural e no site do departamento.
<p>Literatura Japonesa I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar uma visão panorâmica da literatura japonesa. <p>Programa Resumido</p> <ul style="list-style-type: none"> • História da literatura japonesa, enfocando gêneros literários e obras principais; estudo da evolução literária japonesa nos períodos Nara e Heian. <p>Programa</p> <ul style="list-style-type: none"> • História e Literatura: 1) Período Nara: Introdução histórica e cultural. Análise de obras e trechos escolhidos (traduzidos e/ou modernizados). 2) Período Heian: Introdução histórica e cultural. Análise de obras e trechos escolhidos (traduzidos e/ou modernizados).
<p>Literatura Japonesa II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar uma visão panorâmica da literatura clássica japonesa. <p>Programa Resumido</p> <ul style="list-style-type: none"> • História da literatura japonesa, enfocando gêneros literários e obras principais; estudo da evolução literária japonesa desde o período Kamakura até o fim do período Edo (1868) <p>Programa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Períodos Kamakura/Muromachi: Introdução histórica e cultural. Análise de obras e trechos escolhidos (traduzidos e/ou modernizados). • Período Edo: Introdução histórica e cultural. Análise de obras e trechos escolhidos (traduzidos e/ou modernizados).

ANEXO 5. EMENTA: Bacharelado e Licenciatura – Letras Japonês-Português (USP) (continuação)

Literatura Japonesa III
<ul style="list-style-type: none"> Fazer o panorama histórico da Literatura Japonesa Moderna. Estudo sobre o movimento literário Shinshichô. <p>Programa Resumido</p> <ul style="list-style-type: none"> Breve histórico da literatura japonesa moderna (desde 1868). Estudo monográfico de um ou mais autores do movimento Shinshichô. <p>Programa</p> <ul style="list-style-type: none"> 1) Estudo diacrônico da literatura pós Restauração Meiji. 2) Estudo diacrônico da literatura dos períodos Showa, Taisho e Heisei. 3) Estudos monográficos sobre autores modernos (à eleição do docente) do movimento Shinshichô (Akutagawa Ryûnosuke, Kikuchi Kan, Yamamoto Yûzo, Kume Masao e outros).
Literatura Japonesa IV
<ul style="list-style-type: none"> Analisar e discutir as características do movimento literário Shinkankakuha. <p>Programa Resumido</p> <ul style="list-style-type: none"> Estudo monográfico sobre autores modernos (à eleição do docente) da Escola Shinkankakuha. <p>Programa</p> <ul style="list-style-type: none"> Estudo monográfico sobre autores modernos (à eleição do docente) da Escola Shinkankakuha (Kawabata Yasunari, Yokomitsu Riichi e outros).
Literatura Japonesa V
<ul style="list-style-type: none"> Analisar e discutir as características dos movimentos literários Shirakabaha e Tanbiha. <p>Programa Resumido</p> <ul style="list-style-type: none"> Estudo monográfico de um ou mais autores do movimento Shirakabaha Estudo monográfico de um ou mais autores do movimento Tanbiha. <p>Programa</p> <ul style="list-style-type: none"> Estudos monográficos sobre autores modernos (à eleição do docente) do movimento Shirakabaha (Mushanokôji Saneatsu, Shiga Naoya, Arishima Takeo e outros). 2) Estudos monográficos sobre autores modernos (à eleição do docente) do movimento Tanbiha (Tanizaki Jun'ichirô, Nagai Kafû e outros).

ANEXO 5. EMENTA: Bacharelado e Licenciatura – Letras Japonês-Português (USP) (continuação)

<p>Metodologia do Ensino de Línguas Orientais I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oferece aos licenciados as bases metodológicas e práticas para o ensino das Línguas Orientais como línguas estrangeiras, como enfoque específico para: <ol style="list-style-type: none"> a) noções básicas de Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas; b) fundamentação de Psicolingüística Aplicada; c) noções a respeito de aquisição e aprendizagem de línguas; d) relações entre língua e cultura; e) abordagens e métodos de ensino de línguas estrangeiras; f) objetivos e processos de ensino e aprendizagem. • Fornece a oportunidade de através da regência de mini cursos os licenciandos tomarem contato direto com a realidade escolar. <p>Programa Resumido</p> <ul style="list-style-type: none"> • O curso de Metodologia do Ensino de Línguas Orientais I objetiva oferecer aos alunos bases teóricas que permitam travar conhecimento com as áreas de Lingüística e Psicolingüística aplicadas, com os métodos de ensino de línguas e, através da regência de mini - cursos relacionar aspectos teóricos e práticos vinculados à seleção de material lingüístico, definição de objetivos dos cursos, compreender níveis e fases de planejamento e, ainda, aprender a avaliar material didático na língua de sua especialidade. <p>Programa</p> <ul style="list-style-type: none"> • I - Fundamentação Lingüística • Princípios de Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas. As várias correntes de descrição lingüística. • Teorias lingüísticas, modelos de gramática e métodos de ensino. • Abordagens e métodos de ensino de línguas: visão diacrônica. • 2. Fundamentação Psicolingüística • Aquisição e aprendizagem de línguas • Teorias de aquisição e aprendizagem • 2.1 Interrelações Língua - 1 e Língua - 2 	<p>Introdução aos Estudos Clássicos I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fornecer um repertório de textos representativos da Antiguidade clássica de forma a propiciar aos alunos matéria de reflexão sobre questões literárias. • Apresentação de gêneros de poesia hexamétrica e de poesia “lírica” (elegíaca, jâmbica e mélica) bem como noções gerais de poética clássica, com base nos tratados de Aristóteles (Poética) e de Horácio (Arte poética). <p>Programa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros do discurso na Antiguidade: poesia • Poesia hexamétrica (épica e/ou didático-sapiencial e/ou cosmogônica) • Poesia “lírica” (elegíaca, jâmbica e mélica) • 4. Noções de poética clássica
---	---

ANEXO 5. EMENTA: Bacharelado e Licenciatura – Letras Japonês-Português (USP) (continuação)

<p>Introdução aos Estudos Literários I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussão do conceito de literatura e dos fundamentos teóricos dos estudos literários. Apresentação de aspectos essenciais da teoria, análise e crítica da poesia, tendo como objetivo a criação de um repertório teórico e o aprendizado de métodos e técnicas para a leitura, análise e interpretação do poema. <p>Programa Resumido</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gerais: <ol style="list-style-type: none"> a) Conceito e função da literatura b) Os gêneros literários c) A especificidade do gênero lírico d) Análise, comentário e interpretação do poema e) Lírica e sociedade <ul style="list-style-type: none"> • 2. Elementos do poema <ol style="list-style-type: none"> a) Verso, estrofe b) Sonoridade e ritmo c) A imagem poética d) Forma, estrutura e significado <p>Programa</p> <p>O programa completo, específico de cada professor, será apresentado no início das aulas.</p>
<p>Pragmática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar uma visão coerente dos referenciais teóricos em que se pauta a pragmática contemporânea. Desenvolver metodologias de análise pragmática aplicada à análise dos enunciados e dos discursos. Situar a pragmática no campo de estudos da linguagem. <p>Programa Resumido</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo dos princípios da análise pragmática, em que a língua é considerado em uso e a linguagem é vista como forma de ação. <p>Programa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Princípios da análise pragmática: <ul style="list-style-type: none"> • Conceituação, problemas e interesses da Pragmática. • As dimensões do sentido. • Tópicos de análise pragmática: <ul style="list-style-type: none"> • Categorias lingüísticas da dêixis. • Linguagem e ação. • Máximas conversacionais. • Implícitos e argumentação.
<p>Psicolingüística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as diferentes teorias/abordagens da aquisição da linguagem; • Abordar questões de metodologia em aquisição da linguagem; • Examinar o desenvolvimento da linguagem na criança nos vários níveis de linguagem. • Variáveis lingüísticas: fonética/fonologia, morfologia, sintaxe, discurso. • Variáveis sociais: classe, sexo/gênero, idade, escolaridade. <p>Programa Resumido</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo do problema da aquisição e do desenvolvimento da linguagem. <p>Programa</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Psicolingüística: objeto, campo e método. A aquisição da linguagem como um domínio da Psicolingüística. Principais teorias/abordagens da aquisição da linguagem. Questões de metodologia em aquisição de linguagem. O desenvolvimento da linguagem na criança.

ANEXO 5. EMENTA: Bacharelado e Licenciatura – Letras Japonês-Português (USP) (continuação)

<p>Semântica</p> <ul style="list-style-type: none"> Situar a semântica como parte de uma teoria lingüística geral e explicitar suas tarefas; apresentar, discutir e trabalhar com as noções fundamentais da semântica formal. <p>Programa Resumido</p> <ul style="list-style-type: none"> As noções de significado. A semântica e sua relação com a teoria linguística geral. Divisão de trabalho semântica/pragmática. A semântica formal. <p>Programa</p> <ul style="list-style-type: none"> A semântica e sua relação com a teoria linguística geral. A natureza do significado. Sentido e referência. Ambiguidade. Relações de sentido: acarretamento, pressuposição e implicaturas. A perspectiva da semântica forma. Significado e condições-de-verdade. Análise composicional de sentenças: a contribuição das palavras, predicação; modificação; negação; os conectivos; a quantificação; tempo e aspecto; modalidade
<p>Sociolingüística Variacionista</p> <ul style="list-style-type: none"> Levar o aluno a compreender os mecanismos de correlação entre variáveis linguísticas e variáveis sociais. Fornecer ao aluno instrumentais de análise da variação linguística <p>Programa Resumido</p> <ul style="list-style-type: none"> Estudo da variação linguística: a correlação entre variáveis linguísticas e outras variáveis, linguísticas e extralinguísticas. <p>Programa</p> <ul style="list-style-type: none"> A sociolingüística: objeto, campo e métodos. O fenômeno da variação linguística. O modelo variacionista.
<p>Teorias do Texto - Enunciação, Discurso e Texto</p> <ul style="list-style-type: none"> Apresentar teorias a partir das quais o texto escrito pode ser estudado. <p>Programa Resumido</p> <ul style="list-style-type: none"> Teorias do texto: teoria da enunciação; teoria sobre os gêneros do discurso; lingüística de texto. <p>Programa</p> <ol style="list-style-type: none"> Perspectiva enunciativa <ol style="list-style-type: none"> Enunciação e enunciado Subjetividade e alteridade Diálogo e dialogismo O texto na perspectiva dos gêneros discursivos <ol style="list-style-type: none"> Conceito de gêneros discursivos Gêneros discursivos escritos Perspectiva da Lingüística textual <ol style="list-style-type: none"> Texto e contexto Processos de construção textual: contexto sócio-cognitivo, estratégias cognitivas e discursivo-interacionais e princípios de textualidade Coesão e coerência textuais e o processo de referenciação